Rafsanjani diz que não haverá retaliações do Irão contra os Estados Unidos

13

Um clínico «Beleza» desiludido após reunião com Beleza

ESTE ANO CERCA DE 1500 MÉDICOS FICAM DE NOVO SEM VAGAS PARA A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Associações de médicos foram ontem ao Ministério da Saúde, na série de contactos que Leonor Beleza foi obrigada a abrir-lhes. Mas os resultados parecem não ser muito positivos: a desilusão foi geral. Entre os desiludidos, um médico chamado Beleza. É que o desemprego mantém-se para os mais jovens...

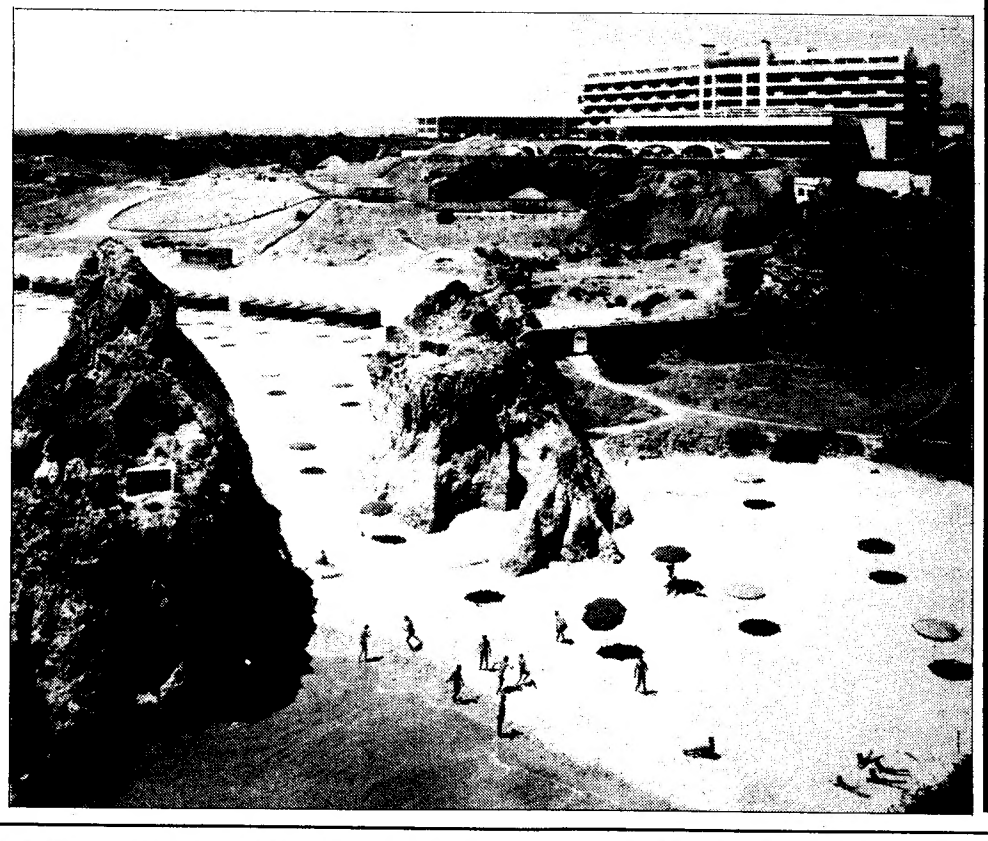
Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 709 Sabado, 9 de Julho de 1988 Preco 50S00

Baixa ocupação dos hotéis leva a fazer «promoções»

ALGARVE EM SALDO



É uma outra consequência das más condições climatéricas deste ano: os hotéis do Algarve sofreram uma substancial redução dos seus níveis de ocupação e alguns deles — incluindo unidades de luxo — estão a fazer «promoções», na maior parte dos casos oferecendo dias grátis por determinados períodos pagos. Segundo números apurados pelo «DL», e a título de exemplo, os hotéis de cinco estrelas estão com menos 16,6 por cento de ocupação relativamente à mesma época do ano passado. No fundo, uma pequena compensção, no preço das férias, para a factura do «tempo» que todos pagaremos (nos legumes, cereais...)

Pág. 24

SESIMBRA: PRIMEIRO PROTESTO

Volta a haver guerra das «bandeiras azuis»

Pág. 24

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES — TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO — Banix — pelo prazer de conduzir MOTOCICLOS

COMPACT disc clube

Orgulhamo-nos de criar o 1º CLUBE DE COMPACTO DISCO EM PORTUGAL

Selecionamos para si temas musicais para dar resposta às suas exigências de qualidade.

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI
FAÇA-SE SÓCIO

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

REDE DE CONTRABANDO DE AVEIRO «SENTARÁ» 54 NO BANCO DOS RÉUS (24 DOS QUAIS CIVIS)

Pág. 6

Constâncio revela no Porto

ACORDO COM O PSD ATÉ AO FIM DO MÊS

O secretário geral do PS, Vítor Constâncio, disse ontem no Porto, que um acordo político genérico sobre a revisão constitucional entre o PSD e o seu partido deverá ser conseguido até ao final do mês. Constâncio, que falava para empresários, economistas e políticos durante um almoço promovido pela Câmara de Comércio Luso-Brtitânica, referiu terem-se verificado já «cedências de parte a parte» nas negociações entre os dois partidos, facto que considerou normal num processo negocial.

«Apesar das divergências, já avançámos em alguns pontos concretos e considero, por conseguinte, que o principal bloqueamento ao processo de revisão constitucional está ultrapassado», afirmou o dirigente socialista.

Questionado sobre a necessidade de maior convergência entre os partidos parlamentares e designadamento entre socialistas e sociais democratas, quanto aos grandes problemas nacionais, Constâncio admitiu que ideias generalizadas de desacordo por vezes não correspondem totalmente á verdade.

«Há na vida política e parlamentar portuguesas, para meu gosto, uma necessidade excessiva de espectáculo».

A revisão constitucional foi o tema dominante da exposição do líder socialista, que reafirmou que a moção de censura construtiva prevista no projecto do seu partido «é essencial para a estabilidade política e para a alternância do poder, em nada afectando o poder de dissolução da Assembleia da República pelo Presidente da República».

Falando da política de privatizações do Governo, Vítor Constâncio considerou-a «vaga e contraditória», argumentando que, «ao contrário dos seus homólogos estrangeiros de iedeologia similar, o Primeiro-Ministro não conseguiu fazer das privatizações um elemento dinâmico da economia».

Para o secretário-geral do PS, a ausência de uma estratégia coerente por parte do Governo para a reestruturação da economia portuguesa reflecte-se também nesta matéria, porquanto, disse, «trata-se de um programa limitado aos próximos anos, sem que os principais agentes económicos saibam com o que podem contar».

Referindo-se ás privatizações a 49 por cento da Unicer e do Banco Totta & Açores decididas pelo Governo, o dirigente socialista recordou que o programa do PS apresentado nas últimas eleições previa a privatização do sector cervejeiro e também de alguns bancos comerciais.

«Pessoalmente, no entanto, não teria começado pelo banco que o Governo escolheu», comentou.

Constâncio apontou a necessidade do diálogo do Governo com a oposição para a estabilidade do programa de privatizações e a urgência da definição da política sobre o sector público para os próximo anos.

Ontem, o secretário-geral do PS esteve também em Santo Tirso, onde observou alguns aspectos dos programas do vale do Ave.

Numa reunião com o presidente do município, foi informado detalhadamente sobre a operação integrada de desenvolvimento, recursos hidrográficos do Ave, vias de comunicação e central de tratamento de lixo, inteirando-se ainda da situação de algumas empresas da região.

No prosseguimento da sua visita de dois dias ao norte, Vítor Cosntâncio desloca-se hoje á Casa de Serralves e terá contactos com estruturas do seu partido no Porto e em Vila nova de Gaia.

JS e JCP repudiam pacote laboral

Dirigentes da Juventude Socialista e da Juventude Comunista Portuguesa manifestaram, no final de uma reunião conjunta, «uma posição de repúdio» face á nova versão do pacote laboral que dentro de dias será discutido no Parlamento.

«São evidentes as consequências negativas desta proposta para os jóvens, designadamente pelo aumento da precarização do emprego», afirma o comunicado conjunto das duas organizações.

A futura lei da autonomia universitária foi outro dos temas abordados durante a reunião, em que ficou manifesta a aproximação dos pontos de vista no sentido de ser garantida «uma adequada representação estudantil» nos órgãos das universidades.

As delegações da JS e da JCP discutiram ainda a participação de Portugal no décimo terceiro festival mundial da juventude que se realizará no próximo verão, na Coreia do Norte.

Por último as delegações decidiram a realização de contactos bilaterais periódicos para abordar aspectos ligados com a revisão constitucional e que digam respeito á juventude.

PS de Faro desmente contactos com o movimento regionalista açoriano

O presidente da comissão política distrital de Faro do Partido Socialista negou ontem a existência de conversações ou «quaisquer contactos» com o Movimento Regionalista Algarvio (MRA) com vista às próximas eleições autárquicas.

Segundo Carvalho Afonso, «a comissão política foi eleita na passada sexta-feira e ainda não reuniu depois disso» pelo que «é prematuro e pura especulação falar-se de alianças ou conversações entre as duas organizações».

O dirigente algarvio lembrou que a política de alianças do PS de Faro insere-se na estratégia definida pelos órgãos nacionais do partido, sublinhando que em relação ao concelho de Faro haverá uma decisão sobre o assunto até final do ano.

Adiantou ainda que «a integração de personalidades independentes da área da esquerda democrática e de centro nas listas do PS, poderá ser uma solução a adoptar», embora «os órgãos locais do partido não tenham ainda abordado o assunto«, e que, «em relação ao MRA e a qualquer outra organização nada foi decidido».

A revisão da História na URSS

Posto em causa o papel militar de Estaline

Bernard Guetta

Os mitos históricos não se destroem num dia, mas o «Pravda» contribuiu muito, no seu número de 20 de Junho, para desmontar um dos mais fortes, na URSS, o mito do papel decisivo de Estaline na vitória sobre a Alemanha nazi.

Muito para além dos interesses da história e da verdade, essa reputação tem uma função política crucial, porque, na batalha que hoje opõe conservadores e modernistas, os primeiros continuam presos a esse mérito fundamental que caberia ao Pai dos povos.

À parte raras pessoas, já, com efeito, ninguém justifica o terror de massas. Mesmo quando tentam juntar a sua gente através de um artigo, os conservadores procuram mesmo, pelo contrário, condenar as **«deformações»** introduzidas, como se diz, pelo «culto da personalidade». Mas é para logo acrescentar que Estaline levou a URSS à vitória, que não se faz omeletas sem ovos, e que não se pode dizer mal de tudo no sistema político que ele criou e de que os modernistas deploram que o país ainda não tenha saído.

Atacar um dos mais persistentes mitos estalinianos é atacar os conservadores. Ora, a uma semana da abertura da conferência do partido, esse ataque é tanto mais notável quanto foi publicada esta semana uma série de textos do 'gotha' intelectual do campo reformador. Difundido pelas muito oficiais Editions du Progrès com o título de **Il n'y a pas d'autre voie,** este livro é uma verdadeira defesa e ilustração da necessidade de mudanças estruturais, assinado por Sakharov, Afanassiev, o reitor do Instituto dos Arquivos, Zalyguine, chefe de redacção do **Novy Mir,** e pela senhora Zaslavskaia, socióloga célebre que foi uma pioneira do gorbatchevismo «avant la lettre».

Até ao último momento, estas personalidades não sabiam se o seu livro ia ou não ser publicado. Ora, não só o foi, como um dos grandes jornais diários centrais, **Sovietskaia Kultura,** anunciou esse facto no dia 21 de Junho, publicando um excerto. Um livro assinado por antigos contestatários e proscritos torna-se assim, de facto, um documento da conferência que vai, sem dúvida, esgotar-se em poucas horas.

Às fortes resistências que os conservadores manifestaram impedindo a real democracia de agir nas eleições de delegados, responde um aumento da pressão reformadora de que Gorbatchev necessitava para se colocar no centro e conservar o controlo da conferência.

«O Triunfo e a Tragédia»

Ballbuciante mas já rica e complexa, uma via pública com jogos de alianças e mensagens codificadas desenvolve-se na URSS, e o golpe dado aos conservadores pelo **Pravda** do dia 20, é, por exemplo, de uma subtileza saborosa. Porque o texto publicado pelo órgão do Comité Central não é mais do que um excerto da biografia de Estaline, encomendada a um historiador militar, o general Vollkogonov. Este livro, que tem por título **«O Triunfo e a Tragédia»,** não foi publicado, mas diz-se em Moscovo que ele não diz muito bem nem muito mal, e faz por encontrar méritos ao ditador, para evitar uma condenação total.

Ora de duas uma, ou o que se diz é falso, ou o general Volkogonov não pôde, no ponto preciso da impreparação à ofensiva nazi, encontrar nenhuma circunstância atenuante para Estaline. **«É difícil encontrar na história mundial um precedente onde se tenha visto um dos dois adversários enfraquecer assim na véspera de um combate mortal»,** escreve ele em particular, com toda a autoridade do seu posto, depois de ter longamente descrito o dezimar do Estado-Maior do Exército Vermelho, a que Estaline procedera mesmo na véspera da guerra.

Em fim de 1939, depois desse massacre dos oficiais, indica o general Volkogonov, 85% dos efectivos tinham menos de trinta e cinco anos. Quarenta mil oficiais tinham sido afastados, diz ainda, citando Vorochilov, então comissário do povo na defesa e servil panegirista de Estaline.

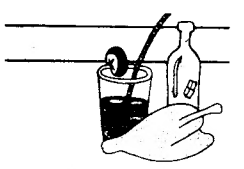
E a essa autoridade também é atribuída uma longa descrição da recusa absoluta da verdade, por parte de Estaline, até aos primeiros bombardeamentos alemães, perante os relatórios que lhe descreviam detalhadamente a preparação da ofensiva. Em suma, escreve o general Volkogonov, **«se ele não estava preparado para a guerra, não podiam impor-lha»,** e assim recusava prepará-la para não provocar Hitler. Acreditou sempre mais nas mensagens pessoais do Führer do que nas dos serviços soviéticos.

O problema fundamental que se põe, pensa o general Volkogonov, é o do poder pessoal absoluto. Embora todos tivessem em mente grandes processos, o **«chefe»** era, por definição, **«sabedor e irrepreensível»,** e ninguém podia propor-lhe outras análises e preveni-lo do perigo.

A ditadura — o que depois foi demonstrado — não conduz à salvação do país mas à sua perda.

CICLO – UNIFICADO – GERAL
COMPLEMENTAR – 12.º ANO
EXTERNATOS – SÉNECA e S. DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 52 00 92 e 82 27 76

RENAULT 5
GTL - 1986
Estado Novo
o próprio - telefone 900668
(Depois das 20 horas)


NÃO tome banho
sem ter feito a digestão

DIA DA MARINHA COMEMORADO EM PENICHE

O lançamento ao mar de uma coroa de flores, em homenagem aos homens do mar já falecidos, imposição de condecorações, desfile das forças em parada e evoluções de botes de fuzileiros, integraram algumas das manifestações realizadas ontem em Peniche para comemorar o Dia da Marinha, cerimónias presididas pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Foi também oportuniudade para o Chefe do Estado Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, fazer uma alocução convidando a «uma pausa para reflexão de ordem interna e para avaliação do dever que cabe a cada elemento da Armada».

O CEMA afirmou também ser altura de informar o País de qual o estado de prontidão da sua marinha para o cumprimento das suas missões e tarefas da sua responsabilidade nas compomentes militar e de interesse público.

Sobre a componente militar, disse que a Marinha procura, prioritariamente, desenvolver uma acção de presença na nessa área de interesse e manter também uma constante preparação através da realização sistematica de exercícios nacionais e internacionais.

Sublinhou que neles se treinam procedimentos e tácticas que permitem alcançar um elevado grau de adestramento, tendo em vista servir os objectivos da NATO conforme os compromissos assumidos com a Aliança.

Andrade e Silva disse não ser menos importante a componente de interesse público, que se desenvolve através das mais diversas actividades, de que se destacam a salvaguarda da vida humana no mar e a preservação e protecção das águas jurisdicionais de interesse económico, numa constante presença naval, a fim de evitar o vazio que possa ser ocupado por outros e referiu serem também inúmeras as missões humanitárias e os apoios ás marinhas de pesca, de comércio e de recreio, e ainda à população em geral, especialmente a que frequenta as nossas praias.

O CEMA convidou também á reflexão sobre as necessidades de reapetrechamento da Marinha, «embora esteja consciente das dificuldades da situação económica do País e das prioridades atribuídas ao seu desenvolvimento».

Mas Andrade e Silva não deixou de alertar para o facto dos actuais meios humanos e meios materiais à dispoisição da Marinha se revelarem inadequados e insuficientes para o desenvolvimento das missões que lhe compete, ou seja, «para a defesa dos intessses nacionais no mar».

Na opinião do CEMA, o reapetrechamento da Marinha não se esgota com o programa já inciado da primeira série de três novas fragatas da classe «Vasco da Gama». Torna-se necessário, acentua aquele chefe militar, programar a médio prazo o reequipamento da Marinha com outros tipos de navios, para poder fazer face a todas as necessidades das suas componentes militares e de interesse público.

Na ocasião, o minstro da Defesa, Eurico de Melo, condecorou com a medalha de ouro de serviços distintos o vice-almirante Alberto Duarte Lopes e com a medalha naval Vasco da Gama o ex-Chefe do Estado Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Foram ainda condecorados com a medalha de prata de serviços distintos o contra-almirante Paulo Gustavo da Silva e com a medalha da cruz naval de primeira classe o vice-almirante António Ferraz Sachetti e o vice-almirante Almeida Costa.

Duas unidades da Marinha de Guerra sairam do porto de Peniche acompanhadas por muitas embarcações de pesca que hoje não foram à faina, solidarizando-se com as comemorações do Dia da Marinha.

A inauguração da exposição sobre faróis, nas instalações do Clube Recreativo Penichense, da exposição de trabalhos de «arte de marinheiro», um concerto pela banda da Armada no pavilhão do «Stella Maris» e uma recepção a bordo dos navios atracados no porto, fizeram parte das cerimónais principais do Dia da Marinha.

Cardoso e Cunha
Portugal tem capacidade de influenciar os outros países da CEE

Cardoso e Cunha, comissário da CEE das pescas afirmou ontem no Porto que «a Comunidade é de facto um forum de interesses». Este responsável comunitário falava numa conferência promovida pela Escola Superior de Jornalismo, subordinada ao tema «Portugal na Europa do Terceiro Milénio» e reportou-se ao caso das relações entre Portugal e Espanha.

«Há algumas décadas atrás - salientou - os portugueses tinham um patriótico ódio aos espanhóis, o que desapareceu porque passámos a ter grandes interesses comuns».

Referindo-se à posição de Portugal como sexto país da CEE, em território e população, Cardoso e Cunha disse que «o nosso País tem capacidade de influenciar os outros países da Comunidade e é uma enorme estupidez que não o faça».

Segundo este comissário da CEE, na Comunidade Económica, «Portugal recebe mais do que paga e não pode ser expulso sem o querer», destacando-se desta forma o seu estatuto privilegiado.

A representatividade de Portugal nos órgãos de poder da CEE foi também salientada por Cardoso e Cunha, contrapondo os cinco por cento de deputados no Parlamento Europeu (24 em 500) e os seis por cento de comissários (1 em 17) ao um por cento de produtividade.

A capacidade de intervenção de que «o nosso País precisa desesperadamente» foi outro dos aspectos focados por Cardoso e Cunha na conferência, sublinhando que «quem precisa deve actuar com mais cuidado».

Os 600 funcionários portugueses permanentes na Comunidade «representam um capital que é a nossa grande arma», frisou Cardoso e Cunha, acrescentando que «o português não tem grande dificudldade em competir com os estrangeiros».

Numa breve introdução á conferência, o comissário das pescas da CEE referiu-se à importância do jornalista na sociedade actual, considerando «quase aterrador» o poder e a confiança ques os cidadãos depositam na imprensa.

Soares felicita Manfred Woerner

O Presidente da República, Mário Soares, enviou ao novo secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, um telegrama de felicitações a propósito da sua nomeação para aquele alto cargo internacional.

Neste telegrama, o Presidente da República diz estar certo que sob a liderança de Manfred Woerner e apoiada num clima de total coesão interna dos seus membros, a NATO poderá prosseguir, nestes tempos de mudança que agora caracterizam a vida internacional, «a defesa dos ideais de liberdade e democracia que fundamentaram a sua criação, e continuar a desempenhar um papel activo e determinante na política de diálogo e desanuviamento que já proporcionou à Europa quatro décadas de paz».

Recolha do lixo passará a ser feita dia sim dia não

CÂMARA SUBSTITUI MAIS UMA VEZ CESTOS DOS PAPÉIS E CAIXOTES DO LIXO

Maria Joao Botelho

Mudança e renovação do equipamento urbano de Lisboa ligado à limpeza da cidade, é o que vai acontecer numa próxima manhã de Outono. Na Baixa, em duas noites, os cestos dos papéis cor de laranja serão substituídos por outros maiores e verdes. Noutras paragens, os Olivais serão a zona-piloto da instalação de novos contentores domésticos, ao passo que o sistema de remoção de resíduos sólidos passará a ser dia sim dia não. E, em cinco anos, os dois modelos, que são, ao que parece, o «último grito» em contentores, de desenho alemão, estarão instalados por toda a cidade.

As novas papeleiras verdes que vão ser distribuídas por toda a cidade

Eng.º Ângelo Mesquita responsável pela limpeza urbana na Câmara de Lisboa

Seguindo um plano aprovado pelo vereador responsável pela Salubridade e Transportes, os serviços camarários vão brevemente pôr em prática alguns novos projectos relacionados com a recolha do lixo. Assim, nos fins do Verão, princípios do Outono deste ano, iniciar-se-á o processo de substituição dos recipientes do lixo.

Novas papeleiras e contentores vão ocupar o lugar dos antigos. São modelos de cor verde e têm como principal vantagem uma maior capacidade: 240 litros para os contentores, no lugar dos antigos 110, e 50 para as papeleiras, em vez dos actuais 30. O inconveniente maior mantém-se, o material é o mesmo: polietileno injectável, vulgo plástico, ou seja, material inflamável.

Recolha do lixo dia sim dia não

Simultaneamente, nos Olivais, zona piloto em que serão instalados os primeiros contentores de 240 l, introduzir-se-á o sistema de remoção de resíduos sólidos, dia sim dia não.

O eng. Ângeloi Mesquita, do Gabinete de Dinamização dos Serviços de Salubridade e Transportes (limpeza, lavagem, varredura das ruas) da Câmara Municipal de Lisboa, aponta duas razões que, a seu ver, favorecem esse sistema: «Primeiro, a composição dos lixos evolui, acompanhando o nível de vida. O nosso lixo já não é o mesmo, em termos qualitativos, que o de há alguns anos atrás. Existe uma menor percentagem de matéria orgânica, para uma maior quantidade de embalagens e plásticos. O problema da fermentação torna-se menos agudo. Segundo, a remoção não diária permite-nos uma redução de custos em 30%. Com a verba resultante, investimos, por exemplo, na renovação da frota de viaturas.»

A propósito de custos, a Câmara vai despender grandes quantias em dinheiro. O preço de cada papeleira nova de 50 litros é de 4500$00.

Os contentores — de rodinhas, como o leitor vê na foto — foram comprados a 6200$00 a unidade. O «stock» inicial conta 3200 e serão precisos 30 mil para equipar a cidade. Não toda, porque o seu tamanho e forma paralelipipédica torna-os inadequados para certas zonas. Caso bem na Baixa, nas Avenidas Novas, Benfica, mas não entram nas estreitezas do Bairro Alto, Madragoa e Alfama.

A pergunta é óbvia: e estes contentores adaptam-se aos camiões de que a Câmara actualmente dispõe? «Teremos apenas de dotar as nossas viaturas com elevadores basculantes com capacidade para levantar esses contentores Os primeiros dez que vamos já instalar custar-nos-ão 15 mil contos.»

Curioso é o facto de todo este material ser de origem alemã. Neste sector, a Câmara Municipal de Lisboa não gosta de trabalhar com a indústria portuguesa. O desagrado resulta de uma má experiência. Conta o nosso interlocutor: «Em 1979 não foram respeitados prazos e quantidade de fornecimentos, nem satisfeita a qualidade. Vimo-nos obrigados a rejeitar 70% dos contentores. Desde então, a indústria nacional fornece apenas os de 110 litros, que estão espalhados por toda a cidade.»

Lisboetas não gostam dos caixotes

A propósito destes baldes, sabe-se que muitos munícipes não gostam deles, chegando mesmo a rejeitá-los. Basta transcrever frases soltas de conversas desgarradas ouvidas à soleira de prédios sem porteira. «Isto de usar o balde do lixo dentro da nossa escada é uma porcaria.» «Não se pode entrar no prédio sem apanhar com o mau cheio em cheio no nariz.» «Isto é pestilento e nauseabundo.» «A escada» que é a sala de visitas nas nossas casas, tornou-se o lugar ideal para contaminação de pessoas e pouso de moscas. E depois, ainda temos que o lavar, como? Não o vou levar para dentro da minha casa.» E ainda há mais: «A maçada que é transportar o contentor para dentro e para fora, antes e depois da recolha.» «Se é a minha vez de o fazer, e não posso porque tenho de sair nesse dia, como é que é?» «Nem sequer posso ir de férias...»

Aqui estão as sementes de muita indignação e de pequenos conflitos entre vizinhos!

O pomo da discórdia é o contentor de 110 litros, e o sistema de remoção não diária virá certamente agravá-la.

Estes são os novos caixotes de lixo de 240 litros que no fim do Verão começarão a aperecer nos Olivais

A posição da Câmara face a este problema e as reacções dos utilizadores não são porém coincidentes.

A Câmara considera que o sistema corresponde a um elevado nível cívico e civilizacional, que a população de Lisboa já teria atingido. Os serviços técnicos entendem que o problema dos cheiros só existe «porque e quando as pessoas não fecham as tampas», e quanto à sujidade, «o segredo da limpeza está em não sujar, e a Câmara resolve isso lavando os contentores com a periodicidade de oito a quinze dias».

«Os cheiros não incomodam»

«Esta periodicidade não será a ideal, mas é muito frequente se a compararmos com Paris, onde se faz a lavagem de três em três meses», afirma Ângelo Mesquita, acrescentando: «Bem sei que o lixo lá é quase inorgânico, mas cá as pessoas também têm a psicose da lavagem diária. E de qualquer modo, os cheiros também não são de molde a incomodar.» É caso para perguntar se seremos egoístas e selvagens. Somo-lo, enquanto não respeitamos os lugares adequados para a deposição dos lixos, os recipientes contentores. Esquecem-se rotineira e quotidianamente as regras mínimas de higiene: lança-se pela janela fora o papel amarfanhado, a garrafa vazia; deixamos cair no chão cascas de amendoim; descuidadamente atiramos com a beata para o asfalto...

Por outro lado, a rejeição do contentor doméstico e do sistema de remoção não diárias, poderá traduzir apenas uma tendência natural do Homem: libertarmo-nos e recusarmos a proximidade e o contacto com os restos que acumulamos diariamente.

Enquanto a controvérsia se arrasta, o Gabinete Técnico dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboaa estuda soluçÕes para outros projectos: a remoção selectiva de papéis e a redivisão da cidade em zonas de limpeza, que actualmente são catorze.

COISAS E LOISAS NA MATEMÁTICA

Manuel Sousa Ventura

Imaginai o seguinte:

Um grupo composto por amigos, cuja cultura matemática não ultrapassa o nível médio adquirido nas escolas secundárias, está interessado em visitar o Templo da Ciência, lugar onde se estudam coisas sobre Matemática, e não só. Outros companheiros, afeiçoados àqueles, poderão juntar–se–lhes, eventualmente, após.

Há entre eles um amigo comum, professor de matemática do Ensino secundário, que vai servir–lhes de guia ao longo de todo o percurso. Esse será o cicerone...

Começam por agruparem–se no Patamar Alfa, o vestíbulo de entrada do Palácio da Matemática. E ali conversam em torno de uma xícara de chá ou de café negro, sem planos rígidos de estudos previamente traçados. Cavaqueiras amenas, todas livres e soltas de preceitos académicos, elas serão desvinculadas dos objectivos ou dos títulos habitualmente estampados nos cabeçalhos dos manuais escolares, mas progredindo sempre, de Patamar em Patamar, na peugada da espontânea actividade interrogativa das criaturas ali interessadas.

Amesendados ou não, aqueles Amigos resolvem ocupar assim os serões e os seus tempos livres, discutindo em torno de um tema indefinidamente central: — Que é a Matemática?

Desde que as exigências dos interrogantes ultrapassem a competência cultural do cicerone, este não irá acima da sua humilde e acanhada chinela. Então, numerosos cientistas e artistas notáveis passarão pelos diferentes Patamares do Palácio, em romarias, como amigos sinceros, admiradores devotos de quantos são sedentos do saber. Como epicuristas intelectuais, mas também sibaritas das coisas do espírito ainda em busca de impresões novas na alma dos visitantes, os Sábios amesendam também à mesa da ceia comum. É aqui que Euclides, Arquimedes, Platão, Aristóteles, Pedro Nunes, Egas Moniz, Bento Caraça, Sebastião e Silva, Descartes, Abel, Galois, Piaget, Rodin, Einstein, muitos outros mais, virão quebrar em estrelas fulgurantes o sol do seu prodigioso espírito espalhado com generosidade de milionários do otium; é ali que eles amodam a sua voz à conversa corrente interessando e cativando o auditório com a fluência do seu nobre espírito.

Meu pio Leitor, se te apetecer bater à nossa portada, não hesites. Mas não tomes estes artigos como conteúdos de um manual de «matemática facilitada» para quem não é matemático. Não serão artigos de estudos exaustivos, mas a sua leitura poderá distrair–te, ou refrescar certos conhecimentos há muito adquiridos, por ventura vagos ou esquecidos, ou difusos ou pouco sólidos.

Com estes artigos talvez tenhamos o ensejo de despertar em alguns leitores o gosto da metemática — raínha e serva da ciência — com a ajuda de livros didácticos apropriados; temos a aspiração de consolidar conhecimentos outrora adquiridos na Escola secundária. Em termos de dificuldade científica, o caminho aqui trilhado nem sempre será no sentido incessantemente ascencional do Patamar (n) para o Patamar (n+1), mas, sim, subindo e descendo nas rampas infinitas da complexidade — como se caminhássemos em carrocel especial de montanha russa. Se quizéssemos representar, agora, a linha didáctica do nosso plano global a desenvolver ao longo de vários artigos futuros, para representar esse gráfico não traçaríamos uma espiral cuja linha subisse mansa e harmoniosamente num permanente «anseio» de elevação. Talvez traçássemos uma curva quebrada, zigzagueando em ângulos assimétricos, uns agudos, outros obtusos, uns altos, outros baixos, enfim, uma linha comparável a essas que se vêm nos sismógrafos quando as entranhas da Terra estão ansiosas.

Por poutro lado, advirto que precisaremos utilizar termos técnicos, nomes talvez não familiares, bárbaros para alguns, tais como, teorema, axioma, número irracional ou imaginário, funções, grupos, isomorfismos, cáculo diferencial, espaços métricos, etc, etc, etc,. Isso não tem importância na medida em que o Leitor não precisará entendê–los no imediato. Se agora e aqui o Leitor não entender, por exemplo, a significação do conceito de «grupo matemático», mais logo ou mais acolá ele surgirá explicitado em termos acessíveis. No imediato, mais interessante que o acervo dos nomes, será o sentido ou o espírito envolvente, a compreensão global do conjunto das ideias sucessivamente versadas, que acabarão por ser filtradas e sedimentadas, mais ali ou mais acolá. O mesmo se passa quando percorremos as imensas galerias de um museu de arte: ninguém poderá ter a veleidade de compreender ou fixar todas as obras expostas, uma–por–uma; porém, muitas coisas ficarão nos alforges ou residualmente nos alfobres do subconsciente, daí nascendo, mais cedo ou mais tarde, tal ou tal seara cultural.

Nisso reside, afinal, o mecanismo da Cultura.

Quem passar os olhos pelos títulos dos chamados livros de «ciência popular», pelos jornais, suplementos dos semanários, revistas ilustradas, e por aí adiante — verá que a chamada «alta vulgarização científica» tem sido uma moda, desde noções de relatividade, de física atómica até às maravilhas da astronomia e da química. Tal vulgarismo esforçado revela duas faces de uma mesma figura: de um lado, ela é o sinal do desejo crescente do grande público de saber o que se passa nos laboratórios, nos observatórios, nas assembleias dos sábios e dos matemáticos; do outro, a mesma divulgação científica representa o cumprimento de um dever por parte de alguns: — o dever de dar coragem e reconforto às pessoas inteligentes que, fatigadas e enervadas com o ritmo precipitado da sua própria existência e com a violência dos acontecimentos contemporâneos, estão ávidos de coisas lentas e sedativas, com mais sageza e menos «intelectualismo» que o actual.

Pois bem. O autor destes artigos vai procurar aqui mostrar que a ciência matemática, apesar das mudanças revolucionárias a que nos submete, ela é feita de calma respirada no silêncio do alheamento divino, de dignidade, que pode ser apreendida por toda a gente e não apenas por um pequeno grupo esotérico de indivíduos ermitas que a edificassem como se ela fosse ainda a magia ou a alquimia medievais.

Através de um Caleidoscópio de quadros e de figuras instantâneas, postas em Patamares modestos, tentaremos revelar o espírito audacioso e estimulante das faculdades estéticas da criação humana, o poder de imaginação e de inotuição inerente ao matemático e que é também característica da orgulhosa Raínha do mundo intelectual: — a matemática.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a(o) Ré(u) para, no prazo de DEZ dias, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de vir a ser condenando(a) no pedido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição que nesta Secretaria se encontra ao dispor.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 2013/86, desta 1.ª Secção.

AUTOR(A) SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO SARL.

RÉU(S): ACESSOPRANG-PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Dr. Henrique Maria Gomes, 25, em Lisboa, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 88.Junho.21

O JUIZ DE DIREITO
Assinatura ilegível

O FUNCIONÁRIO
Assinatura ilegível

«DL» 9/7/88 – 2.ª Pub.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Nova via em Ponta Delgada

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, inaugurou ontem o novo acesso viário ao aeroporto de Ponta Delgada.

Orçada em cerca de 55 000 contos, a nova estrada, de um quilómetro de extensão, insere-se no plano de melhoramentos dos acessos à maior cidade açoriana, que se debate com grandes problemas de trânsito.

Destinado apenas a veículos ligeiros, o novo acesso viário funcionará como alternativa à estrada de acesso ao aeroporto.

Na ocasião, o secretário regional do Equipamento Social, Germano Domingos, anunciou a adjudicação, para breve, da empreitada de construção da nova aerogare do aeroporto de Ponta Delgada.

Além de Germano Domingos, que referiu ainda a importância desta via para o escoamento do trânsito de e para o aeroporto, participou na inauguração o secretário regional das Finanças.

Também a Câmara de Fornos de Algodres, Guarda, vai investir 120 milhões de escudos na abertura e melhoria de estradas e caminhos rurais no concelho — revelou uma fonte da edilidade.

Além da reparação de caminhos rurais a ser efectuada por administração directa, serão igualmente reparadas estradas cuja execução vai ser colocada a curto prazo em concurso público.

José Felício, presidente da Câmara, disse que estes investimentos municipais são comparticipados, em alguns casos, pelo Fundos Europeus para o Desenvolvimento Regional e de Orientação Agrícola.

Por outro lado, colunas militares integradas na 3.ª fase do exercício «Orion» deslocam-se esta noite e na madrugada de amanhã de diferentes locais do País para Santa Margarida, ficando assim o trânsito rodoviário condicionado entre Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Beira Alta, e Baixo e Alto Alentejo e aquela zona militar.

O governo espanhol aprovou ontem em Conselho de Ministros a atribuição de 1200 milhões de pesetas para obras de beneficiação na estrada Cáceres-Portugal, disseram fontes oficiais madrilenas.

A estrada nacional 521 liga aquela cidade ao nosso país, através de Valência de Alcântara.

Sangue na estrada

Dois mortos e 56 feridos é o balanço dos 113 acidentes de viação que a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou entre as 12 hora de quinta-feira e a mesma horas de ontem. Doze dos feridos ficaram em estado grave.

A BT informou ainda que o cidadão alemão que conduzia o automóvel ligeiro e que ontem terá embatido num tractor em Canas de Senhorim veio a falecer no hospital.

O falecido Vieter Schurann, de 45 anos, era natural da Alemanha Federal e fazia-se acompanhar de outro alemão, que teve morte imediata e cuja identidade ainda não foi apurada.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Indiciados 54 indivíduos, 24 dos quais são civis

PROCESSO DA REDE DE CONTRABANDO DE AVEIRO ENVIADO A TRIBUNAL

A Polícia Judiciária de Aveiro remeteu ontem ao Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade o processo da instrução preparatória realizada no âmbito da «Operação Águas Turvas», onde são indiciados 54 indivíduos, 24 dos quais civis.

Associação criminosa, corrupção activa e passiva, burlas agravadas de peculato, viciação de concursos, destruição de documentos, ameaças e sequestros, são as acusações formuladas pela Polícia Judiciária no processo conhecido pela «rede de contrabando de Aveiro».

Um comunicado da Polícia Judiciária de Aveiro diz que se encontram detidos 22 indivíduos e apurou-se de fonte autorizada que entre os indiciados há «arrependidos» pertencentes a todas as componentes da alegada associação criminosa.

Entre os indiciados e detidos encontram-se «responsáveis» militares, referiu uma fonte do gabinete da Polícia Judiciária em Lisboa, que especificou ter a rede nacional apoio em vários países, nomeadamente na Bélgica, Suíça, Espanha e Inglaterra.

O comunicado oficial da Polícia Judiciária frisa que as averiguações começaram há 8 meses, realçando que a organização criminosa operava «desde há largos anos, pelo menos desde o início dos anos 80».

Precisa que o sistema organizacional «terá evoluído e alargado os seus tentáculos» merecendo o enquadramento de «apoio logístico em qualidade e quantidade», nomeadamente «a nível de transportes marítimos e terrestres» bem como telecomunicações, «a par de uma componente humana que merece relevo».

Esta componente humana tinha elementos «estrategicamente colocados em razão hierárquica e locais físicos», refere o mesmo comunicado, precisando a fonte do gabinete da PJ que alguns eram «responsáveis» nos meios militares, situação esta que permitia uma actuação que comportava «reduzidos riscos».

«A aderência de elementos de forças policiais ter-se-á processado através de aliciamento, corrupções em cadeia» com «coacção à mistura», acentua o comunicado oficial da Polícia Judiciária.

O volume de contrabando era de tal ordem que «só num ano» o montante de dinheiro de fuga ao fisco totalizou um valor aproximado de dois milhões e 800 mil contos, refere ainda a nota da PJ.

O comunicado policial indica ainda que os apoios da rede terse-ão revelado importantes para a colocação de material de contrabando no estrangeiro, alegadamente feita por fronteira terrestre.

O material de contrabando seria transportado por alto mar, em «barcos-mãe» e o transbordo feito por barcos de ligação para um porto em construção em Aveiro, que se encontrava vedado ao público e sob juridição de autoridades policiais.

A PJ revela que «os enormes lucros eram depois 'limpos', nalguns casos com a colaboração de outros elementos da 'associação', através de investimentos imobiliários, negócios na bolsa, aplicação em empresas e aquisição de viaturas».

Viaturas e embarcações apreendidas

À ordem do processo foram apreendidas mais de uma dezena de viaturas, quatro embarcações, cinco bases de rádio, grande número de «walkie-talkies», várias armas, dinheiro e tabaco no valor de, aproximadamente, 55 mil contos.

A fonte do gabinete da PJ disse desconhecer se «nos próximos dias irão ser feitas mais prisões», não revelando ainda se entre os indiciados se encontrava «algum oficial general das Forças Armadas».

O processo, elaborado pela Polícia Judiciária de Aveiro e entregue ao Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade, é composto por 16 volumes e nove anexos, especifica ainda a nota da Polícia Judiciária.

O número de civis indiciados no processo da instrução preparatória, 24 num total de 54 indivíduos, também não era conhecido e revela a eventual existência de uma componente civil bastante significativa.

Os indivíduos detidos a aguardar julgamento são 22, contando-se entre estes dois antigos comandantes do porto de Aveiro, Mota Santos e Pessoa Brandão, e um antigo capitão da Guarda Fiscal, Vasco Silva.

Os nomes destes militares não são, contudo, referidos no comunicado da Polícia Judiciária, cuja Inspecção de Aveiro se escusou a precisar qual é o militar de patente mais elevada entre os 30 indiciados.

Um aspecto sobre o qual a PJ revela alguns pormenores é o dos apoios com que a alegada «associação criminosa» contava no estrangeiro, embora sem fazer referência a propaladas ligações ao Norte de África e, nomeadamente à Frente Polisário.

Fonte ligada à investigação revelou ainda que um dos militares detidos tinha adquirido importante posição numa empresa cerâmica da região de Aveiro, à qual a mulher já se encontrava ligada.

Segundo a mesma fonte, a detenção desse militar terá feito com que o negócio fosse mantido em rigoroso sigilo, para não prejudicar o nome da empresa, e destruídos, posteriormente, documentos comprovativos da transacção das acções.

Em colaboração com autoridades espanholas

Marinha, Força Aérea e GF em combate ao contrabando

A Marinha e a Força Aérea portuguesas patrulharam ontem a área marítima do Norte do País, depois dos incidentes ocorridos na véspera — informam o Comando Naval do Continente e o Comando Geral da Guarda Fiscal.

Ao longo da costa do Norte de Portugal, forças daquela guarda intensificaram desde quinta-feira à noite a sua vigilância. E, enquanto assim se fazia, em terra outras forças da mesma corporação apreenderam cerca de 40 000 maços de tabaco americano, junto da fronteira luso-espanhola.

Para uma série de operações desenroladas a partir de quinta-feira, o Comando Naval do Continente e a Guarda Fiscal estiveram em colaboração com as autoridades espanholas.

Na sequência dos contactos permanentes mantidos com as alfândegas de Espanha, durante a tarde de quinta-feira 7, foi desencadeada uma operação tendente a obviar uma eventual acção de contrabando.

Cerca das 19h30, o navio-patrulha «Geba» detectou no mar em frente a Viana do Castelo a embarcação hondurenha «Rosel».

Intimada a parar, para revista, não obedeceu de imediato, só o fazendo após terem sido executados disparos de fogo real.

A embarcação registada na América Central, e que desloca 62 toneladas, foi conduzida ao porto de Viana, sendo os seus tripulantes cinco espanhóis e um italiano.

O «Geba», da Armada portuguesa, iniciou em seguida, ao cair da noite de quinta-feira, a perseguição a duas outras embarcações, suspeitas de estarem envolvidas na mesma operação.

Os barcos em questão iniciaram então uma fuga para norte, tendo sido perseguidos até à linha de fronteira, a partir da qual o assunto ficou a cargo dos serviços espanhóis de vigilância aduaneira.

Entretanto a audiência dos seis estrangeiros detidos no porto português de Viana do Castelo foi adiada para hoje sábado.

Os espanhóis Rafael Fraco, José Joaquim Goicochea, Francisco Javier Olag, José Angel Marriez Currena e Miguel Vasquez e o italiano Mario Fiori estão detidos na capitania do porto de Viana, por desobediência às autoridades.

Os seis homens encontravam-se na lancha «Rosel», registada nas Honduras, e que o navio-patrulha português «Geba» perseguiu, depois de um alerta vindo da Espanha.

Suspeitava-se de contrabando, mas nada de especial foi encontrado, depois de a tripulação ter sido finalmente intimidada por tiros disparados para o ar e haver acatado a ordem de rumar a Viana.

Os espanhóis e o italiano não haviam respeitado as primeiras indicações dadas de bordo do navio da Armada portuguesa, e é por isso que terão de responder em tribunal.

Rádios de contrabando apreendidos pela GF

Forças da Guarda Fiscal apreenderam rádios portáteis com auscultadores no valor de 12 800 contos, em operações realizadas terça e quarta-feira na região de Lisboa, informou o chefe do Estado-Maior da corporação.

A mesma fonte referiu que naquelas operações foram também confiscadas esferográficas no valor de 450 contos.

Informou ainda que o auto de notícia relativo às apreensões foi entregue ao delegado do Ministério Público da comarca de Lisboa.

As operações estiveram a cargo das forças do Batalhão número um da Guarda Fiscal.

Detenções por tráfico de droga no Porto

Funcionários da Secção Regional de Investigação de Tráfico de Estupefacientes da Directoria da Polícia Judiciária do Porto detiveram esta semana elementos de três redes de tráfico de droga, uma das quais internacional, anunciou aquela instituição policial.

Um dos detidos tinha o apelido de Falcão, e procedia à distribuição do estupefaciente cocaína no Porto, por intermédio da caixa de correio da sua residência.

Segundo aquela secção de estupefacientes, Falcão tinha como seu fornecedor um cidadão conhecido por Mário Mitra, que se abastecia em Lisboa e se encontra detido em Sintra, à ordem de um processo da Directoria da PJ de Lisboa, igualmente por tráfico de cocaína.

A Falcão foi-lhe apreendida uma viatura e na sua residência tinha 17 embalagens de cocaína, uma balança de pratos e cerca de 70 contos.

Num outro processo por tráfico de heroína, encontra-se detido o cidadão de nome Oliveira, que operava na cidade do Porto, ao qual foram apreendidas várias embalagens de heroína, um revólver e uma faca.

Explosão matou um pirotécnico em Cantanhede

A explosão registada ontem de manhã numa oficina de pirotecnia do concelho de Cantanhede, causando a morte do proprietário, destruiu três dependências daquela unidade.

Causas não determinadas estiveram na origem do primeiro rebentamento numa das dependências, seguindo-se explosões em cadeia em mais duas.

Quase nada restou dos três barracões onde Manuel dos Santos Gonçalves, 47 anos, que morreu, seu pai, e mais dois parentes trabalhavam habitualmente.

O pai de Manuel Gonçalves, um septuagenário do mesmo nome, conseguiu escapar ileso quando se apercebeu do primeiro rebentamento e as outras duas pessoas que ali trabalhavam não se encontravam na altura ao serviço.

Um grupo de mulheres que arrancava batatas, algumas dezenas de metros adiante da oficina, fugiram precipitadamente sem conseguirem explicar o que se tinha passado, disse uma das primeiras pessoas que acorreram ao local.

Residentes na localidade de Póvoa do Bispo afirmaram que Manuel Gonçalves era das pessoas que tinha na oficina melhores condições de segurança, sublinhando que se tratava igualmente de uma pessoa «bastante cuidadosa».

Naquela zona há diversas oficinas de pirotecnia onde gente normalmente da mesma família se dedica à produção de foguetes e fogo-de-artifício.

Há dois anos morreram seis pessoas numa explosão ocorrida perto do local onde ontem foram pelo ar três dependências.

Segundo se apurou nos três barracões executavam-se diferentes fases de fabricação de foguetes, sendo visíveis restos dos mesmos no amontoado de destroços provocados pela explosão.

Homicida preso em Setúbal

A Polícia Judiciária deteve ontem o presumível autor da morte de José Gonçalves de Araújo, de 38 anos, morte ocorrida em 26 de Junho num cubículo da Rua dos Arcos, em Setúbal.

Segundo a Polícia Judiciária de Setúbal, «trata-se de um indivíduo de 34 anos que após um conjunto de contradições, confessou a prática do homicídio».

A Polícia disse tratar-se de um indivíduo que por vezes fazia funções de patrão de Araújo, que trabalhava como moldador de ferro.

José Gonçalves Araújo, conhecido pelo «Zé Gordo», foi encontrado no casebre estendido no chão, descomposto e envolto em sangue.

«O presumível homicida transpôs uma janela e no interior do casebre, após resistência da vítima, desferiu-lhe uma pancada na cabeça com um pau de que se munira, o que o fez esvair-se em sangue, tendo o homicida saído sem se importar com a sorte do Araújo» — refere a PJ de Setúbal.

Divergências sobre assuntos de trabalho poderão ter estado na origem do conflito — admitiu fonte policial.

O presumível homicida foi presente ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Setúbal, que confirmou a prisão, aguardando julgamento na cadeia de Setúbal.

Por falsificação de passaportes

Iranianos condenados nos Açores

O tribunal da Praia da Vitória condenou hoje 11 iranianos, acusados de falsificação de passaportes, a um ano de prisão com pena suspensa.

Os iranianos, detidos em Fevereiro no aeroporto das Lajes, Terceira, quando pretendiam embarcar para o Canadá utilizando passaportes falsos, foram ainda condenados a pagar uma multa de dois mil escudos cada.

O tribunal determinou também a expulsão dos iranianos a partir de Setembro, data em que transita a sentença.

Fontes ligadas ao processo disseram, no entanto, que antes de Setembro o Canadá deverá receber os refugiados.

O advogado dos iranianos, Borges de Carvalho, revelou que tenciona recorrer da sentença.

Por agora, os 11 iranianos e algumas crianças, que afirmam ter fugido à situação de guerra que se vive no seu país, permanecerão na Praia da Vitória a expensas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

POLÍCIA MOÇAMBICANA PROCESSA SUPERMERCADO PORTUGUÊS

A intervenção da Polícia moçambicana de Investigação Criminal relançou em Maputo a denúncia de que uma empresa portuguesa estaria a comercializar produtos alimentares considerados impróprios para consumo.

A revista semanal «Tempo», que em Junho acusou o consórcio português «Fnac-Etei» de vender nas lojas francas de Moçambique produtos deteriorados, refere que o centro de profilaxia e exames médicos do Ministério moçambicano da Saúde entregou o caso à «PIC», Polícia de Investigação Criminal.

A comunicação às autoridades policiais, segundo o periódico, refere que «uma brigada daquele centro surpreendeu um trabalhador da Fnac a transferir enchidos deteriorados, das latas para sacos plásticos».

Um responsável daqueles supermercados, contactado pela Agência Lusa na altura da denúncia, explicou ser prática usual de qualquer loja distribuir a retalho produtos conservados a grosso, para facilidade comercial.

Desmentiu, por outro lado, que os produtos em questão estivessem deteriorados, referindo que tal situação seria facilmente detectada, por provocar «um cheiro nauseabundo».

Reconheceu à Lusa que alguns dos prazos de validade inscritos nas latas já tivessem caducado, mas adiantou que os mesmos tinham continuado nas prateleiras, com o assentimento das autoridades sanitárias, após observação dos produtos.

Entretanto, o «Diário de Moçambique» denunciou esta semana a ocorrência de idênticas irregularidades no departamento da «Franca» explorado na capital da província de Sofala.

COMUNICAR

CRÉDITO FÉRIAS RENAULT

1ª Mensalidade GRÁTIS

COMO É FÁCIL TER CARRO!

V. merece ir de férias e a RENAULT, mais uma vez, vai de férias consigo. Com o CRÉDITO FÉRIAS RENAULT V. não paga a 1.ª mensalidade*. É completamente grátis!
V. pode escolher o RENAULT que quiser (até 1400 c.c.) com entrada mínima inicial, legalmente estabelecida, taxas de juro altamente vantajosas e só começa a pagar 60 dias depois!
A RENAULT tem ainda para lhe oferecer a maior gama de modelos e versões para V. escolher melhor. E para que vá de férias tranquilo a RENAULT põe à sua disposição a maior rede de assistência com mais 240 pontos espalhados por todo o País.
Aproveite, com o CRÉDITO FÉRIAS RENAULT tem logo a chave do seu carro novo na mão.
É só fazer as malas... e boas férias.

Informe-se no Concessionário RENAULT

Renault Gest
A solução para ter carro

* A partir de 20 meses inclusivé!

É tempo de os brasileiros embarcarem, aos magotes ou individualmente, para o lado de cá do Atlântico, onde a língua e o estado de graça de «país irmão» dá facilidades de fixação. Não vêm por saudades genéticas dos nossos manjares ou laços familiares que se calhar só sabem terem o nome de «marco de canavezes» ou «freixo de espada à cinta». Mas acabam influenciando (vêem?) o nosso meio: eles trazem os seus hábitos gastronómicos — de torna-viagem alguns — e, cada vez mais, estabelecem-se por aqui. Nós, em viagem profissional, tivemos oportunidade de amesendar durante quatro dias e daí termos passado á prosa.

BRASIL NO RODOPIO DOS RODÍZIOS COM PASSAGEM PELA FEIJOADA

Rogerio Vidigal

Ementa de avião é isso mesmo, chega–se sempre com fome mas na convicção de que as simpáticas meninas (e «meninos») fizeram o possível (e foi). Mas não dá. Neste caso presente, as horas de voo com escala no Recife foram fermentadas com uma passagem forçada por Belo Horizonte: no Rio havia nevoeiro que dava para umas horas. Depois era uma fome em que cabiam quitandas, quitutes, vatapás, virados, tutus, comidas de botequim. E... começámos por aterrar em churrascaria boa, óptima.

Não há solução nestas corridas em cidades desconhecidas como andar perdido e tirar o máximo partido da situação. Assim aconteceu e o recurso foi a recepcionista do hotel, em plena Copacabana. Tem olho para aconselhar os hóspedes, sim, senhora. E dada a pressa de acompanhar um Primeiro Ministro que come depressa e sem a gente ver, calhou ali mesmo ao lado. Ostenta o nome de «Churrascaria Nova Copacabana».

Grande casa, boa arrumação, clientela seleccionada. O churrasco, naturalmente, faz a lei. O chefe de mesa é espanhol e recomenda, até onde pode, um «steak» ao sal grosso. Mas logo, a fazer ponto aos chopinhos, vêm as entradas, todas as saladas possíveis, uma linguiça (industrial, mas então?) na grelha mesmo que de rodízio obviamente não se trate. E não trata.

É notável, a todos os títulos, a qualidade destas saladas que precedem e acompanham o tal «steak», a preço de pasmar cá por terras de «cabrais». Digamos, depois, que o naco de carne anula fomes acumuladas ainda que as últimas milhas tivessem sido feitas na gávea. A peça é do lombo, de ternura indescritível, sabor como só a carne a sério tem, grelhadura como pelos vistos poucos por cá sabem.

Esforçam–se e juntam–se ânimos para dar conta deste recado, a mesa repleta de camaradas jornalistas igualmente arrumados por mais de meio dia de «comida forçada» — a tal do avião. E poucos chegam ao fim desse sonho inicialmente anunciado de comer nem que fosse um boi.

Mas o tempo e o trabalho abririam espaço a apetite para novas aventuras, desta vez já alinhavadas pelo ritmo do programa oficial que seguíamos. Seguir este «homem de S. Bento» obriga, o dever para com os leitores igualmente. Feito o serviço, foi de novo o despertador «gastronómico» mais o desejo de dar uma voltinha a ver como param mulatinhas, bugigangas, a praia — mesmo que o Inverno seja lei por lá e o nevoeiro até aterre antes de nós.

Vamos, pois, à beira–mar, correndo esplanadas de pizzarias, de churrascarias, de tudo o que calha. As cantadas belas mulheres de um lado (apesar do «frio»), a praia com o mar ao fundo — parafraseando o poeta — do outro. Abreviemos para os comes, que neste caso seriam o desastre: fizemos o mesmo que os papalvos dos turistas a que estamos habituados ali nas esplanadas do Rossio e Avenida. Os camarões eram bons, o molho atomatado com coentros é que não correspondia a nada.

Paz à sua alma.

(À sua alma também, as famílias — famílias inteiras — que se arrumam para as noites pelos passeios, acobertam a pobreza mais extrema com cobertores de passagem. Já ninguém repara, é certo, uns porque são «gringos» exímios, outros porque sabem que esta gente também vive dos «gringos» ingénuos. Sobram os brasileiros que têm casa–de–olhar–a–praia e se protegem até com gradeamentos, guarda permanente, cartão de identificação mesmo para os moradores. Quanto a nós, fazemos toda a volta com a alma apertada: por todo o lado avisam contra os assaltos — mas inda não foi desta...).

Um salto a Brasília a passar por S. Paulo

Correr, no que se refere a gastronomia, é isto mesmo e mais não era possível em missão de trabalho. Uma grande parte das refeições foram apenas o prazer possível dadas as obrigações consignadas no programa. Daí que, ainda mal o gosto do Rio estava a tomar forma e já embarcávamos com destino a Brasília.

Sinceramente, a paisagem urbana não embala sonhos de mesa: a «secura» é total, ainda quando se olha do sobreplanalto em que se encontra o aeroporto e se avista a quadradatura dos prédios semeados ali mais abaixo.

Mas há sempre apelos do estômago a respeitar até por parte dos políticos e quantos se abrigam debaixo do seu chapéu. Um almoço volante — português, português — na Embaixada nossa, anulou um dos «surtos restaurativos» que tínhamos em vista.

(Queijinho da serra ali pelas mesas, chouriços e presuntos beirões, vinhos cá desta banda do Atlântico, levaram mesmo a alguns comentários: não há embaixador como este — em casa do embaixador!)

Restava, pois, um jantar. E fomos, ainda aqui ao acaso, abancar numa «Panela de barro» em que avultava um «rodízio» servido «à francesa».

Ao que nos disseram não é abundante a restauração por esta terra. A ementa do hotel era o vulgo de todas as capitais. No restaurante, os galicismos também já tinham aforado.

Mas, ainda assim, churrascando de novo (e a qualidade desta carne quase justifica todas as insistências...) voltámos a testar a execelente qualidade não só da vianda como dos tais legumes, em saladas e entradas, que deviam dar que pensar aos lusos traficantes.

E lá foi o tal rodízio. Das carnes, sua qualidade, quantidade, temos dito, embora nada que se compare à referida «Churrascaria Nova Copacabana», do Rio.

Logo depois, poucas horas passadas, já rumávamos a S. Paulo, a tal quadratura do círculo quadrado que é Brasília. Aqui damos notícia de uma cidade alta como o diabo, mas com plantas nos recantos, todos, possíveis. O encanto do desencanto.

Dado que o «patriarca» português se entregou a um convívio–almoço em que a Imprensa foi esquecida (na Casa de Portugal) ou nem sequer convidada, fomos novamente insistir em experiência churrascante. Desta vez, um bife de lombo, simplesmente, mas ainda e mais uma vez com o fascínio habitual: qualidade e quantidade tanto da carne como dos guarnecentes.

O mesmo se repetiria à noite, passe a ideia com que o leitor possa ficar de que não saíamos do círculo vicioso da grelha e da assinalada carne de grande qualidade. Mas a verdade é que não conseguimos ceder à oferta de peixe insistentemente feita pelo chefe de Brasília; nem tão pouco nos seduziu a sugestão da senhora no «Crown Plazza», do «Holidays Inn», em S. Paulo, no sentido de que a comida italiana no Brasil é melhor do que em Roma; e a procura insistente de uma condigna feijoada à brasileira obtinha a mesma conclusão: por cá é aos sábados o dia da feijoada, e então todo o careta tem.

A grande feijoada à despedida do Rio

O regresso é sempre ao Rio, apesar de ser apetecível (mesmo que algum desencanto emane destas linhas) permanecer e conhecer por mais tempo os locais, as gastronomias, as pessoas, destas terras de bandeirantes, planálticas, de passagem no nosso caso.

E viécmos a esta bela mas difícil cidade em voo, ainda, para Cabo Verde. Sem gastrónomos de monta na caravana, encontraríamos alguns bons «garfos» (saúde–se aqui o Leite Pereira, do «DP»). Com ele e mais uns anónimos andámos a acumular apetites para uma despedida em grande: com «feijoada», e até se tratava de um sábado e tudo.

Assim foi, apesar das dificuldades acumuladas pelo facto de se tratar de um jantar. Some–se–lhe a estranheza por nos propormos a façanha a desoras (seriam oito horas) e pela pressa de termos de tomar o avião. «Mas vão comer feijoada em tão pouco tempo?», interrogava–se a tal recepcionista que nos resolvia estes problemas. Acrescentava ela que feijoada é para estar a tarde inteira, a entrar pela noite... Mas lá nos conseguiu arranjar um lugar, em Botafogo, onde era possível a proeza.

Vale a pena esta experiência, depois de tanto deambular por restaurantes luso–brasileiros, em Portugal, onde também se faz feijoada. Então, aqui, passem as entradas, passe a caipirinha (saiba–se que o grande consumo, por estas terras, vai com vodka e não com cachaça), chega–se ao caldo da feijoca. Serviço em taça alta, quase como se de champanhe se tratasse. O sumo necessário para lá nas alturas deixar um perfume de saudade destas terras.

E então, sem estradalhaço mas com o estrondo indispensável, pousou sobre a toalha o empório das carnes, do feijão, da couve à mineira, da farófia, da laranja e por aí adiante.

Que se pode dizer? Que a diferença está na diferença. Pensamos, pela nossa parte, que hoje também já é possível fazer nesta perfeição mesmo aqui em qualquer recanto de Lisboa. Feijão preto temos, carne seca idem, orelheira, couve, brasileiros até.

Agora é apenas deixarem–nos, de cada vez que os visitarmos, a saudade do Brasil que mora aqui mesmo ao lado. Nós, estourados de três dias de trabalho intenso (e de comer também, reconheça–se), adormecemos com a feijoada toda a pesar, ainda antes de despertar a turbulência de descolar do Galeão. Eram cinco da manhã de um qualquer fuso intermédio quando pesou a dita.

Estava Cabo Verde em vias da nossa descoberta e não tínhamos louros de descobrir fosse o que fosse. Resta pôr a nú o «brasiu» aqui por Lisboa.

O QUE NOS SERVEM CÁ POR LISBOA

Um dos «exemplares» brasucas em Lisboa: o «Chimarrão», na Praça do Chile

«O português de Portugal não sabe que caça sejam o tatú, ou o gambá; não sabe que belo roedor é a paca, que espécie de galinhas são macuco e jacú, que mocotó, no Norte, é mão de vaca e lagarto um músculo do braço ou da perna do boi ou da vitela; que peixes sejam o bagre, a trahira, o lambari, o bijupirá, a grumixama, o cascudo e o badajete ou robalete (de badejo ou robalo?) e que siri é caranguejo e sururu; que codornas e inhambu são aves», escreve Albino Forjaz de Sampaio na sua «Volúpia», numa nota sobre o exotismo desta culinária que faz as delícias de qualquer gastrónomo.

Certo que, quer em restaurantes brasileiros instalados em Lisboa quer numa deslocação rápida ao Brasil, não será possível apercebermo-nos integralmente não só das alternativas em termos linguísticos, como da própria diversificação, no fundo resultado de uma cultura — ali estão necessariamente os sinais de tudo o que formou o país: Portugal, África, mas também alemães e outros europeus (S. Paulo, com a sua «cintura» de japoneses, constitui outra mostra do que aqui se escreve). Além, evidentemente, do intercâmbio natural com os países vizinhos, por sua vez caldeados por diversas «colonizações».

A referida prosa de Forjaz de Sampaio é um exemplo de que se trata de uma gastronomia com fortes características nacionais, apesar de todas as influências externas. É a existência de uma riquíssima fauna cinegética, a par da que povoa os rios. Mas é também uma flora que sai dos nossos hábitos de vida, não só no que respeita aos legumes disponíveis como no que se refere, como exemplo apenas, aos frutos.

A síntese, de resto, encontra-se em Forjaz, quando escreve que «a cozinha brasileira tem individualidade, autonomia, personalidade independente. E, como se vê, é rica, é notável e é curiosa».

A propósito de influências portuguesas, e apesar da falta de espaço para maiores explicações, dê-se aqui nota de «um prato do século XV», referido em «Fogão de lenha» (um livro que adquirimos no Rio), da autoria de Maria Stella Libânio Christo. Trata-se de uma recolha de receitas de Minas, em que figura uma receita das «boldroegas», nem mais nem menos do que a que é referida no «Livro da Infanta D. Maria», ainda não há muito editado pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Esta receita, diz a autora, foi tirada de «Um tratado da cozinha portuguesa do século XV», do Instituto nacional do Livro, Rio, 1963.

Paçoca de Carne Seca

Carne seca, 1 quilo; tempero de especiarias, 1 colher (chá); tempero mineiro, 1 colher (café); farinha de mandioca, q.b.; cebola, 1; alho, 2 dentes.

Deixar a carne seca de molho em água desde a véspera para extrair o sal. Cortá-la em pedacinhos e cozinhá-los com cebola e alho. Fritar. Levar ao pilão, socando fortemente e adicionando a farinha com os temperos, até moer bem a carne seca e a mistura ficar uniforme.

Cozinha Brasileira

A cozinha brasileira da cidade o mesmo é que a portuguesa. Mas quando se deixa o aglomerado citadino e se começa a utilizar os produtos nativos especiais, carnes, aves, caça, vegetais, legumes e doces que não existem na nossa terra, então verifica-se que há uma cozinha brasileira, própria, que só se parecerá com a nossa se a pusermos em cortejo com a nossa cozinha africana. Nós não condimentamos a comida com azeite de dendê, e repugna ao nosso paladar comer bananas fritas, por exemplo. Cada cozinha tem as suas características especiais, filhas do clima, da cultura, de mil e uma coisas bravas e díspares.

Nos livros de cozinha brasileiros topa-se vulgarmente com feijoada, vatapás e cururús. Esta é cozinha regional puramente brasileira. A decantada feijoada, prato eminentemente brasileiro, é feita com lombo salgado, língua salgada, carne seca, linguíça, toucinho, feijão preto e laranjas; o vatapá é mais complicado. O de peixe, por exemplo, leva garoupa, camarões frescos, côco ralado, amendoin torrado ou castanhas de cajú, fubá de arroz e angú de maizena. Azeite de dendê é óleo de um côco especial do Brasil, de casca amarela e preta, que é dado pelo dendêzeiro; fubá é farinha de milho ou arroz moído, o que no Algarve se chama xarem, e angú é a massa de farinha de pau ou de mandioca, fervida em água e que também se chama pirão ou pirão de angú.

Finalmente o cururú é um esparregado de ervas hortenses, especialmente da erva do seu nome, e temperado com vários ingredientes.

In «Volúpia», de Albino Forjaz de Sampaio

Algumas notas sobre a riqueza da gastronomia brasileira

Os restaurantes brasileiros inevitavelmente invadiriam Lisboa. Se eles, os brasucas, se valem do facto de sermos todos irmãos e a coisa resultar numa boa, por que diabo não assentariam arraiais, por cá, as suas artes de comer?

E ainda bem. O prócere, nesta matéria, é sem dúvida o «Brasuca», cujo tem as salas de jantar onde «A Capital» retomou a presente série, ainda para cúmulo mesmo em frente do que já foi «O Século» e hoje é Secretaria do Ambiente. Talvez por tudo isso, desde que passou a servir pratos brasucas (no local já houve restaurante não especializado...), a casa arregimentou jornalistas, intelectuais e alguns políticos. A feijoada foi sempre o seu «ex-libris», mas alguns outras especialidades fizeram muita gente deslocar-se ao «Brasuca», sendo, do nosso ponto de vista, de destacar o «bife com molho maluco». O Juca, conhecido de todos nós, também ajudou muito a fazer o nome do restaurante. Mas o regresso do Brasil à democracia e se calhar a hipótese de ele retornar à terra natal (será que lhe passou pela cabeça com toda aquela inflação?) levou algumas hesitações à cozinha. A recuperar...

Mas, nos últimos tempos, algumas outras casas têm aparecido aí pela cidade. Uma delas é a «Comida de Santo», à beira da antiga Faculdade de Ciências. No período mais crítico do «Brasuca» passou a ser o local de muitos dos seus antigos frequentadores. A receita é muito similar, com aproveitamento dos pratos tradicionais brasileiros que mais facilmente se adaptam ao gosto português. Aí se destaca muito naturalmente a

dita feijoada (este é um prato que mesmo em alguns restaurantes de comida portuguesa mobilizou durante muitos anos os lisboetas — quem se esqueceu do Tatú, no Campo Grande, por exemplo?).

Duas receitas diferentes surgiram nos últimos tempos cá pela capital portuguesa. A técnica é a do rodízio, baseada essencialmente na grande qualidade das carnes em serviço, mais um rodopio contínuo tipo farta-brutos, aliada ao saber fazer dos grandes churrasqueiros. Et voilá.

Temos, nesse estilo, o Fla-Flu, a Campo de Ourique, onde o rodízio é o grande e único senhor. Quem ali entrar, ou vai no cheiro desta tremenda carnificina, com preços que rondam os dois mil escudos por pessoa, ou ao cheiro de uns sambas ao vivo que alegram as noites.

Mas, por fim, em termos de rodízio e não só, apareceu um outro brasileiro, «O Chimarrão», bem colocado na Praça do Chile, este de carnes melhoradas e aumentadas, com o atractivo de uma grande feijoada às quartas e aos sábados, em regime de bufete. Coisa em grande, meus senhores, com dois dissabores: é mais caro do que as alternativas indicadas e a frequência é desmedida. Dá para ter que esperar.

Claro que, por esta Lisboa, há ainda as tais feijoadas avulsas, de algumas das quais nos chegam frequentemente boas notícias. No citado caso do Tatú, da última vez que ali estivemos — e já lá vão alguns anos — a feijoada já era muito à portuguesa. Apesar do feijão preto e dos esforços em sentido contrário...

RESTAURANTE

O António do Meco

ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA

Telef. 2232939

ALDEIA DO MEC (FETAIS)

2970 SESIMBRA

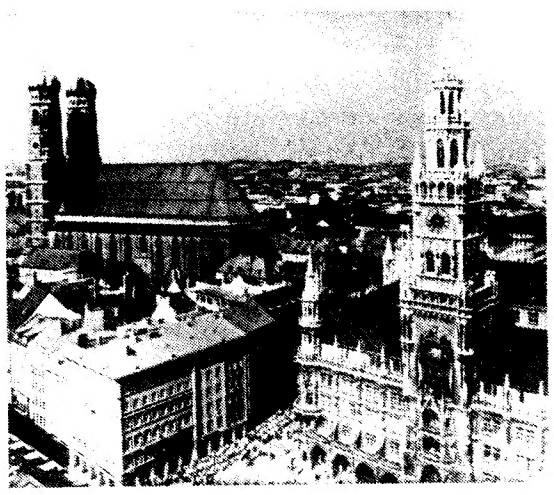
Idal lança a mayonnaise Heinz

A **Idal** acaba de relançar no mercado mais um trunfo decisivo, a **Mayonnaise Heinz,** com nova fórmula adaptada ao gosto do público consumidor. Com efeito, quer na embalagem 250 gr, já existente, quer na nova embalagem de 500 gr, o produto corresponde exactamente à preferência de paladar do público, encontrada através de vários testes efectuados com consumidores anónimos.

A **Mayonnaise Heinz,** um produto natural feito em consonância com todas as normas de equilíbrio alimentar, não contém corantes nem conservantes artificiais e é, ainda, a mais económica por kg de produto.

Varig aumenta a sua frota

A **Varig** recebeu mais um «**Boeing 747-300**» só de passageiros. É o terceiro de uma série de três encomendados pela **Varig,** que é a primeira empresa na América do Sul a receber esse tipo de avião, que já vem equipado com as novas e modernas turbinas CF6-80C2, de avançada tecnologia, grande eficiência e menor consumo de combustível. O «**Boing 747-300**», que já está operando nas linhas intercontinentais da empresa, tem capacidade para transportar mais de 500 passageiros, mas na **Varig** a sua configuração é de 408 lugares, sendo 26 na primeira classe, 64 na classe executiva e 318 na classe económica.



Voar para a RFA é mais barato

Com efeito imediato, numerosas tarifas aéreas para a Alemanha terão uma redução que pode ir até 25%. A **tarifa PEX** (Purchase excursion fare), que até agora só podia ser aplicada para Frankfurt e Munique, passa a vigorar para todos os outros aeroportos da Alemanha (excepto Berlim). Esta redução poderá em certos casos atingir 25% em comparação com a tarifa mais baixa até agora praticada (por exemplo, Lisboa — Stuttgart — Lisboa).

Estas tarifas foram introduzidas pelas Companhias **Lufthansa e TAP,** para assim irem ao encontro, também no que respeita a preço, do crescente interesse dos portugueses pela **República Federal da Alemanha,** quer como destino de negócios quer como destino turístico. A **Lufthansa e a TAP** já tinham aumentado, a partir de Abril pp, a oferta de lugares para a RFA, com a introdução de voos diários para Munique e ligações imediatas para quase todas as outras cidades alemãs.

Swissair/Abril

Em Abril de 1988 a **Swissair** aumentou 7.% a capacidade em toneladas-quilómetro, comparativamente com o mesmo mês do ano anterior. O volume de tráfego aumentou 8.%, o tráfego de passageiro, 7%, o volume de carga, 11%, enquanto o transporte de correio diminuiu 1%. O total de passageiros embarcados foi de 678 110 e em Abril de 1987 tinha sido de 674 832. O coeficiente de ocupação subiu de 60 para 62.% e o coeficiente total de ocupação de 61 para 62%. Houve um aumento de 2% no total das receitas e de 1% no total das despesas antes das apreciações.

Shell Sarama TD

A acompanhar o avanço tecnológico dos modernos motores diesel e turbo-diesel para veículos ligeiros, a Shell lançou um novo lubrificante: o Sarama TD. Especialmente formulado a partir de bases XHVI, exclusivas do Grupo Shell, o TD 15 W/40 tem elevada estabilidade térmica, garantindo ao motor máxima protecção e maior longevidade. O Sarama TD, situado no topo da gama de lubrificantes Shell para motores ligeiros diesel, é comercializado em modernas embalagens de 1 litro e de 4 litros.

Elenix/Despachantes

A **SMD — Sistemas Modulares Distribuídos, SA** acaba de instalar o **Elenix,** escritório electrónico integrado para **Unix,** num dos maiores despachantes nacionais, **Eduardo Rangel, Ld.ª.** A instalação permitirá ainda o controlo automatizado da rede telex, bem como a ligação dos diversos escritórios daquela conhecida firma. Simultaneamente, a SMD estabeleceu um contrato de revendedor com a empresa **Apie** (do **grupo Rangel**), líder das soluções informáticas para Despachantes e Transitários. A **Apie** passará agora a complementar a sua linha de produtos para daqueles segmentos com uma solução de «office automation». O acordo entre as empresas garantirá ainda a integração dos produtos de «software» **Apie** e **Elenix.**

Hidroprojecto

A **Hidropojecto, Consultores de Hidráulica e Salubridade SA,** vai implantar-se em Madagáscar tornando-se a primeira empresa portuguesa de consultores a vencer um concurso financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento num país africano não lusófano. Esta obra da área da engenharia rural permite à **Hidroprojecto,** que solicitou admissão à cotação na Bolsa de Valores de Lisboa, expandir-se no mercado externo onde a sua actuação já está consolidada em Macau, Angola e Moçambique. A empresa está a negociar com as autoridades angolanas «uma proposta na área agrícola para a participação na assistência ao complexo agro-pecuário do Kuanza-Bengo e a prestação de assistência técnica à Empresa Pública de Águas de Luanda» (EPAL). A **Hidroprojecto,** com um capital social de 600 mil contos, facturou em 1987 um total de 646 520 contos, número que reflecte um aumento da ordem dos 30 por cento em comparação com o ano anterior.

Hotel Ritz/Director

Anton Assad Bahbah, director financeiro do **Hotel Ritz Inter-Continental** e director financeiro Regional para Portugal e Espanha, acaba de ser distinguido com o **Certified Hotel Administration** (CHA), atribuído pelo **Educational Institute of the American Hotel & Motel Association** (AH&MA). Esta informação foi dada pelo dr. Stevenson W. Fletcher III, CEOE, CHA, presidente da Comissão de Diplomas do Instituto e Director/Professor da Universidade de Massachusetts, Departamento de Administração de Hotel, Restaurante e Viagens. Esta distinção é o mais prestigiado título oferecido por aquele Instituto aos executivos da indústria hoteleira que melhor demonstram os seus conhecimentos académicos e experiência. O **Instituto** é uma fundação educacional, não lucrativa, da **American Hotel & Motel Association**, que proporciona oportunidade de aprendizagem contínua aos executivos da indústria hoteleira, a todos os níveis, que desejem melhorar a sua carreira através do estudo e obtenção dos respectivos certificados.

Graciano Relógio, director comercial da Comdisco

Longra inaugura sede e apresenta novas linhas

A **Longra** superou definitivamente a fase difícil que atravessou nos últimos anos e, com o esforço da nova Administração e o apoio de clientes, bancos e fornecedores prepara-se para retomar em pleno um lugar cimeiro no mercado do mobiliário de escritório e para se expandir enquanto empresa líder de um grupo económico — afirmou o presidente do Conselho de Administração da **Longra – Indústria de Mobiliário de Escritório, SA, Carlos Oliveira e Silva,** na inauguração da nova sede em Lisboa. Muitas dezenas de personalidades, entre arquitectos, «designers», industriais, quadros bancários e de órgãos de Comunicação Social, e clientes e amigos da **Longra** compareceram na tarde do passado dia 29 de Junho no espectacular e funcional edifício da **Rua Dr. João Couto Lote C,** concentrando todos os seus serviços que estavam dispersos por vários pontos de Lisboa.

Num desses andares, os convidados tiveram ocasião de apreciar duas novas linhas de mobiliário de escritório que vão ser lançadas, tendo-se registado consenso quanto à extrema qualidade dos novos produtos, comparáveis sem qualquer problema com o que de melhor se fabrica na Europa. Aliás, como **Carlos Oliveira e Silva** teria ocasião de salientar nas breves palavras com que agradeceu a presença dos convidados, as duas novas linhas vão estar patentes, em Outubro próximo, na **Feira Internacional de Mobiliário de Escritório, em Colónia,** o maior certame mundial da especialidade, justamente para evidenciar a nova capacidade da **Longra** para enfrentar, as condições de concorrência decorrente da próxima criação do Mercado Único Europeu.

Mesa-redonda dos Industriais Europeus sobre questões comunitárias

Os responsáveis pelas mais importantes indústrias europeias estiveram em contacto com a Comissão da CEE e governos dos países comunitários para exprimirem a sua grande preocupação sobre a urgente e necessária clarificação e simplificação do controlo de fusões no seio da Comunidade Económica Europeia.

Acerca da proposta de regulamentação apresentada pela Comissão, a discutir em 22 de Junho pelo Conselho de Ministros da CEE, a **Mesa-Redonda dos Industriais Europeus,** representando mais de 35 presidentes das maiores companhias europeias, emitiu um parecer assentando em três prioridades:

1 — Todas as associações no interior da Comunidade devem ser controladas e julgadas a nível da própria Comunidade apenas por um processo simplificado, e não pela exigência de controlos nacionais e comunitários, sobrepondo-se e eventualmente contradizendo-se entre si.
2 — A Comissão apenas deverá impedir fusões que possam inequivocamente eliminar o princípio da livre concorrência nos respectivos mercados.
3 — Os critérios de apreciação das propostas de fusões devem ser claros e exequíveis e os procedimentos administrativos permitirem decisões rápidas.

Assim, a regulamentação deverá conter, na prática, padrões eficientes de suporte à reestruturação no âmbito da Comunidade, de tal modo que sejam exequíveis os desafios de 1992 e a capacidade de concorrência com os blocos situados fora da Europa, ao invés de a tornarem mais difícil.

A proposta contém ainda considerações sobre o acordo dos industriais europeus acerca do desmantelamento das fronteiras internas da CEE, na perspectiva de que assim resultará uma melhor reorganização comunitária, sobretudo pela prática de concentrações estratégicas, que tornarão as companhias europeias mais competitivas no mercado mundial. Esta orientação tem de ser convenientemente suportada e daí os receios de que a proposta de regulamentação não seja suficientemente segura face a estes objectivos essenciais à reestruturação na CEE. Deverá ser sempre possível à Comissão autorizar concentrações compatíveis com os princípios do Mercado Comum, onde quer que os mesmos possam contribuir para se alcançarem osobjectivos básicos do tratado.

De igual passo, os mecanismos de controlo devem sempre permitir às empresas a tomada de decisões rápidas e eficientes, evitando fusões menos adequadas ou inviáveis, e criar procedimentos administrativos que não sejam impeditivos desta flexível orientação. É actual presidente da **Mesa- Redonda dos Industriais Europeus, Wisse Dekker** (Philips), **Umberto Agnelli** (Fiat) vice-presidente, **Karlheinz Kaske** (Siemens) vice-presidente, entre outros membros, como os presidentes da **Thomson** (Alain Gomez), **Floris Maljers** (Unilever), **Hans Merkle** (Bosch), **Helmut Maucher** (Nestlé), **Etienne Davignon** (Sibéka), **Carlo de Benedetti** (Olivetti), **C.J. van der Klugt** (Philips), etc.

AS PRIVATIZAÇÕES E A BOLSA

Eduardo Pereira

A iniciativa do Governo de fazer arrancar o processo das «semi–privatizações» surpreende o mercado de capitais numa conjuntura algo confusa. Há já quem preveja o falhanço do processo, arrastando consigo a queda definitiva da Bolsa. Mas talvez não seja assim, pois o mercado mantém a vivacidade suficiente para ir realizando algumas operações vultuosas e em certa medida já deu uma primeira resposta ao apelo do Governo, ao fazer crescer o movimento e a cotação dos títulos de participação do banco que irá passar a ser «semi–privado».

A escolha do Governo recaiu sobre um banco — o Totta e Açores — e uma cervejeira — a Unicer. É com estas duas empresas — lucrativas e com boa estrutura financeira — que se irá iniciar o processo de privatizações.

Mas o mais importante ainda está por definir. Que percentagem do capital das empresas passará a ser detida pelos privados? Será no máximo 49%, mas o ministro das Finanças já admitiu que possa ser menos. Qual será a forma de que se revestirá o processo? A que condições estará sujeito? Irá haver aumento de capital de alguma das duas empresas? Quem irá avaliar as empresas? Que grau de participação na gestão das empresas será ou não concedido aos accionistas privados minoritários? Que privilégios irão ou não adquirir em relação a uma segunda fase de privatizações a 100%, ou pelo menos a mais de 50%? Irá ser dado algum privilégio aos detentores de títulos de participação do Totta e Açores? Essa parece ser a esperança daqueles que ontem fizeram a cotação desses títulos subir 14,8% na Bolsa de Lisboa e 14,4% na do Porto, fazendo também crescer o número de unidades transaccionadas.

Pérguntas sem resposta, enquanto o executivo não definir, separadamente para cada um dos casos, as «regras do jogo». No início da segunda quinzena deste mês, o ministério das Finanças deverá ter prontos os textos que permitirão alterar o estatuto jurídico das duas empresas. E quanto a prazos, fica a previsão optimista de Miguel Cadilhe: a primeira destas privatizações deverá estar concluída dentro de um ano.

E o mercado absorve?

As reacções à iniciativa do Governo não se fizeram esperar. Os meios empresariais acolheram–na com agrado, embora ainda aguardem o conhecimento dos pormenores dos dois processos de privatização. O secretário–geral do PS, Vitor Constâncio, não hesitou em prever que «se o Governo despejar (na Bolsa) volumosas e apetecíveis ofertas de títulos, afundará de novo a Bolsa, só que agora de vez».

A questão de saber se o mercado tem ou não capacidade para absorver os títulos que nele venham a ser lançados não tem resposta fácil. Para além do mais, não é ainda conhecido o momento da colocação e ignora–se qual será a conjuntura então vivida pelo mercado, bem como a quantidade de acções a alienar pelo Estado e o seu preço.

No momento presente, o mercado de acções vive uma situação mista. Muitos dos títulos admitidos à cotação em Bolsa raramente são realmente cotados, passando longos períodos sem motivar qualquer transacção. Diariamente, entre 30 a 40% do mercado oficial acionista da Bolsa de Lisboa fica nesta situação. O volume de negócios das duas bolsas deixa ainda bastante a desejar. O número de cotações em queda é quase invariavelmente superior ao número de subidas. No entanto, nem tudo é sombrio no panorama actual dos negócios bolsistas.

Existe um núcleo de acções que apresenta uma tendência maioritariamente altista das cotações, bem como bons índices de liquidez, transaccionando regularmente — nalguns casos, sessão após sessão — quantidades importantes de títulos. Assim se explica que subam alguns índices aferidores do comportamento da vertente accionista da bolsa da capital (incluindo o conceituado índice do Totta e Açores, que fechou a semana passada com 2 672,8 pontos, mais 0,9% que no encerramento da semana anterior) ao mesmo tempo que o número de descidas suplanta o de subidas e a maior parte das espécies accionistas nem sequer é cotada. Além disso, também o mercado fora de bolsa se mostra bastante activo e as subscrições de acções sucedem–se.

Que farei com estes fundos?

De qualquer modo, o sucesso dos processos de privatização que agora se iniciam estará em certa medida facilitado (ou pelo menos não tão comprometido) pela opção do executivo de escolher duas sólidas empresas. Tal opção não pode ter surpreendido ninguém, uma vez que por mais de uma vez Miguel Cadilhe se pronunciara nesse sentido. No entanto, ela provoca alguma dificuldade em compreender o argumento — também invocado — de que as privatizações se impõem pelo facto de o sector privado assegurar uma melhor gestão que o Estado e pela necessidade de melhorar a qualidade da gestão das empresas que agora são públicas.

Na verdade, se essa é a razão que dita as privatizações, então porquê escolher para privatizar precisamente aquelas empresas públicas que estão a ser bem geridas e a dar lucros? Não faz sentido — e só o poderá fazer se os fundos obtidos nas privatizações forem aplicados numa reestruturação coerente, livre de preconceitos ideológicos e isenta de pressões de interesses económicos do que restar do Sector Empresarial do Estado. Mas o destino a dar a estes fundos é outro ponto ainda não cabalmente esclarecido. Aguardemos, pois.

Associações pronunciam-se depois de reuniões com Beleza

Médicos entre a desilusão total e alguma esperança

«Estamos desiludidos», disse ontem um dos membros da Comissão de Internos do Segundo Ano, à saída de uma audiência com a ministra da Saúde, acrescentando que Leonor Beleza «de forma alguma reagiu afirmativamente a alguns dos nossos problemas», designadamente a formação complementar, a cooperação com países africanos lusófonos, a formação de clínicos gerais em medicina do desporto e do trabalho.

Para a comissão de internos a reunião com Beleza «foi apenas para passar a conhcer pessoalmente a ministra. Expusemos as nossas preocupações e não houve reacções positivas da parte da ministra, não houve comprometimentos», disse um dos seus membros.

Em termos de candidaturas, «dois terços dos médicos candidatos à formação complementar vão ficar de fora devido às vagas anunciadas», pois Leonor Beleza revelou durante a reunião que, este ano, as vagas para a formação complementar vão ser cerca do dobro do ano passado, não chegando, portanto, a mil e os médicos são 2500. «É uma desilusão porque não há alternativas. O problema é que o Estado é o único formador de médicos», disse ainda aquele médico.

Quanto à abertura de concurso de admissão ao internato complementar , o ministério marcou-o para o dia 18 de Outubro.

«Profundamente desiludidos» foi também como ficaram os representantes da Associação Portuguesa dos Jovens Médicos, dirigida por Álvaro Beleza, irmão da ministra, que ontem foi igualmente recebida por Leonor Beleza, quanto à situação dos internos do segundo ano.

Por outro lado, a associação propôs um esquema de trabalho que terá início no dia 27 de Setembro, com um primeiro encontro de trabalho entre as duas partes, onde serão tratados « de forma concreta» problemas de carreiras, internatos gerais e complementares e formação.

A Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, a terceira entidade recebida ontem, considerou terem estas audiências representado «uma mudança importante no comportamento da ministra da Saúde e no ministério em geral», anunciando que está marcada uma nova reunião para 26 de Setembro. «Há meses que tinhamos solicitado uma audiência; agora, vir a uma reunião e sair já com outra marcada é algo de significativo», afirmou Mário da Silva Moura.

Na reunião de ontem discutiram-se carreiras médicas e «possíveis modificações das remunerações e normas de trabalho», embora não tivessem sido apresentadas propostas concretas.

Leonor Beleza, pelo seu lado, referiu aos jornalistas que as três audiências de ontem (com clínicos gerais, jovens médicos e internos de 2º ano) foram «extremamente úteis», uma vez que estas associações representam « uma faixa importante dos médicos».

Quanto a vagas a ministra confirmou que «vão ser perto do dobro», embora o número certo só venha a ser divulgado no meio do mês. «Vou utilizar a capacidade total dos serviços» disse Beleza, sublinhando que «não é possível inventar mais vagas».

Interrogada ainda acerca do seu encontro com o Sindicato Independente dos Médicos, marcado para segunda-feira (e que o «DL» noticiou em primeira mão), a ministra confirmou a sua inteção de reunir com aquele sindicato, acrescentando que «depois eu direi o que vou fazer a seguir».

Bancários e "banqueiros" voltam a reunir-se segunda-feira

Os sindicatos do sector bancário e as instituições de crédito voltam a reunir-se segunda-feira, depois do encontro de ontem ter sido inconclusivo, afirmou Alexandrino Saldanha, vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI).

O mesmo sindicalista sublinhou que, na reunião de ontem, «não houve negociações, pois as instituições de crédito só terão propostas depois de fazerem alguns contactos».

No entanto, «não foi especificado que tipo de contactos iriam realizar as instituições», acrescentou Alexandrino Saldanha.

Aquele dirigente sindical reafirmou o «êxito» da greve do sector, realizada terça e quarta-feira, que se destinou «a lutar pela reposição do poder de compra, pela criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito e pela consagração de uma carreira profissional para os quadros e técnicos, entre outras coisas», referiu.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

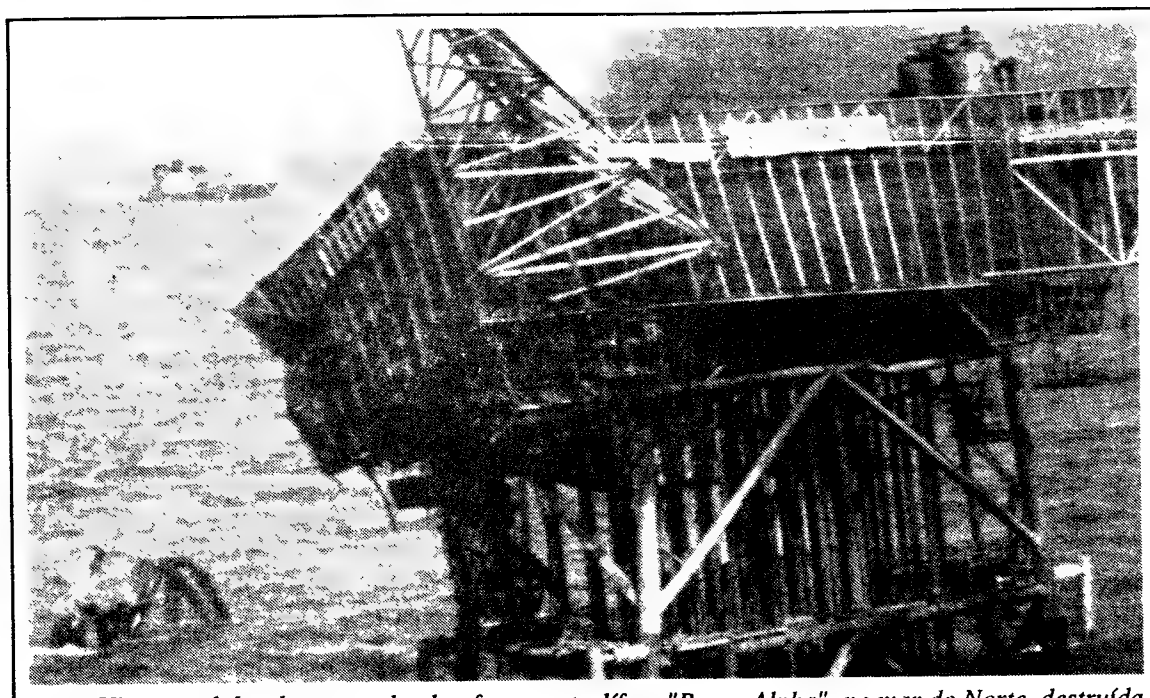
Procuram-se para Empresa Internacional para várias zonas no Distrito de Lisboa, nomeadamente linha de Cascais, Sintra, Queluz, Amadora, Cacém, Loures e Vila Franca de Xira.

– Produtos n.º 1 em vendas. com marcas internacionais e de elevada qualidade e reconhecimento.

Os interessados deverão possuir viatura para distribuição, pelo menos um vendedor e bons contactos com a clientela. As zonas a atribuir poderão ser a totalidade ou fraccionadas.

Agradecemos resposta detalhada ao:

Apartado 1722, 1017
LISBOA CODEX



Vista geral dos destroços da plataforma petrolífera "Paper Alpha", no mar do Norte, destruída pela explosão e incêndio na quarta-feira. As brigadas de salvamento abandonaram ontem as esperanças de encontrar mais sobreviventes entre os 149 trabalhadores desaparecidos. O número total de vítimas poderá elevar-se a 166.

A vaga de calor nos EUA está a bater todos os anteriores recordes, arruinando agricultores e produzindo alerta geral de poluição em Chicago, onde os níveis de ozono atingiram o recorde da década. Em dois terços do país já foi lançado um "alerta amarelo" contra os perigos dos altos níveis de poluição que envolvem em espessas camadas de "smog" as zonas industriais. "Pelo final da semana teremos alguns agricultores para os quais estará tudo acabado", disse o engenheiro agrónomo Emerson Nafzinger", do Ilinois, onde a colheita do milho está praticamente condenada. No Texas, trovoadas acompanhadas de mais de 10 cm de chuva melhoraram ligeieramente a situação. Mas os meteorologistas prevêem a manutenção da seca até meados de Setembro

O príncipe Norodom Sihanouk durante uma con em Banguecoque, depois de econtros com o secretá americano, George Shultz. Sihanouk disse que os recusam ser desarmados.

França: socialistas e comunistas unem-se contra centro e direita

Os deputados socialistas e comunistas aprovaram uma amnistia para contravenções ao Código da Estrada e pequenos delitos contra os votos do centro e direita. A Assembleia Nacional, que reuniu ontem em sessão extraordinária, aprovou a proposta do governo minoritário socialista por 276 votos a favor e 269 contra, estando ausentes 32 dos 577 deputados. A fim de obterem os votos dos 27 deputados comunistas, os socialistas aceitaram uma emenda que obriga os empresários a readmitirem os sindicalistas condenados por conflitos de trabalho. Jacques Toubon, dirigente dos neo gaullistas do RPR, disse que o seu partido teria aprovado a proposta do governo se o grupo parlamentar socialista não tivesse aceite a emenda comunista. Toubon acrescentou que se estão a manifestar crescentes divergências entre «um governo que declara pretender governar ao centro e uma maioria parlamentar fiel à união de esquerda». O deputado comunista André Lajoinie, candidato nas últimas eleições presidenciais, disse que a votação comprovou a força de «uma verdadeira política de esquerda» e a fraqueza dos esforços do primeiro-ministo Michel Rocard para obter o apoio do centro. A votação de ontem foi reforçar as crescentes dificuldades do primeiro-ministro, que atribuiu a independentes 24 das 48 pastas do seu segundo governo, como primeiro passo para a desejada aliança com partidos do centro.

Namphy anula Constituição do Haiti

O regime militar do general Henri Namphy revogou a Constituição haitiana votada em 29 de Março de 1987, que proibia a participação em eleições aos elementos afectos à ditadura dos Duvalier. «Convido todos os haitianos a associarem-se sem reservas no esforço colectivo da construção nacional», disse Namphy num discurso transmitido pela televisão para todo o país.

Na mensagem o líder aitiano afirmou que o seu governo vai redigir uma nova Constituição a ser ratificada pelo povo em plebiscito. «A nova Constituição será democrática (como a anterior) porque há conquistas que devem ser defendidas a qualquer preço», disse Namphy. O discurso marcou a primeira aparição de Namphy na televisão nacional desde que tomou o poder em 19 de Junho. Apesar de Namphy ter esboçado as linhas políticas, sociais e económicas do seu regime, não fixou metas para a conclusão dos seus objectivos nem pormenorizou o seu programa de governo. O militar, que em 19 de Junho liderou um golpe de Estado que derrubou o executivo do presidente civil Leslie Manigat, estava rodeado pelo seu governo, chefes militares e personalidades do sector privado.

México: o triunfalismo do PRI

A atitude triunfalista do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder, e o anúncio antecipado da vitória do seu candidato, Carlos Salinas de Gortari, «obrigam o povo a pensar na fraude», disse o episcopado mexicano. O secretário da Comunicação Social do Episcopado mexicano, Felipe Hernandez, afirmou não ser ainda possível dizer quem ganhou as eleições, pois os resultados oficiais não foram divulgados, e que estas atitudes só prejudicam a «democracia deste país». O presidente do PRI, Jorge de la Vega Dominguez, proclamou vencedor das eleições o candidato oficial, Carlos Salinas de Gortari, com um triunfo «rotundo e contundente».

O derrube do "Airbus" iraniano pelas forças norte-americanas no golfo Pérsico

TEERÃO DIZ QUE NÃO VAI USAR A VIOLÊNCIA CONTRA OS ESTADOS UN

O presidente do Parlamento iraniano, Ali Hashemi Rafsanjani, disse que o Irão não vai usar a violência contra os Estados Unidos pelo derrube do "airbus" A-300, e advertiu que a opinião mundial se voltaria contra o país se o fizesse. Rafsanjani afirmou aos crentes muçulmanos, durante as preces habituais de sexta-feira, que todos os homens capazes deviam apresentar-se na frente de guerra com o Iraque para vingar o ataque.

"OS Estados Unidos estão a forçar-nos a cometer um crime tão mau como o do ataque contra o "airbus". Estamos a tentar não o fazer", afirmou numa repetição de anteriores apelos à moderação feitos pela hierarquia iraniana.

O dirigente salientou que a opinião pública mundial se voltaria contra o povo iraniano se ele se vingasse de forma violenta. "As pessoas sensatas compreenderão por que não o fazemos".

O avião comercial iraniano foi derrubado, no domingo, por um cruzador norte-americano que navegava no sul do golfo. O incidente redundou na morte das 290 pessoas que se encontravam a bordo.

No encontro semanal na Universidade de Teerão, Rafsanjani afirmou que o Governo deposita as suas esperanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se deverá reunir na terça-feira para analisar uma moção de condenação apresentada por Teerão.

À medida que falava, milhares de crentes gritavam "morte à América", "morte à América".

Prisioneiros de guerra iraquianos e feridos de guerra em cadeiras de rodas encontravam-se entre os cerca de 3.000 homens presentes. Alguns milhares mais, incluindo mulheres, amontoavam-se nas ruas poeirentas e congestionadas em redor da universidade.

Irão pede imdemnizações

Por outro lado, o vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Hussein Sheikholeslam, pediu aos Estados Unidos que paguem uma indemnização por terem abatido o avião comercial, causando a morte de 290 pessoas.

Num programa da rádio de Teerão, captado pela "British Broadcasting Corporation" (BBC) e divulgado ontem, Sheikholeslam referiu que "Washington era responsável pelas dívidas políticas e legais, incluindo indemnizações".

O vice-ministro disse também que "não houve ainda resposta ao golpe que nos desferiram, mas o assunto não está encerrado.

Entretanto um porta-voz do Presidente norte-americano, Marlin Fitzwater, disse que os estados Unidos "tomarão em consideração os aspectos morais e humanos em qualquer decisão quanto ao pagamento de indemnizações.

Sheikholeslam referiu ainda que "a permissão de alvejar o avião comercial foi dada pelas autoridades militares americanas,

Esfinge marciana poderá ser vestígio de civilização desaparecida

Formações estranhas na superfície de Marte — incluindo uma rocha com a forma de cara — poderão ser criações de uma civilização desaparecida, ou simplesmente «uma partida da Natureza», disseram quatro cientistas, numa conferência de Imprensa em Washington.

Em qualquer dos casos, acrescentaram, as misteriosas estruturas exigem um novo exame a partir de naves espaciais.

Os cientistas disseram que uma fotografia da superfície marciana, tirada em 1976 pela sonda espacial norte-americana «Viking», mostra nitidamente uma cara humana com dois quilómetros de largura que poderá ter sido esculpida numa montanha do planeta há meio milhão de anos.

Além disso, a esfinge que olha para o espaço poderá ser parte de um complexo de estruturas, como provam outras formações estranhas, erguido por uma civilização extinta.

Ou, admitem, poderá ser tudo «um jogo de luz e sombra».

Brian T. O'Leary, antigo astronauta e perito em questões sobre Marte, disse subsistirem dúvidas suficientes sobre a origem da cara de rocha para justificar a sua designação como um dos principais alvos de estudo por parte de novas sondas que se enviem ao planeta.

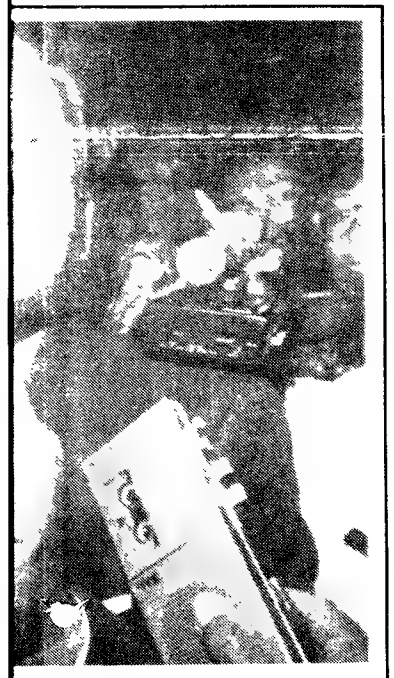
«A 'escultura' é suficientemente excitante para regressarmos a Marte e fotografá-la com uma maior exposição», disse O'Leary.

O antigo astronauta, que falava pelo telefone, disse ter pedido, em Janeiro, aos cientistas soviéticos empenhados no envio de sondas a Marte, que examinassem a zona onde aparece a cara.

EUA e URSS intensifi contactos militares

Frank Carlucci, os ministros do Exército e da Marinha e da Força Aérea dos EUA e os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas americanas vão deslocar-se à União Soviética a partir de Agosto, estando prevista igualmente uma visita próxima aos EUA dos comandantes-chefes dos três ramos das Forças Armadas soviéticas, anunciou em conferência de Imprensa no Pentágono o marechal Serguei Akhromeev, que desde o dia 5 se encontra em visita oficial aos Estados Unidos.

Reportando-se à troca prevista de outras delegações — despor-



...e uma conferência de Imprensa ... o secretário de Estado norte-...e que os "khmer" vermelhos

Um tecnocrata na presidência do México

Carlos Salinas de Gortari, cujo Partido Revolucionário Institucional, no poder, o proclamou ontem vencedor das eleições de quarta-feira, é um tecnocrata formado em Harvard, nos Estados Unidos, que nunca antes foi eleito para qualquer cargo.

O PRI anunciou a vitória de Carlos Salinas apesar de uma avaria nos computadores, na sede da comissão eleitoral nacional e de acusações de fraude formuladas pela oposição.

Nem a comissão eleitoral nem quaisquer dos partidos tinham ainda revelado resultados, quando Jorge de La Vega Dominguez, presidente do PRI, anunciou «uma vitória esmagadora, legal e incontestável» de Carlos Salinas de Gortari pouco depois das 01h30 (08h30 em Lisboa). O partido governa o México desde 1929.

Salinas, de 40 anos, ministro do Plano e Orçamento desde 1982 e até Novembro passado, é o principal arquitecto do programa económico mexicano destinado a modernizar a economia do país de línguaa espanhola mais populoso do mundo.

Conhecido mais pelas suas capacidades intelectuais do que pelo seu carisma, Salinas foi escolhido em Outubro pelo presidente Miguel de La Madrid para ser o candidato presidencial do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder.

Durante os oito meses da campanha eleitoral, Salinas defendeu a continuidade política e os analistas duvidam que ele venha a introduzir mudanças políticas radicais durante o seu mandato de seis anos.

«Partilho da convicção de que o país não se faz de novo todos os seis anos, nem a história mexicana começa com cada governo» — disse Salinas aos dirigentes do partido que analisaram a sua candidatura.

Embora o seu programa detalhado só deva ser conhecido depois da sua tomada de posse, em Dezembro próximo, Salinas tem prometido trabalhar a favor da prosperidade, da justiça social e de um fortalecimento da democraciaa.

«Unidos, devemos lutar para defender a nossa soberania e conseguir o bem-estar para todos. Temos de fortalecer a vida democrática do México» — declarou no comício de encerramento da campanha eleitoral.

Enquanto fez parte do gabinete de Miguel de La Madrid, Salinas defendeu uma posição enérgica em relação aos credores externos que o Governo tem designado de «confrontação negociada». Com este método, o México conseguiu obter condições favoráveis para um reescalonamento da dívida assinado o ano passado.

Salinas tem afirmado que o México poderá suspender o pagamento de parte do serviço da sua dívida externa de 100 000 milhões de dólares se o crescimento do país, que foi de 1,4 por cento em 1987, não se intensificar.

Tem também defendido a modernização industrial através da introdução de nova tecnologia e do aumento da produtividade e da qualidade.

O objectivo da sua política económica tem sido um crescimento das exportações dos produtos não-petrolíferos e o aumento da competitividade dos produtos mexicanos face aos produtos importados.

UNIDOS

...sh
...n"
...m,
...ue
...e-
...n-
...m
...ta
...m,
...a-
...do
...o,
...os
...m
...us
...ão
...n-
...da
...a-
...u-
...s,

...ersificam

...ares

...os
...da
...e-
...as
...as
...i-
...do
...ta
...s
...a-
...é-
...ia
...o
...v,
...ra
...os
...ta
...r-

tendo os Estados Unidos planeado uma demonstração de força para justificar a sua presença na região".

"É certo que o comandante e a sua tripulação receberam ordens para nos atacar no nosso território... assim, agiram segundo essa ordem" - disse ainda Sheikholeslam.

O avião de passageiros foi abatido no golfo Pérsico por um míssil do cruzador "Vincennes" porque, segundo o que disseram os membros da tripulação, pensaram que iriam ser atacados por um F-14 iraniano.

Sheikholeslam acrescentou que o Irão tinha contactado com a administração internacional da avião civil e que pediu uma delegação de peritos para investigar o incidente.

tivas e de historiadores militares, entre outras — o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da URSS disse pretender-se com esta atitude «um melhor conhecimento recíproco».

Além da troca de opiniões sobre questões militares, da troca de cartas e de se dar início à concretização do plano de contactos entre as FFAA da URSS e dos EUA até 1990 (que inclui a troca de visitas de militares e também de navios de guerra) Akhromeev informou os responsáveis americanos sobre os resultados da 19.ª Conferência Nacional do PCUS.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ⟷ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS / ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

A SEMANA

Segunda-feira, 4

Combates entre palestinianos - Violentos combates irromperam no campo de refugiados de Bourj El-Barajneh, no sul de Beirute, último reduto dos guerrilheiros fiéis a Arafat na capital libanesa - disseram fontes palestinianas. Os apoiantes de Arafat e dissidentes pró-sírios liderados por Abu Musa travaram duelos de artilharia, morteiros e "rockets". Os guerrilheiros de Abu Musa lançaram ao narcer do dia um ataque contra a posição das forças de Arafat na periferia do campo, sob a protecção de artilharia pesada, com o objectivo de desalojar os seus adversários. Não havia ainda indicação do número de baixas.

Terça-feira, 5

Confrontos em Yerevan - O Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros indicava a existência de 36 feridos (mas outras fontes apontavam para quatro mortos) em consequência de confrontos entre grevistas e forças militares registados em Yerevan, capital da República da Arménia, que voltou a ser palco de manifestações nacionalistas, Na véspera os habitantes de Yerevan decretaram uma greve em apoio da transferência do enclave de Nagorno-Karabakh do Azerbeijão para a Arménia, reivindicação essa que foi aprovada no Parlamento arménio.

Quarta-feira, 6

Avião iraniano abatido - O departamento de Defesa norte-americano disse que o avião comercial iraniano abatido no domingo por um vaso de guerra dos EUA no golfo Pérsico, estava a emitir sinais electrónicos que o identificavam como um aparelho militar. O porta-voz, Dan Howard precisou que o "airbus" estava a emitir dois tipos de sinais: um usado apenas por aviões militares e outro utilizado por aviões civis e militares. O incidente provocou a morte dos 290 passeiros de tripulantes do avião. Teerão pediu a condenação internacional da acção norte-americana e o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar apelou à realização de uma investigação independente das Nações Unidas.

Quinta-feira, 7

Explosão em plataforma petrolífera - Mais de 150 pessoas foram dadas como desaparecidas na violenta explosão refistada numa plataforma petrolífera no Mar do Norte, cerca de de 120 milhas ao largo da costa escocesa, segundo uma fonte hospitalar. O mesmo informador disse que 63 dos 232 trabalhadores da plataforma foram salvos por helicópteros. A explosão provocou 25 feridos que foram transportados para o hospital de Aberdeen.

Sexta-feira, 8

Coversações sobre Angola - Seguiu para os Estados Unidos a delegação de peritos angolanos às conversações quadripartidas sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia, que se iniciam na segunda-feira em Nova Iorque. A delegação é presidida pelo tenente-general António dos Santos França (Ndalu), membro do bureau político do MPLA-Partido do Trabalho e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Fapla). A reunião de peritos, que decorrerá durante dois dias, foi decidida no encontro do Cairo, nos passados dias 24-25 de Junho.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/213

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936 e alterado pelo Decreto-Lei n º 446/76, de 5 de Junho e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, n º 81-3 º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha mista a 10 kV, com 105 metros, do apoio n.º 1 da linha n.º 1714 ao PT n º 6813 Alto do Montijo, na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Andebol: João Gonçalves volta ao Sporting?

Mais um andebolista «internacional» parece prestes a dizer adeus ao Benfica: trata-se do «meia distância» João Gonçalves, o mais credenciado e «internacional» jogador do nosso andebol que, insatisfeito pela sua pouca utilização no bloco de Angelo Pintado e João Gabriel, está disposto a aceitar o convite para regressar ao Sporting, clube que já defendeu algumas épocas. João Gonçalves, que pertence aos quadros de jornalistas da RTP, tenciona ainda realizar uma temporada dentro do andebol activo.

Alemão assinou pelo Nápoles

O futebolista brasileiro Ricardo Rogério de Brito **Alemão,** que alinha no Atlético de Madrid, assinou pelo Nápoles e na próxima segunda-feira chega àquela cidade italiana para ser submetido a uma inspecção médica no departamento clínico do clube Napolitano. A transferência de Alemão para Itália concretizou-se quinta-feira, em Madrid, com um acordo entre o director desportivo do Nápoles, Luciano Moggi, e o presidente do Atlético madrileno, Jesus Gil, que envolveu um montante de 4 500 000 dólares (675 mil contos).

O futebolista sul-americano, de 26 anos, que alinhou antes pelo Botafogo do Rio de Janeiro, assinou agora com o Nápoles um contrato por duas temporadas, com opção a uma terceira, que lhe garante um salário anual de 600 000 dólares (90 mil contos).

Alemão foi confirmado como o terceiro estrangeiro do Nápoles, juntamente com o argentino Diego Maradona (28 anos) e o também brasileiro Careca (28 anos).

Dundee United perde treinador

O técnico do Dundee United Jim McLean pediu a demissão do cargo como forma de protesto contra o castigo de 6800 dólares (cerca de 900 contos) e de três anos de suspensão aplicado pela Federação Escocesa de Futebol.

O castigo surge na sequência de uma longa disputa entre McLean, o treinador escocês mais antigo na primeira divisão e o de maior sucesso, e o comandante do Aberdeen, Willie Miller.

«Para mim é impossível trabalhar com as actuais estruturas da Federação Escocesa de Futebol», disse McLean referindo-se ao castigo que se tornou no mais duro de sempre da história do futebol escocês.

Numa declaração posterior, a direcção do Dundee United considera que o técnico McLean foi provocado e que o inquiridor nem sequer pediu a sua comparência no inquérito disciplinar.

McLean assumiu o cargo de treinador do Dundee United em 1971 e tinha um compromisso assinado com o clube até 1992.

Marinho Peres: adeus, Restelo

Dado adquirido pela direcção do Belenenses: o técnico Marinho Peres não quer voltar ao Restelo, continuando no seu país (Brasil) a ser assediado por propostas do Vitória de Guimarães e não só. O executivo chefiado por Mário Rosa Freire, ao ter conhecimento pelo próprio que Marinho Peres alegava motivos familiares para justificar a renúncia, já entrou em negociações com outros técnicos, dois dos quais são portugueses.

Trocas e baldrocas

Paquito (Varzim) é um jogador muito desejado: tanto em Leixões como no Beira Mar esperam o seu reforço. Por seu lado, Rogério viaja: do União da Madeira para o Louletano.

Ténis: "Oporto Cup"

NUNO MARQUES E CUNHA E SILVA NO TOPO DO CARTAZ

O holandês Michiel Schapers, 42 do «ranking» ATP, o soviético Andrei Olkhovski (84), o britânico Andrew Castle (95) e os espanhóis Eduardo Osta (155), Jesus Colas (157), Juan Aguilera (166), Jorge Bardou (188) e Juan Avendano (194) são os cabeças de série do Oporto Cup, em ténis, cujo «qualifying» decorre hoje e amanhã.

Os restantes tenistas com entrada directa no quatro principal do torneio são: Van Boeckel (Holanda) Cunha e Silva (Portugal), Christian Geyer (RFA), Nuno Marques (Portugal), Gustavo Giussani (Argentina), Gerard Marzenell (RFA), Francisco Roig (Espanha), Hans Beutel (RFA), Stefan Lochbiehler (RFA), Jean Piacentile (França), Gabriel Urpi (Espanha), Frank Dennhardt (RFA), Alexander Zverev (URSS), David de Miguel (Espanha), Nick Fulwood (Grã-Bretanha) e Howard Herr (África do Sul).

Estão inscritos cerca de 40 tenistas que irão disputar, no «qualifying», quatro lugares. A organização distribuiu quatro «wind cards», entre eles um ao português Marco Seruca.

O Oporto Cup, nas variantes de pares e singulares, homens, decorre nos «courts» do Clube de Ténis do Porto entre 11 e 17 do corrente, com um «prize money» de 50 mil dólares e vários troféus.

Cunha e Silva: mais um triunfo

Cunha e Silva, fazendo equipa com o polaco Wojtek Kowalski, qualificou-se para a segunda ronda de pares do torneio de ténis de Travemunde, na Alemanha Federal.

Depois de ter sido afastado na segunda ronda do torneio de singulares, Cunha e Silva, com Kowalski, venceu o par formado pelos australianos Adam Andersson e Carl Turich por 7-5, 6-1.

Taça Galea

Portugal assegurou a 3.ª posição na Taça Galea ao derrotar Marrocos por 3-0 nos jogos disputados no Clube de Ténis do Estoril.

A Suécia conquistou a taça para tenistas com menos de 21 anos, ao derrotar (na final) a Dinamarca também por 3-0.

Resultados completos da jornada: **Singulares:** José Nunes (Portugal) - Amin Kadiri (Marrocos), 6-2 e 6-2; Bernardo Mota (Portugal) - Mohamed Ridaoui (Marrocos), 6-4 e 6-0; Magnus Zeile (Suécia) - Peter Slintfoe (Dinamarca), 6-7, 6-1 e 6-1; Jan Apell (Suécia) - Mick Bentsen (Dinamarca), 6-3 e 6-1.

Pares: José Mário Santos / Carlos Coelho (Portugal) - Amin Kadiri / Alami Karim (Marrocos), 6-3 e 6-3; Jan Apell / Peter Nyborg (Suécia) - Mick Bentsen / Peter Slintfoe (Dinamarca), 7-5 e 6-1.

«Sport Goofy»

A vitória de Luísa Rosas (Boavista) sobre Teresa Rocha (CT Porto), segunda cabeça de série, em iniciados / meninas, por 6-4, 6-3, constituiu a surpresa das meias-finais da Taça Sport Goofy / nacionais de iniciados e infantis de ténis, a decorrer no Jamor.

Luísa Rosas qualificou-se assim para a final, onde defrontará Ana Sofia Gonçalves, do Clube de Ténis do Porto, que eliminou Sandra Barroso, dos Catraios de Setúbal, por 6-1, 6-4.

Em infantis / meninas qualificaram-se para a final Sofia Prazeres (individual) e Elizabete Coelho (CT Porto), que eliminaram, respectivamente, Joana Pedroso (CT Porto), por 6-0, 6-3 e Ana Rita Alemão (CIF), por 6-2, 6-1.

Portimonense/Torralta: um só

As assembleias gerais do Portimonense e do Torralta, reunidas ontem em horas e locais distintos, pronunciaram-se favoravelmente à fusão dos dois clubes.

O presidente do Torralta, António Silva, na sua intervenção explicou não se tratar da absorção de um grupo pelo outro, mas sim de uma fusão, embora na assembleia do Portimonense o seu presidente, Manuel João, tivesse falado ora de fusão ora de integração, sendo este inclusivamente o termo constante na convocatória.

No fundamental, mantém-se a designação «Portimonense Sporting Clube» e também os estatutos e os figurinos dos equipamentos anteriores do clube de Portimão.

Por outro lado, na próxima temporada de futebol o Portimonense, além de prosseguir na disputa do Campeonato Nacional de Seniores da Primeira Divisão, ocupará os lugares que o Torralta detinha no Nacional de Juniores da Primeira Divisão e na Taça Nacional de Juvenis.

Em resultado da fusão, o Torralta sai do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, onde na temporada transacta se classificou em 3.º lugar, transitando para o Portimonense os jogadores que apresentam melhores condições para singrar no futebol profissional.

Integram-se também no clube de Portimão os seis técnicos de que o Torralta dispunha e que ficarão especialmente com a responsabilidade das camadas jovens.

Quanto às infra-estruturas desportivas da Torralta, embora continuem propriedade da empresa, passam a poder ser utilizadas pelo Portimonense, sobressaindo entre elas o Estádio Dois Irmãos e o campo pelado, ambos na zona de Alvor, destinados ao futebol juvenil e o complexo desportivo de Tróia.

Os presidentes do Portimonense e do Torralta sublinharam também o facto de, a partir de agora, os encargos já não serem a dobrar, pelo que a junção das suas potencialidades facilitará o aparecimento de um clube com outra envergadura.

Esse clube terá também todas as condições estruturais, em que se incluem os hotéis e restaurantes da Torralta, para promover em Portimão grandes torneios internacionais de futebol, aliando assim o desporto ao turismo.

Bibliografia desportiva

"Foot" distingue vedetas

Luís Norton de Matos, o «internacional» futebolístico que começa agora a carreira como técnico, dirigindo o Atlético, prossegue a tarefa de colocar a sua «Foot» no plano cimeiro das revistas desportivas europeias. Um trabalho com 45 meses de vida. E são judiciosas as palavras do director da revista, ao citar que o ano foi azul mas (curiosamente) os maiores triunfadores (Mortimore no Benfica, Ivic no Porto) tiveram de ceder os postos para técnicos portugueses o que representa (também) qualidade e valor dos nossos treinadores. Sem dúvida e partilhando as palavras de Norton de Matos: «Toni e Quinito têm a hora da verdade marcada para a temporada que se avizinha». Mas o director da «Foot» joga uma opinião que desejo desde já subscrever: Carlos Alhinho, ao fazer subir o Académico de Viseu à 1.ª Divisão, merece o aplauso superior de quantos gostam de futebol. «Sem dispor de grandes recursos financeiros, apostou numa juventude desconhecida e deu uma lição de bem dirigir uma equipa de futebol. Não é por acaso que a cultura e o investimento científico estão directamente ligados aos êxitos dos treinadores» — escreve (sagazmente) Luís Norton de Matos, director dessa «Foot» que é trabalhada na Grafilis, impressa na Lisgráfica e distribuída pela Interpress: uma revista que, no número deste mês, também dá realce a um trabalho sobre o Campeonato Europeu de Futebol, um desfile sobre o que ficou dos torneios nacionais em vários países, boa reportagem em torno de Rui Manuel (que viajou do Portimonense para o Futebol Clube do Porto) e sobre o prémio ao benfiquista Silvino (indiscutivelmente o «guarda-redes do ano»). Aliás, entre os Prémios «Foot» contam-se personalidades como Rui Barros, Paulinho Cascavel, Pacheco, Rosa Santos, Mozer, Carlos Alhinho, o dirigente portista Teles Roxo e outros nomes de alta calibragem no desporto-rei. Os «trevos» de ouro, prata e bronze que, com o apoio da Adidas vão ser conferidos aos distinguidos, foram apurados através da votação de representantes de 30 órgãos de Comunicação Social, entre os quais o «DL». Sem dúvida: mais um bom exemplar da «Foot», nova etapa de um caminho bonito.

Revista portuguesa de medicina desportiva

Da responsabilidade directa de Manuel Martins e Renato Graça, a «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» patenteia, na sua mais recente edição, textos de interesse, especialmente rubricados por Jorge Cortez («Afogamento e Reanimação»), Miguel Bento Monteiro («O Desportista e o Médico») e pelo bloco J.A. Pardete Ferreira, J. Henriques Jones e Fernando J.J. Refacho (subordinado ao tema «A doença de Osgood-Schlatter no desportista jovem)».

N. de S.

MODALIDADES

Voleibol: selecção de juniores na Hungria

A selecção portuguesa de voleibol (categoria de juniores/90) perdeu por 0-3, em Tatabanya, Hungria, com a sua congénere checoslovaca, registando-se os parciais: 10-15, 14-16 e 10-15.

Os jovens voleibolistas portugueses, que participam no torneio «Vertes Cup», conheceram quinta-feira a primeira derrota por 0-3 contra a Hungria, com os parciais de 4-15, 9-15 e 6-15.

Portugal defronta hoje a Bulgária e a República Democrática Alemã, e amanhã a França.

Golfe: selecção nacional no «europeu» da Escócia

A selecção de Portugal ficou em 10.º lugar na primeira fase do campeonato da Europa no escalão de rapazes (juniores), a decorrer em Renfrew, na Escócia, obtendo a sua melhor classificação de sempre.

A equipa portuguesa totalizou 788 pancadas nas duas voltas na modalidade de «stroke play» (por pancada), e inicia hoje a 2.ª fase. Em «matach-play» (buraco-a-buraco), para apurar do 9.º ao 14.º classificados, jogando com o vencedor do Itália - Holanda.

A selecção nacional, constituída por Nicolas Abreu (76-74 nas duas voltas), António Castelo (76-78), Ricardo Oliveira (81-77), Nélson Cavalheiro (78-83), Alexandre Oliveira (82-83) e José Maganinho (87-85) poderá ficar entre o 9.º e o 10.º lugares finais do europeu, em que participam selecções de 18 países.

NA SUA AGENDA

HÓQUEI EM PATINS: realizam-se hoje os derradeiros encontros dos campeonatos nacionais de juniores e juvenis com o seguinte «programa»: **Juniores:** FC Porto - Juventude e Paço de Arcos - Benfica (ambos às 19 horas); **Juvenis:** Ac. de Bragança - FC Porto e Sporting - Oeiras (também com começo às 19 horas).

Amanhã (a partir das 14.30) terá lugar no recinto da Académica da Amadora um festival organizado pela Associação de Patinagem do Sul para entrega de troféus e medalhas referentes à época de 1987/88 realizando-se os jogos Sporting - Alenquer (iniciados), Física de Torres - Clube TAP (juvenis), Liga de Algés - Sporting de Torres (infantis) e Paço de Arcos - Oeiras.

FÓRMULA UM: disputa-se amanhã o 8.º Grande Prémio da temporada com a realização do GP de Inglaterra.

ATLETISMO: organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo terá lugar hoje e amanhã na pista da Maia a realização dos «nacionais» de juniores

NATAÇÃO: o «meeting» internacional do Porto, que se realiza hoje e amanhã na piscina de Campanhã, contará com a participação de 400 atletas. em representação de nove países.

A prova, que orça os sete mil contos, contará com a presença de nadadores do Brasil, França, Inglaterra, Escócia, País de Gales, Espanha, Tunísia, Marrocos e Portugal.

Estarão também presentes os melhores atletas portugueses, como Sérgio Esteves, Mabílio Albuquerque, Rui Borges (todos do FC Porto), Miguel Santos, Paula Lamego (ambos do Benfica), Vasco de Sousa (Clube Fluvial Portuense), entre muitos outros.

PORTUGUESES NO TOPO, ESTRANGEIROS DECEPCIONANDO

Com o bem entregue prémio Joaquim Agostinho a Jacinto Paulinho e à equipa que o enquadrou (Louletano/Vale do Lobo), pode considerar-se justamente orgulhoso o Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras que, sob a batuta de Francisco Manuel Fernandes, ergueu, pela 10.ª vez, uma prova velocipédica de autêntico nível internacional, que decorreu sem o mais pequeno incidente e, embora tendo em linha de conta a clara superioridade de duas turmas portuguesas (Louletano/Vale do Lobo e Sicasal/Torreense) encontrou em alguns valores da «Teka», da selecção soviética e do Boavista elementos animadores da competição, por vezes fazendo equacionar a lei dos mais fortes, jogada na própria casa.

Francisco Manuel Fernandes («alma mater» do Troféu Joaquim Agostinho) troca impressões com o comissário da União Ciclista Internacional

Num breve relance, uma visão geral das turmas concorrentes pode ficar assim definida:

LOULETANO/VALE DO LOBO: um excelente bloco, com artistas capazes de suportarem qualquer andamento e podendo competir para os «sprints, na montanha e nas horas de rolar. Estribada na acabada secção do Sporting, a turma algarvia controlou sistematicamente todas as fugas que poderiam colocar em dúvida a sua vantagem. De salientar a 1.ª vitória de Jacinto Paulinho que, aos 35 anos, provou que muito pode ainda ofertar ao nosso ciclismo. Outros nomes salientes: Joaquim Gomes (fisicamente muito bem, capaz de grande surpresa na Volta a Portugal), Serafim Vieira (campeão nacional, apenas a necessitar de encontrar quem lhe possa inocular a ânsia de vencer, de lutar intransigentemente pelos lugares cimeiros), Cayn Theakston (já um ídolo de muito boa gente adepta da velocipedia, portou-se bem a rolar mas continua tocado por pouca sorte, sofrendo acidentes ou ficando fora da «boa fuga») e Marco Chagas (experiência a rodos, verdadeiro comandante dentro do pelotão).

Ainda falando de Jacinto Paulinho: foi soberano o seu passo para a meta de Palmela, dando uma «banhada» na concorrência, mercê (repita-se) da ajuda dos companheiros de emblema, auxílio que justificou em toda a linha. Uma palavra de aplauso alargada ao técnico Orlando Alexandre.

SICASAL/TORREENSE: com excelentes corredores, deu boa conta de valor para muito animar o nosso próximo «tour». Esteve sempre em discussão com o Louletano pela cabeça do pelotão, especialmente pela acção muito determinante de António Pinto, Carlos Nunes, João Santos, Jorge Silva, Manuel Neves e do próprio Paulo Pinto que, se não tivesse sofrido aparatosa queda, poderia ter terminado a corrida no pódio. Os restantes representantes da Sicasal/Torreense podem ir mais longe, especialmente Fernando Fernandes e Eduardo Correia.

TEKA: Fernando Carvalho era a sua «estrela», mas faltaram-lhe pernas para a competência na fase final. Carvalho apresentou-se deficientemente preparado e com o seu inêxito toda a equipa ficou enfiada nas covas.

SELECÇÃO DA URSS: é um conjunto bastante forte, mas apareceu com valores inferiores ao habitual, embora Oleg Logvin e Antonovich sejam bons roladores e razoáveis trepadores. Com talentos muito diversos, a turma soviética não justificou a sua credencial normal.

BOAVISTA: sob orientação de José Santos, a turma axadrezada patenteia vigor e força, especialmente porque dispõe de

Manuel Zeferino, novamente apostado em regressar aos seus bons tempos. José Santiago tem sempre uma carta na manga: irá jogá-la na montanha da nossa Volta?

RUQUITA/FEIRENSE: prova positiva em relação aos ciclistas apresentados, com nota agradável para António Silva, Manuel Grilo, Paulo Silva, Luís Santos, Luís Moreira e Viriato Duarte. Todos concluíram a corrida: parabéns.

VIGOR/LOUSA: dispõe de uma magnífica unidade (Pedro Silva) mas falta rodagem e força a toda a turma, que parece ainda titubeante em momentos onde carecia de impor a sua vontade. Carlos Marta e Elias Campos dão a nota de experiência a um bloco ainda pouco consistente.

SELECÇÃO DA POLÓNIA: Jan Skowronek e Zbegniew Albin são ciclistas fora de série mas os parceiros da turma nada ajudaram. Representação vulgar, sem reflexos para largo aplauso.

BOM PETISCO/TAVIRA: comportamento que poderia ser razoável se grande parte da sua embaixada preferisse não fazer turismo e definir-se suficientemente como profissional do pedal.

CENTRO DE CICLISMO DE LOULÉ: esfrangalhou-se muito rapidamente e a veterania de Benedito Ferreira ou a impulsividade de Alberto Carvalho ficaram bruscamente desbaratadas. Rodagem (apenas) para a Volta?

SANGALHOS/RECER: sem poder contar com o chefe (Venceslau) teve uns fogachos assinados pelos manos Fernandes e por aí se quedou.

GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA: uma boa prova, de bons ciclistas (Carlos Gago, João Cerol) batendo-se em desfavoráveis circunstâncias com formações muito bem pagas e altamente patrocinadas e apoiadas. Mais longe não podiam chegar estes tavirenses onde Jorge Corvo continua a família em termos de aplicação ao ciclismo.

SELECÇÃO DE MARROCOS: veio apenas fazer número, atrapalhar na estrada, perturbar quantos imaginavam que, do Norte de África, poderia vir uma delegação minimamente competente. Foi o fracasso maior de toda a caravana ciclista.

Referência muito especial à presença de Américo Silva que, como individual, tentou defender o título ganho no ano anterior: veio da Kas, sofreu várias quedas, foi obrigado a abdicar mas deixou bem renovada a sua têmpera de lutador.

Enfim: uma corrida em que os portugueses nunca se atemorizaram com o vasto lote de estrangeiros que Torres Vedras trouxe até ao nosso convívio: pena que somente um punhado deles tivesse justificado a bela viagem e o magnífico acolhimento da organização comandada por Francisco Manuel Fernandes.

Fernando N. de Sousa

"Tour": "amarela" viaja entre holandeses

Acácio da Silva classificou-se em 80.º lugar na etapa de ontem da Volta à França, um contra-relógio de 53 km, entre Lievin e Wasquehal, com mais 3m28s do que o vencedor, o britânico Sean Yates. Na classificação geral, Acácio da Silva subiu três lugares e é agora 71.º, a 4 minutos e 17 segundos do novo «camisola amarela», o holandês Jelle Nijdam.

O inglês Sean Yates (ao serviço da equipa Fagor) foi o mais rápido na etapa, que percorreu em 1h 03m 22s. O holandês Henk Lubberding, que antes da tirada envergava a «camisola amarela», classificou-se na 125.ª posição , com 1h 07 m 56s, pelo que o seu compatriota Jelle Nijdam ascendeu à liderança. Nijdam concluiu a etapa no 4.º lugar (apenas a 41 segundos do vencedor) mas o triunfo podia ter-lhe pertencido, não fora um despiste que sofreu na última curva do circuito que dava acesso à recta da meta. Muito embora (e com dificuldade) Jelle Nijdam tenha conseguido manter o equilíbrio, a verdade é que perdeu alguns preciosos segundos, que lhe roubaram a possibilidade de envergar, em Waquehal, a camisola amarela.

Yates foi o 66.º ciclista a partir para o contra-relógio e ninguém foi capaz de baixar o seu tempo, em alguma medida favorecido pelas difíceis condições climatéricas que posteriormente se fizeram sentir, com vento forte e chuva. No caso do canadiano Steve Bauer, que foi cronometrado com apenas mais um segundo do que Yates, a chuva surgiu na parte final do seu contra-relógio, impedindo-o de atingir maior velocidade nas curvas que existiam nessa zona do percurso.

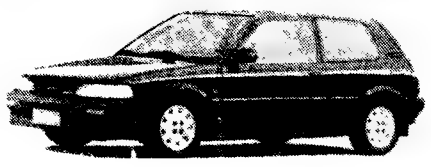
A etapa disputou-se numa região praticamente plana, com estradas algo sinuosas, embora com predominância das rectas.

A sétima etapa disputa-se hoje, entre Wasquehal e Reims, numa extensão de 225,5 km. É a segunda tirada mais longa desta edição do «Tour» e terá quatro contagens de montanha, todas elas de 4.ª categoria.

Banix
BMW
HONDA
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

Banix
BMW
HONDA
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

TOYOTA COROLLA



Nova TOYOTA HIACE

Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
AUTOMÓVEIS SA
TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Murville sucede a Pompidou como primeiro-ministro

Círculos governamentais bem informados anunciaram hoje que Maurice Couve de Murville será nomeado primeiro-ministro quando Georges Pompidou apresentar amanhã ao presidente De Gaulle a demissão do seu governo.

Couve de Murville, que anteriormente desempenhava o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, passou a chefiar o Ministério da Economia e Finanças quando da remodelação ministerial de 15 de Maio, a seguir à crise provocada pela agitação académica e pelas greves que conduziram às eleições gerais.

Saigão propõe conversações a Hanói

O Vietname do Sul dirigiu hoje um apelo a Hanói para conversações directas com vista à solução do conflito nacional. O embaixador sul-vietnamiano em Paris, Bui Diem, declarou que existem apenas dois protagonistas principais do conflito — o Vietname do Norte e o Vietname do Sul.

Estas duas partes principais podem tentar, e eventualmente encontrar uma solução pacífica em conversações directas — acrescentou o embaixador.

Bui Diem chefia a equipa de «observadores» às conversações preliminares de paz entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte, a decorrer na capital francesa, declarou, numa conferência de Imprensa, que o conflito é essencialmente e indiscutivelmente uma questão entre o Norte e o Sul.

Milícias populares checas apoiam política de Dubcek

«As milícias populares defendem plenamente a política do primeiro secretário do Partido Comunista Checoslovaco, Alexandre Dubcek, e do presidente do Parlamento, Joseph Smirkowski, e nós rejeitamos categoricamente qualquer intervenção no processo de democratização e nos assuntos interiores do nosso país» — declarou ontem à noite Rudolf Ocik, chefe das milícias populares, em resposta a perguntas dos espectadores da TV checoslovaca.

O «Presidium» da Comissão Central do Partido Comunista Checoslovaco reuniu-se ontem à noite para examinar as cartas que recebera, não somente dos partidos comunistas da URSS, da Polónia e da RDA, como fora anunciado, mas também dos partidos comunistas da Bulgária e da Hungria.

O conteúdo destas cartas não foi tornado público.

	Máx	Mín	Prec	13 h
Bragança	30	10	0,0	M. nub
V. Castelo	15	15	0,0	Chuva
Vila Real	11	11	0,0	M. nub
Porto	14	14	0,0	Chuvisco
Coimbra	12	12	0,0	Encob
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Encob
C. Branco	13	12	0,0	P. nub
Portalegre	12	12	0,0	Limpo
Lisboa	17	15	0,0	M. nub
Evora	33	12	0,0	Limpo
Beja	12	11	0,0	Limpo
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	P. nub
P. Delgada	16	15	0,0	P. nub
Funchal	16	16	0,0	P. nub

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 20, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 24.

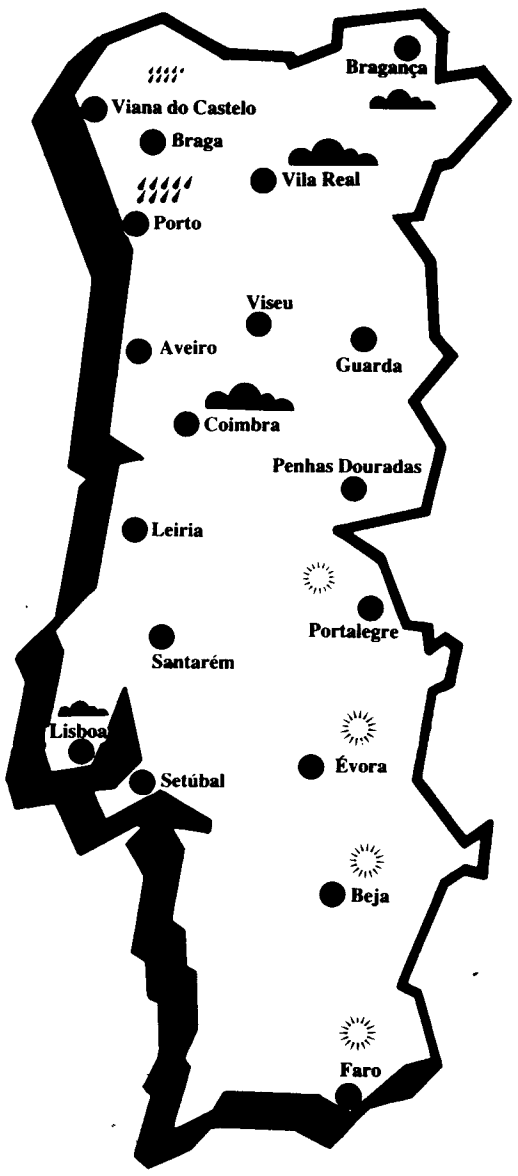
NA EUROPA

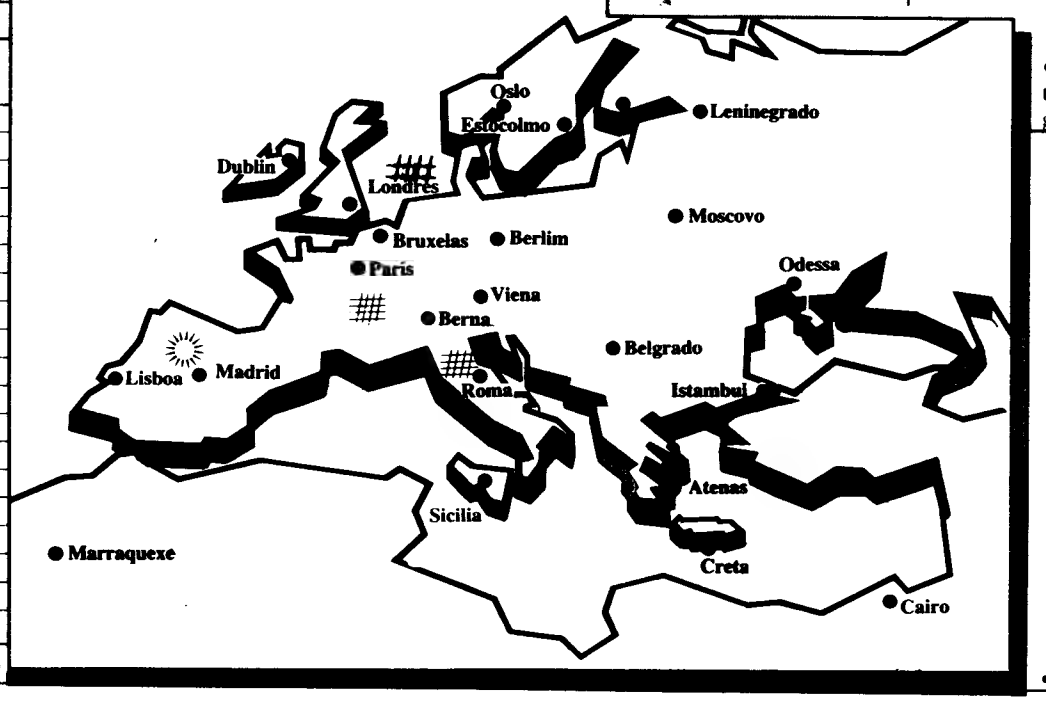
	Máx	Mín	As 13 h
Madrid	11	10	Limpo
Londres	12	11	Pouco nub.
Paris	13	11	Muito nub.
Bruxelas	13	12	Pouco nub.
Amesterdão	14	12	Muito nub.
Coimbra	14	11	Pouco nub.
Roma	23	22	Muito nub.
Oslo	16	13	Pouco nub.
Copenhaga	17	12	Muito nub.
Estocolmo	19	17	Pouco nub.
Berlim	17	15	Muito nub.
Viena	19	18	Muito nub.
Varsovia	18	15	Limpo
Atenas	31	29	Limpo
Moscovo	16	16	Muito nub.

NO MUNDO

	Mín	Máx	As 13 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	18	30	Limpo
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	30	38	Chuva
Nova Iorque	20	31	Nublado
R. de Janeiro	16	31	Nublado
S. Francisco	11	22	Limpo
Sao Paulo	–	–	–
Toquio	21	30	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral e com possibilidade de chuviscos. Vento fraco e pequena subida da temperatura máxima, em especial no Interior. Mar encrespado e ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral. Vento fraco sendo moderado de noroeste na faixa costeira. Pequena subida da temperatura no Interior. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura máxima. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e com ondulação sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação nordeste de dois metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada e tarde no litoral Oeste para o sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro na faixa costeira e subida da temperatura máxima.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.21	3,4 m	04.48	1,4 m
23.51	3,4 m	17.21	1,6 m

Amanhã

12.30	3,4 m	05.54	1,5 m
		18.30	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1882 A Armada Real britânica bombardeia Alexandria, no Egipto.

1926 Em Portugal, o general Óscar Fragoso Carmona assume o poder depois de ter derrubado, na véspera, o presidente Gomes da Costa, autor do Movimento de 28 de Maio, que tirou os civis do poder.

1940 A força aérea britânica inicia o bombardeamento nocturno da Alemanha, no decurso da segunda guerra mundial.

1960 A URSS ameaça disparar misseis sobre os EUA caso os norte-americanos façam qualquer tentativa para derrubar o Governo de Fidel Castro em Cuba.

1963 É assinado o acordo que cria a Federação da Malásia, unindo a Malaia, Singapura, Saraway e Norte Borneu.

1971 A última base norte-americana que controla uma zona desmilitarizada no Vietname é entregue às tropas sul-vietnamitas.

1974 A Espanha e os EUA concordam em manter os laços militares e em coordenar os esforços no campo da defesa «no âmbito Atlântico».

1977 A URSS denuncia a intenção dos EUA de fabricarem a bomba de neutões, afirmando que tal facto pode prejudicar as conversações soviético-norte-americanas sobre limitações de armas estratégicas.

1980 O Presidente dos EUA, James Carter, e o primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, realizam a primeira sessão formal de conversações, em Tóquio, figurando como a primeira questão da agenda de trabalhos a invasão soviética do Afeganistão.

1982 Um avião das linhas aéreas norte-americanas «PANAM» despenha-se depois de ter levantado voo do Aeroporto de Nova Orleans, provocando a morte das 145 pessoas que seguiam a bordo e matando outras no solo.

1983 A Ordem da Liberdade, instituida em Outubro de 1976 por um Governo de Mário Soares, é atribuida a 24 personalidades, cinco das quais a título postumo.

1984 Portugal e Angola passam a estar ligados por comunicações telefónicas automáticas.

1986 O presidente da República, Mário Soares, convida o presidente angolano, Eduardo dos Santos, a visitar Portugal.

- Um atentado bombista, perpetrado em Munique pela facção do Exército Vermelho, mata um executivo da Siemens e o seu motorista.

ARTESANATO: CULTURA VIVA

A 1.ª Feira Internacional de Artesanato abriu ontem, na FIL, onde muitas dezenas de artesãos, nacionais e estrangeiros, até 17 de Julho, todos os dias, das 15 às 23 horas, mostrarão e venderão ao público a sua arte.

Mais do que do material em que é modelado, o artesanato depende de uma cultura mantida pela mentalidade do homem. Os motivos criadores que o inspiram, portanto, esfumam-se à medida que sucumbe a sua própria função.

Mais uma razão para admirar a riqueza incalculável da cultura viva que o nosso povo, apesar dos estragos causados pelo processo aculturativo e nivelador que torna tudo igual, ainda vai mantendo; e quando dizemos cultura viva referimo-nos ao que é útil, diário, natural.

No certame, organizado pela Associação Industrial Portuguesa com a colaboração do Instituto do Emprego e Formação Profissional, a presença dos nossos artesãos é largamente dominante, mas estão também representados expositores de Cabo Verde, Espanha, Grécia, Guiné, Itália, Marrocos, Paquistão, Quénia, S. Tomé e Príncipe e União Soviética.

A nível nacional, há representações de Vila do Conde, Aveiro, Sintra, Santo Tirso, Fafe, Albergaria-a-Velha, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia, Baião, Região de Turismo do Dão e do Alto Minho, Junta de Turismo de Caldas de Felgueiras, Casa de Turismo de São Mamede, Associação de Artesãos das Caldas da Rainha, do Algarve e da Região de Lisboa, e, finalmente, podendo neste caso dizer-se que os últimos se encontram indubitavelmente entre os primeiros, diversos representantes do belo e bem preservado artesanato alentejano.

A grande Rosa

Em lugar de honra, logo à entrada, uma visão deslumbrante: dezenas de preciosos bonecos, alminhas, paliteiros, pombais, Cristos, «bichos maus» de Rosa Ramalho, artista que desde os 7 até quase aos 90 anos viveu do e com o barro, produzindo uma verdadeira corrente de peças, mas negando-se sempre à industrialização.

«Toda a vida tive amor ao barro», disse ela um dia. «E esse amor ao barro é que me há-de matar, que Deus me perdoe! Posso não ter que comer, mas não posso passar sem barro. Nunca vivi de outra coisa...»

Certa ocasião, já lá vão vinte anos, também declarou, diante de um milhar de peças suas: «Um dia eu pensei: — gostava de ver todas as coisas que fiz e pô-las em carreirinha, só para ver até onde é que eu ia.»

Até onde foi, di-lo Ernesto Veiga de Oliveira num belo texto que lhe dedicou: «O seu nome é também o nome que leva, de ora em diante, essa tradição prodigiosa de estatuária, cuja força originária se caldeou no seu génio próprio, e que é certamente a mais perturbante criação do nosso povo, em que o plástico toma a forma exacta do fantástico.»

Rosa Ramalho, de Santa Maria de Galegos — a tia Rosa Galega, nunca leu um livro: «Não sei ler. Mas também nunca precisei. Sei fazer isto — R.R. — e todo o mundo sabe ler...». Palavras que sabe bem recordar, quando o outro se torna o mesmo e a barbárie mercantil e tecnocrática impõe a sua «paz branca» em toda a parte.

Na verdade, o homem começa a não gostar do século em que vive, a aborrecer-se mortalmente no mundo fechado das sociedades industriais, onde a natureza é alegremente massacrada em nome duma total inconsciência colectiva e a cultura se celebra — desde a Universidade até às «exposições» — em recintos fechados.

Questão de massas

O artesanato, infelizmente, não é só a personificação de uma cultura original e única, como no caso de Rosa Ramalho. É também uma questão de «massas», sendo até possível estabelecer, sem grande margem de erro, uma relação entre as receitas brutas do turismo e o valor das compras dos objectos que os artesãos fabricam.

Segundo informação dos organizadores da feira, estima-se que o artesanato tenha contribuído com pelo menos 10 milhões de contos para o montante de 300 milhões de contos relativo ao sector do turismo, em 1987.

Os produtos que apresentam valores mais altos são os bordados da Madeira (1 milhão e 300 mil contos), os barros e a cestaria (800 mil e 700 mil contos, respectivamente).

Não há um levantamento rigoroso sobre o assunto, mas calcula-se aproximadamente em cem mil o número de pessoas envolvidas no processo produtivo do artesanato.

Apesar destes números, apontados pelo Banco de Portugal, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, afirmou durante a inauguração que o peso do artesanato na economia portuguesa está ainda por determinar, defendendo a realização de um «levantamento exaustivo dos artesãos portugueses».

Bagão Félix referiu-se à exigência de «um esforço acrescido de articulação entre os vários departamentos de Estado, já que, a nível do turismo e numa lógica de mercado, poderá desempenhar um papel importante».

O secretário de Estado recordou que o Instituto do Emprego e Formação Profissional lançou um programa sobre conservação do património cultural, no âmbito do qual foi investido um milhão de contos nas artes tradicionais portuguesas.

Manifestações paralelas

No âmbito da feira, que mostra e propõe trabalhos em cerâmica, madeira, casquinha, assim como tapeçarias, bordados, cestaria, peles, mármores, cortiças, estanhos, cobres e latões, etc., decorrerá um programa de animação onde se destaca um arraial gastronómico com pratos e aperitivos regionais. Ao mesmo tempo, no restaurante da FIL, realizar-se-ão jantares regionais, orientados por cozinheiros especializados.

Outras manifestações: festival de doçaria e pastelaria regional em todos os dias da feira, provas de vinhos e queijos, exibição de ranchos folclóricos, actuação de bandas populares e das marchas populares de Lisboa, execução de artesanato ao vivo, colóquios sobre artesanato e uma exposição fotográfica evocativa do património popular português.

Finalmente, no próximo sábado, dia 16, véspera do encerramento da feira, os afamados pirotécnicos de Viana do Castelo proporcionarão uma mostra de fogo-de-artifício.

Concurso de fotografia em Arraiolos

Sob o tema «A Terra e as Gentes», no intuito de divulgar, através da imagem, o património cultural, humano e artístico de cada região, a Cooperativa de Recreio e Cultura de Arraiolos vai organizar um concurso de fotografia visando criar documentos visuais de alta qualidade, em que gerações vindouras se possam rever.

O tema é, como foi referido, «A Terra e as Gentes», no seu sentido lato de usos, costumes etc.

Os boletins de inscrição devem ser solicitados á Cooperativa de Recreio e Cultura de Arraiolos, Rua Mello Mexia, 7 - 7040 Arraiolos.

Os resultados serão comunicados no dia 15 de Setembro e os prémios entregues no dia 17, no acto de abertura de uma exposição que ficará patente ao público até 30 de Setembro.

Podem participar todos os fotógrafos amadores, excepto membros do júri e organizadores.

As fotografias deverão ser impressas em papel (cor ou preto e branco), com as dimensões mínimas de 18x24 e máximas de 30x40, e enviadas em cartolina branca com janela, com formato 30x40 ou 50x60.

São instituídos três prémios, respectivamente de 50 mil, 30 mil e 20 mil escudos.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 2

A galeria Nasoni revela ao «Diário Popular» a existência de falsos Vieira da Silva e (talvez) Almada Negreiros. O Forum de Arte Contemporânea prolonga-se até dia 6 e irá ser um êxito, até neste separar das águas. Vai quem gosta e os 200$00 da entrada (100$00 para jovens) evitam que o Forum se transforme em arraial. 200$00 é caro? O futebol custa mais...

Um despacho da CML determina que quaisquer obras de construção ou alteração de edifícios na cidade de Lisboa têm que ser obrigatoriamente assinados por arquitectos.

Domingo, dia 3

O 17.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz abre e fecha com filmes portugueses — é revelado em conferência de Imprensa. Na gala de encerramento será projectado, em antestreia nacional, «Tempos Difíceis», de João Botelho. Durante o festival, haverá uma retrospectiva completa da obra de Paulo Rocha, cineasta de quem não passaram ainda em exibição comercial os quatro últimos filmes.

Segunda, dia 4

Portugal é o único de doze países representados na União das Associações Europeias de Residências Históricas que não concede quaisquer incentivos fiscais aos proprietários privados de monumentos classificados. Já se sabia, mas a afirmação salientada pelo presidente da Associação Portuguesa de Casas Antigas permite pôr a nu mais uma hipocrisia nacional: classifica-se de histórico um edifício, visando a sua preservação; mas, como não se faz mais nada e a maior parte dos proprietários não tem dinheiro para assumir as obras de conservação... o edifício, em vez de se manter, está condenado a cair.

A Comuna estreia, em Mérida, «Edipo Rei», de Sófocles, numa encenação de João Mota. Reacção unânime: um êxito.

Terça, dia 5

Por decisão da Assembleia Municipal, a CML vai gastar 439 mil contos na defesa de algum património arquitectónico de Lisboa. Entre os edifícios a recuperar, contam-se os teatros Taborda e Luís de Camões e os palácios da Rosa e do Contador-Mor.

Em entrevista ao «JL», Vitorino Magalhães Godinho defende a extinção da Comissão Nacional dos Descobrimentos. A ignorância — diz — chega ao ridículo de se dizer que estamos a comemorar 500 anos de Descobrimentos, quando a haver comemoração (em Portugal) devia ser de mais de 550 anos.

Agustina Bessa-Luís, também em entrevista ao «JL»: «O sentido do definitivo não nos deixa liberdade nenhuma.»

Quarta, dia 6

O IPC subsidia melhoramentos em duas salas de cinema de Lisboa e em mais 26 no País. As salas lisboetas são o Cine-Encarnação e o Promotora, apoiadas, respectivamente, com 2 mil e 1500 contos.

Quinta, dia 7

A aspiração de Portugal ao papel de protagonista das comemorações das descobertas europeias de África, Ásia e América Latina parece ter-se gorado, ensonbrado pelas comemorações espanholas — admite a Reuter, em despacho enviado de Lisboa para todo o Mundo.

Os jornalistas António Valdemar e Marina Tavares Dias ganham, respectivamente, os prémios Júlio César Machado e Júlio Castilho de 1987, atribuídos pela CML. Os prémios distinguem o melhor texto jornalístico e o melhor livro sobre Lisboa publicados no ano passado.

Na Cinemateca passa o último filme de Jean-Luc Godard «Soigne Ta Droite», ainda sem exibição comercial assegurada. Daquele que é um dos melhores filmes de Godard, a mais bela frase da semana: «Ce qu'il faut de sanglots pour un air de guitare...»

Sexta, dia 8

Portugal dá um passo mais visando o fim da discriminação sexista. Neste campo, todos os passos são poucos... mas há passos em falso. Ora veja-se: O Instituto do Emprego e Formação Profissional, ao publicar o Índice das Profissões no Masculino e Feminino, inventa expressões como estas: «cavalheiro de companhia», «guarda-nocturna» e... «inseminadora artificial»!

Lídia Jorge em depoimento para o «O Jornal» sobre o «charme» de José Luís Judas: «Pegaria na sua cabeça para fazer com ela um belíssimo Édipo Rei...» Filomena Mónica, sobre o «charme» de Cavaco Silva: «Fala para pequeno-burgueses enriquecidos na véspera que compram livros do Lobo Antunes mas não os lêem e que pensam que Portugal precisa de um cabo-de-esquadra.»

E você, leitora, que é que acha destes dois?

II Encontro Nacional de Intervenção e Performance começou ontem

VOSTELL: UM GÉNIO LOUCO

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Raparam-lhe a cabeça, tem dois golpes vermelhos ao cimo, de lado. Está sentada, vestida de negro, e mostra um seio nu. Outra mulher coloca-lhe ovos estrelados sobre a calva, que vão caindo até ao regaço e aos pés da primeira interveniente. Com um pincel preso num compasso o mestre de cerimónias pinta círculos e semi-círculos a vermelho sobre um papel. O edifício parece ser o de uma fábrica e a acção desenrola-se no atrelado de um camião. Uma voz feminina canta melopeias hipnóticas que se repetem sequencialmente. A atmosfera está criada: «Na arte não se trata de compreender, mas de nos alimentarmos dela. Cada homem é uma obra de arte inconfundível e pode trabalhar sobre si mesmo. A paz é a performance maior». Assim se exprimiu, na noite de ontem, o alemão Wolf Vostell, considerado o Papa dos media performativos, quando apresentava nos Recreios Desportivos da Amadora (antigo Cine-Plaza) a sua última criação: um video de 90 minutos encomendado pela televisão alemã e que teve a sua estreia absoluta em Portugal, menos de um mês depois de terminado - «O Pequeno-Almoço de Leonardo da Vinci em Berlim».

O alemão Wolf Vostell na Amadora

Foi a inauguração do II Encontro Nacional de Intervenção e Performance (o I foi o ano passado em Torres Vedras), desta vez abraçado pelo município da Amadora, com organização de Fernando Aguiar, ele também um dos mais conhecidos performers portugueses. Duas exposições foram abertas ontem ao público, uma, «O Corpo Como Suporte», na Galeria Municipal, juntando artistas como Kriki, Guglielmo Achille Cavellini, Orlan, Sarenco, Rea Nikonova, Leonor Areal, Paul Thomas, António Nelos, Manfred Vanci Stirnemann ou António Dantas - fotografias, desenhos, xeroxes, pinturas, colagens e até escultura -, a outra, «Happening, Intervenção, Performance e Vídeo», nos Recreios Desportivos, juntando documentos provenientes de vinte e quatro países, desde os álbuns ilustrados em edição de luxo aos fanzines e prospectos e dos cartazes de arte gráfica às camisolas estampadas e aos postais.

Quem não conhecia muito do que se passa neste domínio a que se chama de performance - algo que já por si não é apenas arte plástica ou escultura ou teatro ou música, mas um pouco de tudo isso -, depressa percebia o mundo de expressões, artísticas mas também extra-artísticas, que sob tal designação está encerrado.

O performer é o artista que usa sobretudo o seu próprio corpo, que utiliza instrumentos ou objectos que o liguem ao espaço ou que façam com que intervenha neste, que manuseia símbolos e procede a associações não necessariamente de modo racional. Alguns consideram a performance uma arte datada, mas a verdade é que um crescente número de performers são hoje «experts» em multimedia, manuseadores de tecnologias complementares, criadores de video-arte, de arte por computador, de esculturas etéreas por holograma, etc.

Fernando Aguiar: «Juntam-se neste âmbito todos aqueles produtos culturais ainda não oficialmente aceites como arte.» A definição pode simplesmente ser esta, e o próprio facto de assim ser tem provocado o que há de mais negativo por estas áreas: o culto da «marginália». Na contestação do «bom» consagrado academicamente, muito «lixo» autojustificado é apresentado como proposta válida.

Dez minutos

Não é o caso, obviamente, de Wof Vostell, de quem também passou, na noite de ontem, um segundo video que documenta algumas das performances por si realizadas de 1968 a 1987 («Epos Vostell»), numa carreira que já é longa e teve vários momentos preciosos. Falando para o público presente no antigo Cine-Plaza, o artista alemão citou Fernando Pessoa («Estar dez minutos à espera do comboio é mais do que estar dez minutos em casa a ouvir uma sinfonia»), referiu-se à rainha espanhola que se cobria de carne fresca todas as manhãs para se conservar jovem e àquela outra que esteve três dias imóvel, e ainda citou Maiakovsky - «As nossas pernas são os nossos pincéis, as nossas praças são as nossas paletas.»

Em suma, Vostell queria significar que «a história do homem é a história da performance e a história da performance é a história do homem» e que «a vida é arte e a arte é vida», noções básicas para o trabalho que vem desenvolvendo. Um trabalho que desde a década de 60 retoma invariavelmente as obsessões do criador em torno dos seios femininos, dos automóveis, dos mecanismos. As associações entre o crâneo calvo, o seio e os ovos estrelados da sua última video-performance são indiscutivelmente geniais, mesmo que entre a assistência se ouça a frase «não estou a perceber nada». Vostell tem a resposta pronta - não é para se perceber.

É essa, de facto, a grande vantagem da arte deste alemão. Deixa o espectador na condição do despojado: quando surge perante este um automóvel crivado de tubos, como se fosse um ouriço, ou cheio de areia e coberto por paralelipípedos, ou com um piano montado no seu interior, é a perspectiva utilitária dos objectos com que crescemos que é desinvestida. A sensação, creia o amigo leitor, é óptima, porque as coisas deixam de existir apenas para aquilo que julgávamos terem sido exclusivamente feitas.

Salvador, quem és tu?

Muito menor encanto teve a performance, ao vivo, de Miguel Yeco na Galeria Municipal. Três intervenientes, o próprio Yeco, uma criança e uma mulher (no papel de rainha) procuraram responder a duas perguntas: «Salvador, quem és tu?» e «Qual será o futuro da raça portuguesa?» Uma vez mais, Yeco citou o Pessoa da senda do Quinto Império, profetizado por Bandarra e Nostradamus. Vestido de negro, com botas de «chulo» e acento «kitsch» q. b., achou como resposta aquela que já o poeta mítico de Portugal encontrara, ainda que interrogativamente: «Conhece alguém as fronteiras à sua alma, para que possa dizer - eu sou eu?»

Um escudo, uma espada e uma máscara com as feições de Fernando Pessoa ofertados pela rainha, que antes desenrolara o fio de um novelo de lã vermelha, acabaram por ser abandonados sob uma bandeira nacional sem glória. A ideia, se podia ser interessante, não foi bem executada pelos participantes e o acto resultou falhado. Teria sido tão, tão melhor ver esse herói do nosso tempo que é o canadiano Monty Cantsin e a sua «Campanha do Sangue»...

Mas apenas o seu «cartão de visita» se encontrava no primeiro dia do II Encontro Nacional de Intervenção e Performance, que só terminará a 7 de Agosto. Cantsin tem sempre uma enfermeira a seu lado nas performances, para lhe tirar sangue. À vista ficam dois enormes frascos do sangue que vai recolhendo em cada representação. Com o seu conteúdo pode fazer «sopas vermelhas», transferi-lo de boca em boca com outras pessoas, ou pode colocar-se em posição yoga, nu, com um tubo de ensaio no ânus: o sangue escorre-lhe pelo corpo até lhe chegar aos lábios.

Ultimamente, o performer inventou uma «Lotaria do Sangue», que diz poder «salvar o mundo da destruição e redimir as nossas almas». E anuncia aos quatro ventos que se o seu sangue valia em 1981 apenas 20 dólares, hoje vale um milhão deles - trata-se isto, acrescenta o nosso herói, de uma «conspiração cultural neoista». Quando o sangue se torna num líquido mortal, suspeitíssimo de ser portador de vírus assassinos, a coragem de Monty Cantsin é de peso. No mundo da performance podemos ser loucos sem que sejamos levados numa camisa de forças, o que é bom, muito bom.

"Ma femme chamada bicho"

O filme de José Álvaro Morais, «Ma Femme Chamada Bicho», é exibido em versão vídeo todos os dias das 11 às 15 horas, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. O filme, realizado em 1978, é um documento sobre a vida de Vieira da Silva e de Arpad Szénes. A sua exibição ocorre agora a propósito da retrospectiva de Vieira da Silva patente na Fundação Gulbenkian.

António Valdemar premiado

O jornalista António Valdemar obteve o prémio Júlio César Machado, de 1987, instituído pela Câmara Municipal de Lisboa. O galardão destina-se a distinguir o melhor artigo, reportagem ou outro trabalho publicados pela Comunicação Social e relativos à cidade de Lisboa.

António Valdemar foi premiado graças aos seguintes textos publicados pelo «DN»: «Bulhão Pato — Da Nau Catrineta do Liberalismo à República» e «Cesário Verde: A Vida e A Obra em Novos Manuscritos». Este último texto revelava a versão original do poema «Nós» e uma carta inédita para Mariano Pina que permite uma interpretação mais ampla de Cesário e da sua poesia.

Vitorino e Janita n' "O Baile"

Vitorino e Janita vão cantar esta noite (e até de madrugada) no Ritz Clube, durante a festa que se seguirá à celebração da 100ª representação de «O Baile», pelo grupo A Barraca.

Eunice Muñoz e os actores brasileiros Gracindo Júnior, Maria Lúcia Frota e Cláudio Cavalcanti também se devem associar à festa.

Lena d'Água em Sacavém

Esta noite, pelas 22 horas, em Sacavém, actua Lena d'Água e sua banda. O espectáculo integra-se nas comemorações do aniversário do concelho de Loures e decorre no Largo 5 de Outubro.

SHIRLEY MACLAINE: A HISTÓRIA TODA NA RTP

Rodrigues Borges

Vimo-la na passada quarta-feira na RTP (é claro que a piada só encaixa nos inveterados telespectadores da nossa praça...), naquela comédia deliciosa do Billy Wilder, «Irma La Douce», que também passou há escassos dias pela Cinemateca Portuguesa. Ela é a Shirley MacLaine, cuja história - há quem jure que toda a história - vai poder ser vista, ao longo dos cinco episódios que o 1ª canal da Radio Televisão Portuguesa vai transmitir a partir do próximo dia 14.

É desta série televisiva que vamos falar já de seguida. Trata-se de um trabalho baseado no «best-seller» da autoria da própria Shirley, «Out on a Limb» (Espelho Secreto em português), adaptado para a televisão pela actriz, em colaboração com o escritor Collin Higins.

A obra foi escrita em em 1983, ano em que Shirley MacLaine ganhou um «Oscar» e completou 50 anos - e também sentiu que estava pronta «a partilhar as experiências espirituais iniciadas dez anos atrás».

A transmissão de «Espelho Secreto» pela TV portuguesa, marca o início do que os intervenientes chamam «o primeiro resultado positivo de planeamento integrado entre a Radiotelevisão Comercial e a Radiotelevisão Portuguesa». Isto porque a edição portuguesa do livro de Shirley MacLaine acaba de ser editada pela RTC em colaboração com a Editorial Publica, Lda. e ontem mesmo posta à venda. Acrescente-se que desta obra foram feitas 10 edições no Brasil e esteve 15 semanas na lista de «best-sellers» do New York Times.

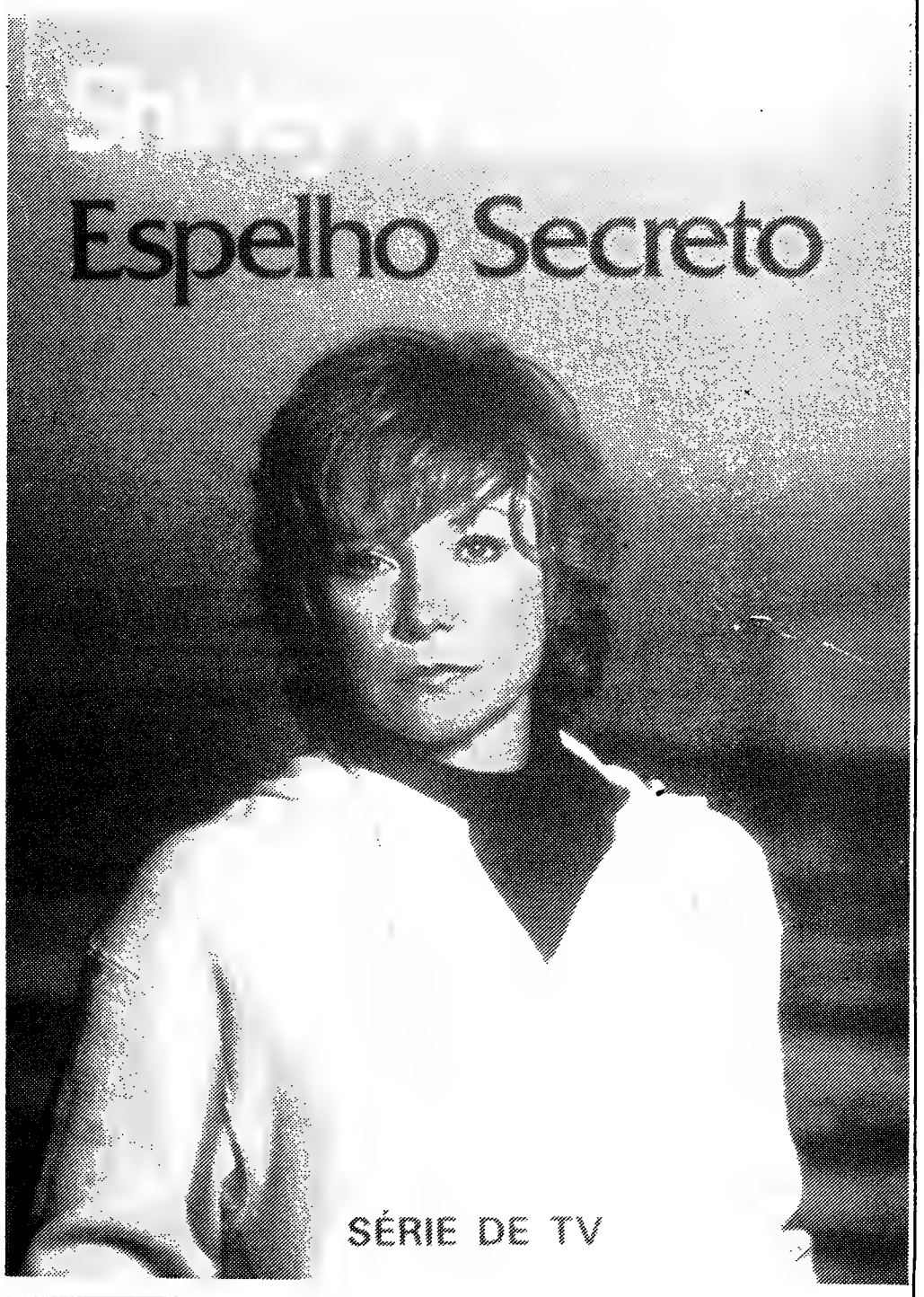
Voltando à série televisiva propriamente dita, da qual vimos em antestreia o 1º episódio durante um encontro proporcionado aos «media» pela RTC, digamos que se trata de um trabalho cuidado, com a marca inconfundível «made in USA», que oportunamente será aqui escalpelizado pelo nosso crítico Mário Castrim.

Para se fazer uma ideia dos portentosos meios utilizados na produção de «Espelho Secreto», basta que se diga o seguinte: a série foi filmada na Califórnia, Londres, Estocolmo e no Peru, sendo a própria Shirley a protagonizar o papel de... Shirley MacLaine, ao lado de Charles Dance, John Heard, Jerry Orbach e Anne Jackson na pele da conhecida cronista Bella Abzug.

Levantando uma pontinha do veu: porque não a leitura de uma pequenina fatia do livro que deu origem à série televisiva? Aqui vai este naco da prosa (já traduzida) da actriz-escritora: «Algures, dentro de mim, estavam as respostas para tudo que causava ansiedade e confusão no mundo. Que pensamento arrogante! Mas se eu pudesse entrar em contacto comigo, realmente em contacto comigo, poderia entrar em contacto com o mundo... talvez mesmo com o universo. É por isso que fui uma activista política, uma feminista, uma viajante incessante, uma espécie de repórter da humanidade movida pela curiosidade».

Ou ainda esta passagem, não menos sugestiva: «A liberação feminina era certamente importante, mas parecia-me que a liberação masculina era igualmente importante. Se os homens fossem mais livres, em relação a quem realmente eram, não lhes seria tão necessário colonizar as mulheres a tal ponto nas suas vidas. Talvez no meu caso, porque eu era pessoalmente tão *in*colonizável, eles tivessem de analisar o verdadeiro significado da igualdade».

Posto isto, resta-nos aguardar por quinta-feira dia 14. É ás 22,30, no 1º canal...-



CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 11.° n.° 2 dos estatutos da Sociedade convoco os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral a realizar na sede social, no próximo dia 15 de Agosto de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Dissolução da Sociedade;

2– Qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Julho de 1988

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Ilegível

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

Com: Maria de Ceu Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Tomás Torres
e
Leonor Alcacer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Pedro Dom

Guião e encenação — Hélder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro regresso a partir do dia 28/6/88

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Música
GRANDE AUDITÓRIO
BALLET GULBENKIAN
Director Artístico: Jorge Salavisa
Temporada 1987/88 - 4º Programa (Julho) "Jovens Coreógrafos"
Quarta, 13 às 21.30/ Quinta, 14 às 18.30/ Sexta, 15 às 21.30
Sábado, 16 às 16.00 e 21.30
Quatro coreografias em estreia absoluta

IO SONO UNA BAMBINA O SONO UN DISEGNO?
coreografia: **MARGARIDA BETTENCOURT** / Concepção sonora: **"OPUS SIC"**
cenário e figurinos **CARLOS ZINGARO** / luzes **PAULO GRAÇA**

TERRITÓRIOS
coreografia **VERA MANTERO** / música **PETER ZUMMO** / espaço cénico e figurinos **SUSANA OLIVEIRA** / luzes **RUI FERNANDES**

GHAVORÉ
coreografos **GAGIK ISMAILIAN** / música **ANTÓNIO EMILIANO** / cenário e figurinos segundo esboços de **NUNO CORTE-REAL** / luzes **PAULO GRAÇA**

ROSA ROSAE
coreografia **CÉSAR MONIZ** / música **PHILIP GLASS** / cenário e figurinos **COSTA REIS** / luzes **ORLANDO WORM**

Bilhetes à venda 600$/ 500$/ 350$
Desconto de 50% para jovens até 18 anos ou portadores de "cartão jovem", estudantes universitários até 25 anos e sócios de J.M.P. e APEM.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

OS 101 DALMATAS
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Alfa 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Cine

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio

— T. 372358

PECADOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PERVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
NOITES SUECAS
(maiores 18 anos)
Porno
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O DESAFIO DO DESTINO
(N/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

O ÚLTIMO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Stark

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

LICENÇA DE FIM-DE-SEMANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova 2

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Fonte Nova 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

CICLO DE CINEMA
«Exclusivos Triunfo»
«Blue Velvet»
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

SILVERADO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

MALUCOS NO DIVÂ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Hollywood 2

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Mundial 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Mundial 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

LOUCAS ORGIAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

JOVENS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

GRITO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

AS HEROÍNAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A NOITE DAS FACAS LONGAS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Gladiador», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Loja dos Biquinis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Cobra Nebra», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Maurice», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Eddie, o Rebelde» às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Loja dos Biquinis», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Que Grande Bronca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Quem chamou a cegounha?», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Tiro pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Guerilheiros na Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Guerrilheiros na Sombra», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (N/acons. m. 13 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Diabo no Corpo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Comando Kid», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Encontro Inesquecível», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

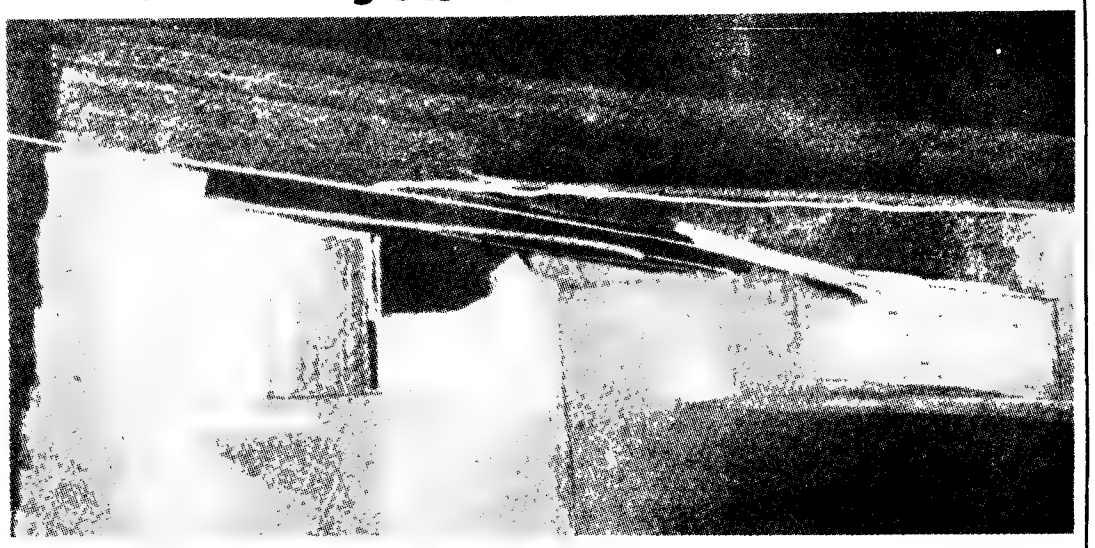
VERÓNICA NEL EM SANTA JUSTA

Até ao próximo dia 28, encontra-se patente na Galeria de Santa Justa uma exposição de pintura da autoria de Verónica Nel.

Nascida em Moçambique em 1948, desde 1960 que participa em exposições escolares de desenho e escultura. Em 1966/69 frequenta o atelier de desenho e pintura do Núcleo d´Arte em Lourenço Marques; em 1969/70 faz estudos para padrões têxteis em colaboração com o arq. Jorge Silva, para a Fábrica Texcom (Moçambique); em 72 frequenta o 2º ano do curso de Matemática na Universidade de L. M., que interrompe para iniciar o curso de Artes Plásticas, no mesmo ano, na ESBAL, onde termina a licenciatura (Pintura) em 1977. Actualmente, Verónica Nel é professora de Educação Visual, desenvolvendo paralelamente a actividade artística. Desde 1986 é professora de Desenho e Pintura na ARCO.

Desde 1975, Verónica Nel já participou em mais de vinte exposições, integrando obras suas, este ano, a IV Bienal de Lagos e uma colectiva em Reguengos de Monsaraz.

«Verónica Nel dá-se-nos na sua pintura de uma forma total e única» - escreveu Yacanel Luena para o catálogo desta exposição da Galeria de Santa Justa, patente na R. de Santa Justa, 93-2º, de segunda a sexta das 15 às 20 horas



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro. Ainda no Museu de Traje, hoje às 21,30, o Show de Moda do «Gabinete Vértice», com a participação especial de bailarinos e inauguração de uma exposição de José Victor de Sousa Carvalho com pinturas baseadas em modelos do show.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA : até 21 de Julho, pintura de Cândisa Cunha.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.
MUSEU DE SÃO ROQUE : a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresenta a exposição «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de Um Programa de Conservação».
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.
CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.
NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».
SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.
MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 16 de Julho, uma mostra colectiva de banda desenhada.
FIL : Feira Internacional do Artesanato.
MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».
CANTANHEDE (Casa da Cultura): pintura de José Barrão Rocha, exposição organizada pela Câmara Municipal
GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho. no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulos» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.
VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19. pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho deJosé Noel Perdigão.
GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Fragoso.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».

MUSICA

JERÓNIMOS: domingo dia 10 às 21,30, no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, com o violinista Jan Pellant. Obras de Braga Santos, Mozart e Mendelssohn.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): às 22 no Palco Boca do Vento «O Triunfo de Arlequim» de Dima Vezzani pelos «Scalzacani» de Itália; no Teatro Municipal às 16, «D. Rosinha a Solteira» de Lorca, pela C. T. de Almada e às 18,30 um recital de guitarra clásica por Walter Lopes; às 21 no Palco Prior do Crato, a Escola de Circo de Lisboa.
SETUBAL (13º Festival de Teatro): às 17,30 em Troia (Praça das Quadras), «O Empadão e o Bolo» pelo TAS, espectáculo para crianças; às 22 no Estúdio 13 de Troia, ainda o TAS com «O Médico à Força» de Molière; às 21,45, nos Claustros em Setúbal, o Grupo de Carnide apresenta «Hamlet» de Shakespeare.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA:às 15,30 em «Actores: Anton Walbrook» o filme «Os Invasores» de Michael Powell; às 18,30 »Prémios Louis Delluc» com «Fiebre»/1912 e «Chemin D´Ernoa»/1912, do próprio Louis Delluc; às 21,30 Ciclo Billy Wilder com «A Vida Íntima de Sherlock Holmes»/1970.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 681409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE.

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 18 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 9-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.

«OS LUSÍADAS», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

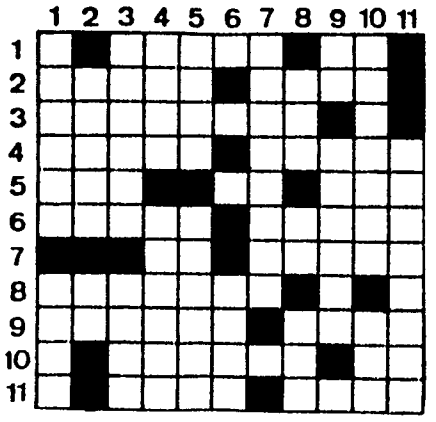
«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 383

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Consanguinidade. Preposição.
2 Velho. Liguem.
3 Cinza ou lava de vulcão.
4 Freguesia do concelho de Esposende. Rei da Suécia e Noruega, filho de Bernadotte.
5 Sufixo que designa pequenez. Pátria de Abraão. Preposição.
6 Tempo de descanso, à hora de maior calor. Arenoso.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Magoara.
8 Atirado.
9 Detestara. Polpa da noz-moscada.
10 Barro. Clima.
11 Reino da Federação Indochinesa. Mulher de mau génio.



VERTICAIS:

1 Encolerizais. Homem cruel.
2 Defesa de elefante. Preposição latina que designa movimento.
3 Lombo. Ninho (prov).
4 Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca. Apalpara.
5 Rates. Triste.
6 Ofereceis.
7 País imaginário que Orellano, lugar-tenente do conquistador Pizarro, disse ter descoberto entre o Amazonas e o Orinoco, e que, segundo se afirmava, abundava em ouro.
8 Uma das Cíclades. Letra grega. Desgraça.
9 Preposição. Pequeno vaso cilíndrico com asa, para líquidos.
10 Estorvar. Mercado público no Oriente.
11 Referira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 382**

HORIZONTAIS:

1 NEM. TUDO. Os.
2 Abará. Orou.
3 Temor. Cró.
4 Acolá. Aos.
5 Surreis.
6 Re. Za. Leito.
7 Asa. Panais.
8 Cremes. Os.
9 Que. AR. Nó.
10 Daipur. Baú.
11 Eos. Assaria.

VERTICAIS:

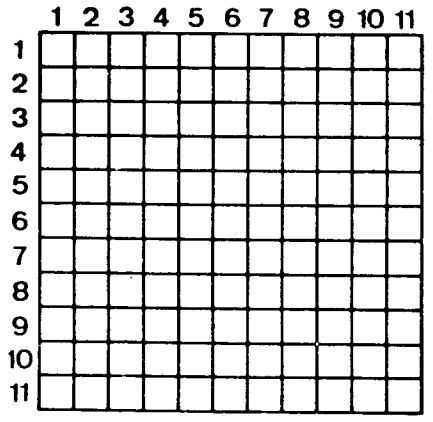
1 Navarra. QUE.
2 EB. Escudo.
3 Matos. Áreas.
4 RELUZ. É.
5 Tâmara. Mapa.
6 Perus.
7 Dornelas. Rs.
8 Or. Ien.
9 Ocasião. Br.
10 OURO. Tisnai.
11 Ossos. OUA.

PROVÉRBIO: Nem tudo o que reluz é ouro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 204

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 Salmoira. Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 O mesmo que bonzo. Átomo.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (s.q). Enguia. Érbio (s.q).
8 Liguei. Intacto.
9 Espera resposta. Doses. Prefixo de negação.
10 Nome de frutos. Larva das feridas dos animais.
11 Anéis. Filtraras.



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Época.
2 Verbais. Grande quantidade.
3 Antiga cidade da Darbonense. Moderato.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Caminharias.
6 Dois mil em romano. Mercado público no Oriente.
7 Nesse lugar. Vou para fora.
8 Cidade de Itália. Utensílios domésticos.
9 Corsário. Pátria de Abraão.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Membros de aves. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 203**

HORIZONTAIS:

1 Ousilhão. És.
2 Uro. Tia. Crê.
3 Rs. Andorra.
4 Eon. Dra. Imã.
5 Aviaram.
6 Toram. Atear.
7 Airó. Amassa.
8 Raspa. SS.
9 Cod. Mu. It.
10 Aso. Sarna.
11 Rodear. Ar.

VERTICAIS:

1 Ourenta. Cãs.
2 Urso. Oiros.
3 Só. Narrador.
4 Vãos.
5 Landim. Rd.
6 Hidra. Aam.
7 Atoaram. Usa.
8 Atas. Ar.
9 Crimes.
10 Eram. Assina.
11 Sé. Arrastar.

Rádio

Antena Um

19.00: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Sergey Prokofiev; **18.00**: András Sciff interpreta Schumann: **18.40**: Concerto sinfónico: **19.40**: Música de câmara: **20.40**: Solos de piano; **21.00** Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Concertos, de António Vivaldi; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Obras, de Caccini; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 390m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Colar de péloras; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Meia de jazz; **19.00**: Bric-á-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

Voz de Viseu

14.00: Frente desportiva; **19.00**: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

16.05 - Sessão da Tarde
A Luz do Amor»

17.45 - Capitão Pawer
Último episódio

18.10 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

4º episódio : Quando os Tanners descobrem um segredo escandaloso do passado de Alf, este decide entrar para um Mosteiro. No entanto, Alf tem alguma dificuldade em respeitar o voto de silêncio dos monges ...

Realização: Burt Brinckerhoff

22.00 - Clubíssimo

Quinto programa de variedades, «Clubíssimo», dentro das características que lhe são habituais: um pequeno bar/«dancing» onde tudo pode acontecer.

23.20 - Volta à França em Bicicleta
23.45 - Cinema da Meia Noite

«O Homem da Lei»: Bannock, Novo México. Um velho é morto por um bando de sete «cowboys». Jered Maddox, o xerife, dirige-se então a Sabbath, na esperança de encontrar os assassinos, prende-los e trazê-los de regresso a Bannock para serem julgados. Mas o xerife de Sabbath, Cotton Ryan, foi comprado pelo rancheiro Vincent Bronson, um dos sete procurados por Maddox.

Interpreteção: Burt Lancaster, Robert Ryan, Lee J. Cobb, Sheree North, Joseph Wiseman, Robert Duvall.

Realização: Michael Winner

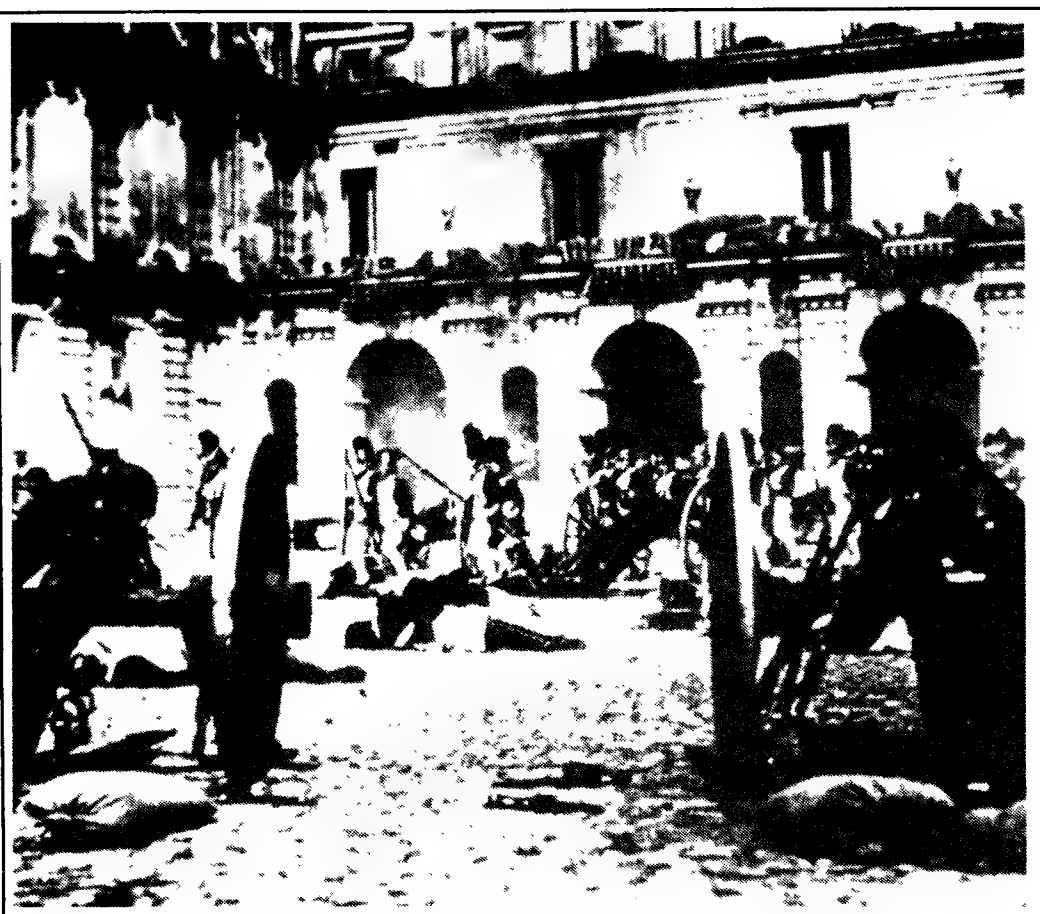
RTP 2

16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia

Isabel Baía convida o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa.

21.20 - Albert Schweitzer

3º Episódio : Nos trabalhos das filmagens sobre o nonagenário Albert Schweitzer, em Lambarene, a repórter Ariane Franke toma conhecimento das dificuldades, dinheiro e autorização do Comité Missionário de Paris, relativamemnte ao hospital na selva. Quando Schweitzer e a sua mulher Helena chegam a Lambarene, começam de imeadiato a construção do hospital. Rebenta a primeira grande guerra, Schweitzer é feito prisioneioro e levado para França.



Amanhã no 2º canal às 21.40, «A Marselhesa» em Cineclube

No 1º canal às 21.25, 0 4º ep+isódio da série «ALF - Uma Coisa do Outro Mundo»

22.15 - Concordo... ou Talvez Não

Lénia Real apresenta mais uma emissão de «Concordo ou Talvez Não», em que o tema escolhido é a «Justiça em Portugal».

23.45 - Música na América

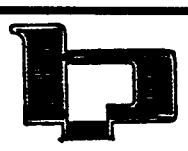
AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
11.20 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - O País de Floresta
13.35- O Director de Turma
14.05 - O Mundo da Natureza
15.00 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
16.45 - Primeira Matinée
«Três Vidas Errantes»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Acasos da Guerra
21.55 - Um Dia em Cada Ano
23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Novos Horizontes
12.50- Caminhos
13.25 - Troféu
20.05 - Quem Sai aos Seus
20.30 - Artes Letras
21.40 - Cineclube
«A Marselhesa»



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
OUTUBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

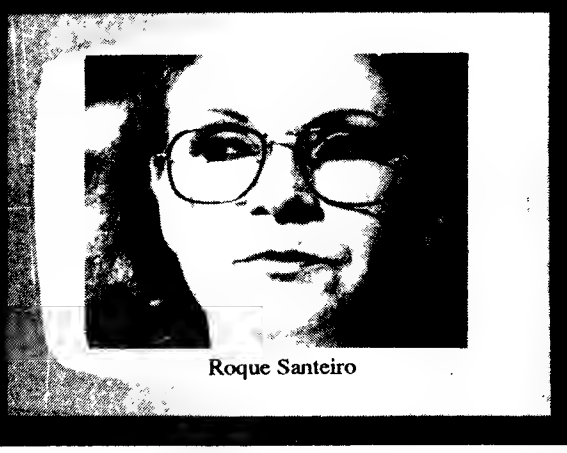
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Cinema da Meia-Noite

RTP2 Hóquei em Patins



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça,17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os esforços de paz para o Médio Oriente e as posições que a comunidade europeia pode assumir nesse âmbito foram o principal tema do encontro que o ministro português dos negócios Estrangeiros manteve hoje, no Cairo, com o Presidente egípcio. "Portugal apoia a aplicação de um processo de paz e soluções não militares para o conflito israelo-árabe", afirmou o ministro João de Deus Pinheiro no final do encontro com Hosni Mubarak.

Mau tempo no Algarve revela fraqueza estrutural da economia da região

O mau tempo que se fez sentir durante o último mês provocou uma redução subsâncial do afluxo de turistas o que está a afectar gravemente a economia algarvia, revelando uma fraqueza estrutural, a raiar o subdesenvolvimento caracterizado pela mono-actividade, neste caso a turística. Crise de tal modo grave que já se conta como piada (ou talvez nem tanto) que os donos dos restaurantes das zonas turísticas algarvias voltaram a falar português...

Segundo o empresário Carlos Fernandes, vice-presidente da Associação da Industria Hoteleira e Similares do Algarve (AIHSA), em relação ao Verão do ano passado os hoteis de cinco estrelas têm ocupação inferior em 16,6 por cento, os de quatro inferior em 13,5 por cento, os de três estrelas em 12 por cento; nos apartamentos a ocupação está 6,7 por cento abaixo e nos aldeamentos 11 por cento. Há, no entanto, unidades que perderam 40 por centos dos clientes em relação e 1987, embora outras se mantenham iguais.

Contudo, em termos reais, a capacidade dos hoteis de cinco estrelas está ocupada em 54,4 por cento, o dos de quatro em 72,2, a dos de três em 43,8 por cento; os apartamento têm níveis de ocupação de 84,4 por cento e os aldeamentos de 81,4. Estes números, são resultados de uma amostragem feita pela AIHSA nos primeiros cinco dias do mês.

Para Carlos Fernandes, «a situação é grave, mas acreditamos que a partir deste fim de semana a ocupação se reponha». Aliás, «anos maus são um fenómeno cíclico». Este ano «haverá dificuldades, mas não colapso», afirmou ainda.

A quebra verifica-se sobretudo a dois níveis: no mercado inglês, que baixou entre 25 e 30 por cento, descida que já se verificara no ano passado mas fora compensada pela subida do afluxo de turistas provinientes de outros países; e junto dos portugueses, com muitos a adiarem as marcações das suas férias. Algumas unidades, pelo seu lado, começaram já a responder à falta de procura com a oferta de condições especiais que «não têm significado nos preços de balcão» mas representam, de facto, abaixamentos reais de preço, nomeadamente com a oferta de dias de estadia.

No entanto, segundo a leitura de Carlos Fernandes, «no fim do ano, a nível nacional, as receitas não devem ser inferiores às do ano passado», sobretudo porque o «Inverno de 1988 foi superior ao de 87, só se notando quebra nos meses de Maio e Junho».

No pequeno comércio de retalho, a situação é «péssima», segundo disse ao «DL» um comerciante de Faro ontem à tarde. «Está tudo parado e quieto, passam horas sem entrar ninguém. Mesmo as pessoas daqui não têm procurado as lojas». «Às cinco horas - acrescentou - encontramo-nos todos no café da esquina para lanchar, o que só costuma acontecer no Inverno».

Os restaurantes, por exemplo, «não sabem se ganham ou não dinheiro para pagar o que empataram e o que têm de pagar aos empregados», segundo um empresário do sector. Um barbeiro de Faro, que «fazia dez a quinze cabeças por dia» está agora «reduzido aos clientes habituais». Aliás, mesmo em termos físicos «nota-se uma grande falta de pessoas: a cidade não está cheia de gente como é costume nos outros anos».

Simultaneamente, há que «equilibrar quantidade e qualidade» e verifica-se que um indicador de uma relação aceitável (a ratio entre apartamentos e hoteis que não deve ultrapassar 60/40) está a ser ultrapassado. E o apartamento turístico não deixa tanto dinheiro na terra como o hotel segundo Carlos Fernandes.

DECARAS

ANTÓNIO VALDEMAR, jornalista do «Diário de Notícias», foi distinguido com o prémio Júlio César Machado/87, instituído pela Câmara Municipal de Lisboa. O prémio destina-se a galardoar o melhor artigo, reportagem e outros trabalhos de investigação, crítica e erudição, a propósito de acontecimentos e figuras típicas de Lisboa, que tenham sido publicadas em órgãos de Comunicação Social. «Bulhão Pato -- A Nau Catrineta do Liberalismo à República» e «Cesário Verde: a Vida e a Obra em Novos Manuscritos» são os dois estudos que mereceram o referido prémio.

ALICE VIEIRA tem já três livros disponíveis para integrarem uma colecção que acaba de ser lançada pelo Instituto Cultural de Macau, intitulada «Contos e Lendas de Macau». Num futuro próximo, outros três livros da escritora e jornalista serão editados nesta colecção, seguindo-se a publicação de mais seis da autoria de António Torrado. Com a iniciativa destas encomendas, pretende o Instituto Cultural de Macau salvaguardar uma parte do património cultural do território, que de outro modo se encontraria em risco de desaparecer.

JÚLIO RESENDE foi distinguido com o Prémio Aquisição/87, atribuído pela Academia Nacional de Belas Artes. Nome significativo da pintura contemporânea e professor da Escola de Belas Artes do Porto, Júlio Resende encontra-se representado nos principais museus e colecções do país e do estrangeiro. Além de pintura, desenho, gravura e cerâmica, o artista plástico fez ainda cenários para teatro e ilustrações de obras literárias, entre as quais «Aparição», de Vergílio Ferreira, e «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora.

PINTO BALSEMÃO defendeu ontem, num seminário em Santander, Espanha, que «a concentração de empresas jornalísticas é inevitável» em Portugal. O presidente da empresa editorial «Expresso» mostrou-se contrário às aplicação de uma lei «anti-trust» especificamente destinada a travar este processo de concentração empresarial e disse que, para esse efeito, as leis gerais de defesa da concorrência são suficientes. Balsemão intervinha na sessão de encerramento de um seminário sobre a «Propriedade dos meios de Comunicação e sua influência sobre a liberdade de expressão».

CATHERINE DENEUVE, actriz francesa, foi ontem vítima de roubo, por esticão, quando passava na Rua Jorge V, perto da Avenida dos Campos Elísios, em Paris. A actriz foi ultrapassada rente por dois jovens numa moto que lhe arrebataram a mala, pondo-se em fuga sem sequer terem a delicadeza de pedir um autógrafo. Catherine não sofreu qualquer lesão com o esticão e aproveitou o embalo para apresentar queixa numa esquadra de polícia nas proximidades. Fontes policiais afirmaram que este tipo de acções tendem a tornar-se mais frequentes nos meses de Verão, devido à afluência de turistas naquela zona da capital francesa.

TOMÁS TAVEIRA é objecto de um processo disciplinar instaurado pela Reitoria da Universidade Técnica, onde é professor de Arquitectura. Segundo informações divulgadas, o caso prende-se com o pedido de autorização para uma licença sabática apresentado pelo arquitecto. O processo disciplinar, que está a correr, foi movido por decisão colegial do Conselho Directivo da Faculdade de Arquitectura, órgão presidido pelo arquitecto Troufa Real.

"Bandeira azul": 'guerra' está de volta

Sessenta e nove praias portuguesas foram contempladas com a 'bandeira azul' atribuída por um júri internacional patrocionado pela Comissão da CEE. No entanto, surgiram já protestos de Câmaras que não viram as suas praias distinguidas, como é o caso de Sesimbra, pelo que o presidente da edilidade considerou a atribuição da 'bandeira azul' «uma farsa».

Este ano, 392 praias foram contempladas com a 'bandeira azul', marca de qualidade do ambiente para as praias da Comunidade Europeia, cuja atribuição está dependente de vários factores, nomeadamente a qualidade da água e da presença de meios de salvamento ou outras facilidades.

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, protestou pela não atribuição da 'bandeira azul' às praias daquela zona.

«Inesperademte e sem qualquer explicação não foi atribuída a Sesimbra a 'bandeira azul', distinção que já teve no ano passado e que por direito deveria continuar a ter», afirmou o presidente da edilidade.

«Quando Sesimbra, que tem das mais limpas praias de Portugal, não tem a 'bandeira azul', e quando a praia do Tamariz (no Estoril) consegue aquela distinção, é porque estamos perante uma arbitrariedade que denunciamos», referiu o edil.

Ezequiel Lino disse à Lusa que «a Câmara de Sesimbra vai protestar junto da Secretaria de Estado do Ambiente e também junto da Comissão que coordenou a atribuição».

«Fazer isto a Sesimbra, que se orgulha do seu turismo, das suas águas e de todas as condições de bem estar, além de ser uma violência, é uma farsa», acrescentou o presidente da Câmara.

Entre as praias portuguesas contempladas com a bandeira azul contam-se, entre outras, a de Moledo (Caminha), Mira, São Martinho do Porto, Baleal (Peniche), São Pedro de Muel, Santa Cruz (Torres Vedras), Guincho e Tamariz (Cascais), Frente de Paias Centro e Sul (Almada), Zambujeira do Mar (Odemira), Meia Praia (Lagos), Alvor e Rocha (Portimão).

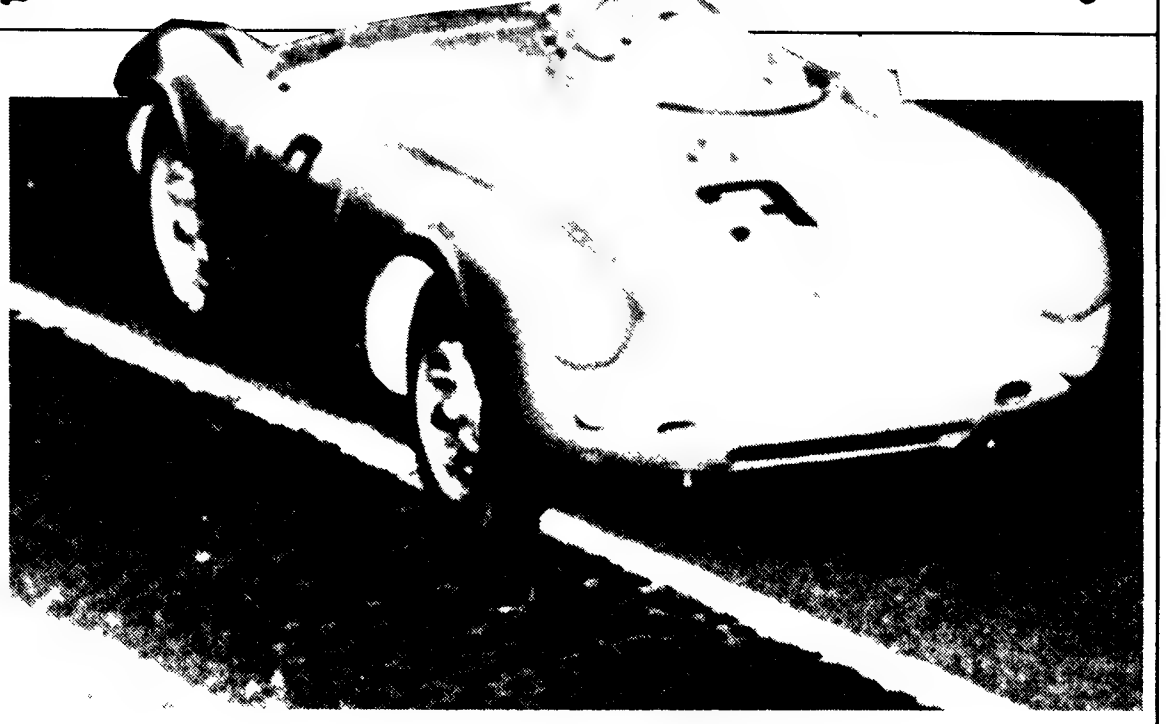
D'Auto

SÁBADO,
9 DE JULHO DE 1988

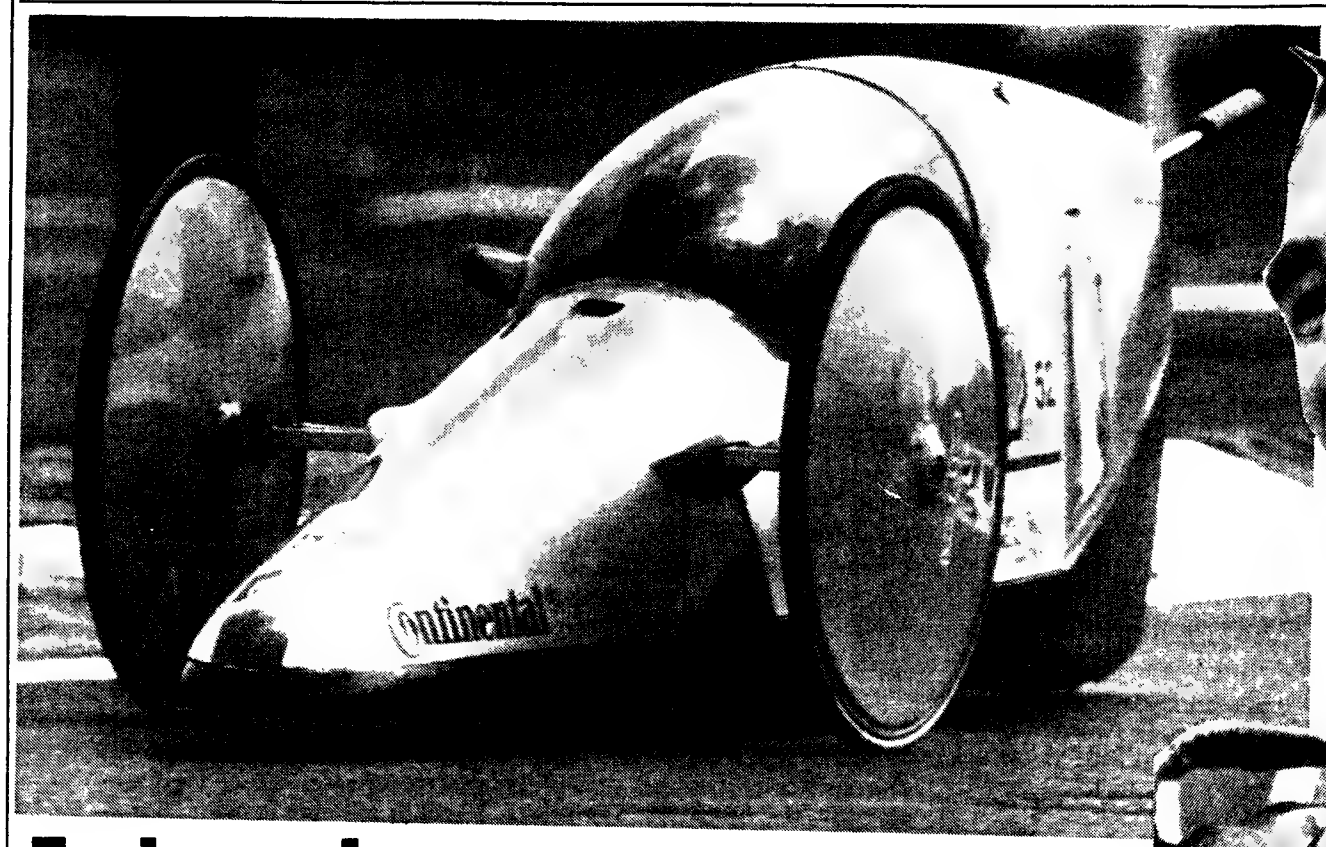
SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

35 ANOS DEPOIS



Stirling Moss volta a correr em Lisboa



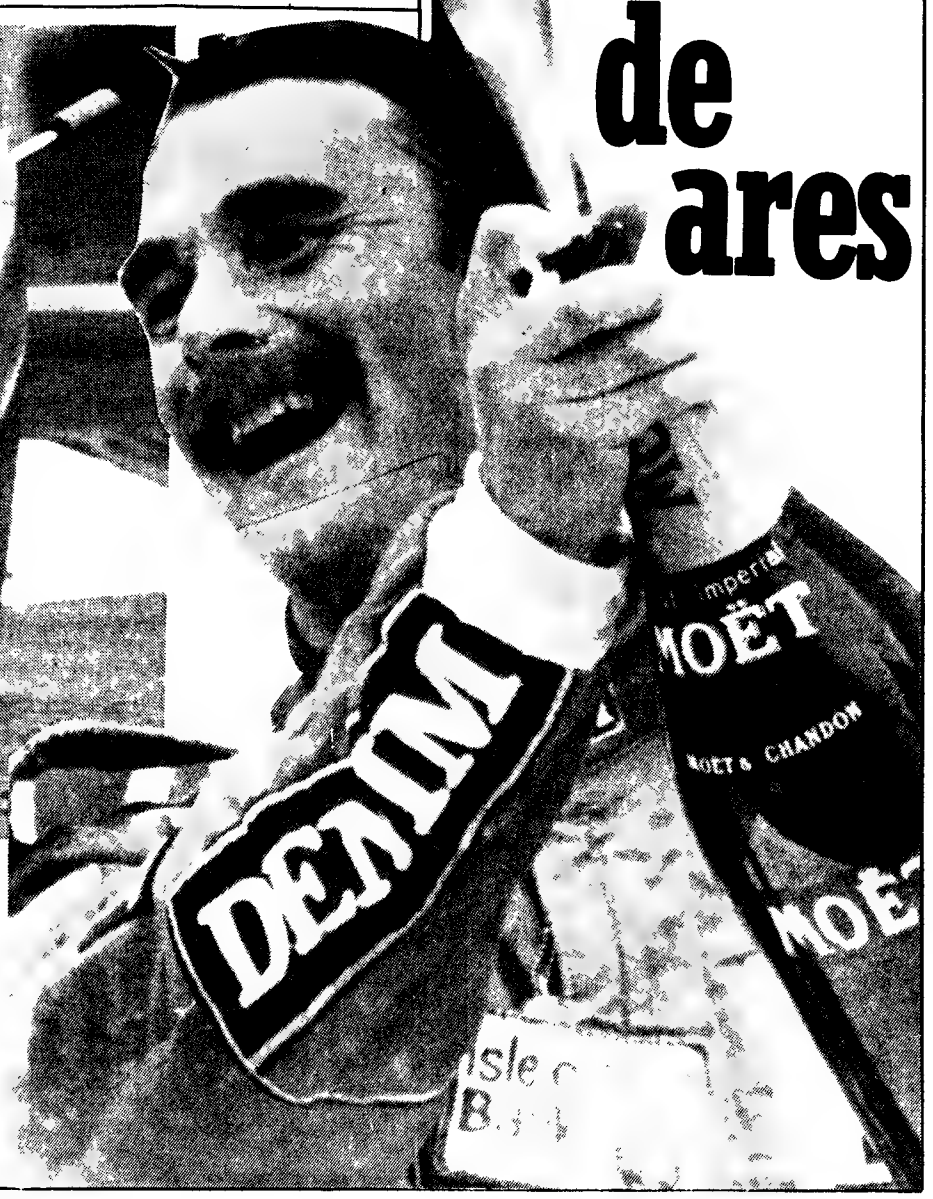
Em busca do menor consumo

Os esforços para obter índices de consumo cada vez mais baixos multiplicam-se nos últimos anos. Este estranho veículo, concebido por uma marca japonesa, foi protagonista de mais uma dessas experiências, desta vez no circuito britânico de Silverstone, onde conseguiu obter um recorde mundial. Devemos todavia concordar que o seu aspecto é bizarro e dêle até aos carros a sério certamente algumas gotas de combustível ainda vão ser perdidas.

Vem aí o Volvo 440

Um novo elemento da família Volvo vai aparecer no mercado português lá para o fim do ano. Trata-se do Volvo 440, um carro inspirado no modelo 480 e que dele recebe os maiores avanços tecnológicos.

Nigel Mansell muda de ares



Um digno sucessor do "Carocha"

DEZ MILHÕES DE GOLF'S PRODUZIDOS ATÉ MAIO

Quase coincidente com a celebração do 50º aniversário da companhia, o décimo milionésimo Golf deixou a linha de montagem na fábrica principal da Volkswagen, em Wolfsburg, na Alemanha Ocidental: um carro azul metalizado, de duas portas, equipado com um motor de 55 CV e catalizador, da edição especial «aniversário 10 milhões». O nono milionésimo Golf foi produzido somente um ano antes, em Junho de 1987 e o oitavo milionésimo em Maio de 1986.

Durante a cerimónina na linha de montagem, na presença dos empregados, da administração e de uma delegação da cidade de Wolfburgo,liderada pelo presidente da Câmara, Werner Schlimme, o presidente do conselho de administração da VW AG, dr. H. Hahn salientou que, após o «carocha», os peritos do mundo automóvel consideravam impossível atingir novamente o mesmo sucesso que o Golf agora atingiu. «Este é um dia de orgulho para a Volkswagen», disse o dr. Hahn.

«O Golf, continuou, depressa se tornou o veículo mais popular na Alemanha e permanece com este título desde 1974 até esta data. E foi o número um na Europa durante cinco anos consecutivos».

O objectivo primordial da companhia, em relação ao futuro, «é consolidar ainda mais intensamente a forte posição conseguida no passado».

Estão a ser solicitados esforços adicionais de todos os colaboradores para tornar os produtos ainda mais competitivos e manter uma posição cimeira no mercado mundial.

O presidente do conselho de administração da VW salientou que é isso o que certamente irá acontecer porque «o comprovado espírito Volkswagen, o nosso respeito pelos colaboradores da companhia, a atmosfera de confiança mútua, a criatividade dos nossos engenheiros, a aproximação responsável dos directores e representantes dos trabalhadores e o alto grau de empenhamento da parte de todos os nossos colaboradores, tudo isto combina para a formação de uma sólida base para o futuro».

O VW Golf começou a ser comercializado em 1974, e encontra-se agora na sua segunda geração. Foram produzidos 6 400 000 Golf´s da primeira geração. Da segunda geração foram já produzidas um total de 3 600 000 unidades.

O total dos custos de desenvolvimento e investimentos empregues nas duas gerações do Golf atingiu um montante de três biliões de marcos.

Deste valor, foram destinados para pesquisa e desenvolvimento cerca de 683 milhões de marcos. O volume total de investimento de 2 345 000 de marcos, incluiu despesas em pesquisas para especificação do modelo, equipamento e investimentos estruturais.

Dos 10 milhões de Golf´s produzidos até à data, 230 000 são cabriolets - produzidos desde 1979 pela firma Karmann, em Osnabrueck - e 160 000 pick-up´s.

Estes foram introduzidos nos Estados Unidos em 1979, produzidos pela firma TAS, subsidiária da VW.

Da totalidade de Golf´s produzidos até à data, 2 560 000 foram equipados com motor diesel ou turbo-diesel, contribuindo, assim, a motorização diesel em 20 por cento da produção normal. Foram já produzidas 790 000 unidades do GTI, cujo lançamento se processou em 1976.

As fábricas Volkswagen em Wolfburgo (RFA), Bruxelas (Bélgica), Puebla (México), Ultenhagen (Africa do Sul), Westmoreland (EUA) e Sarajevo (Jugoslávia) produzem uma média diária de 4300 Golf´s. Em 1987 isto representava 32,8 por cento da produção global.

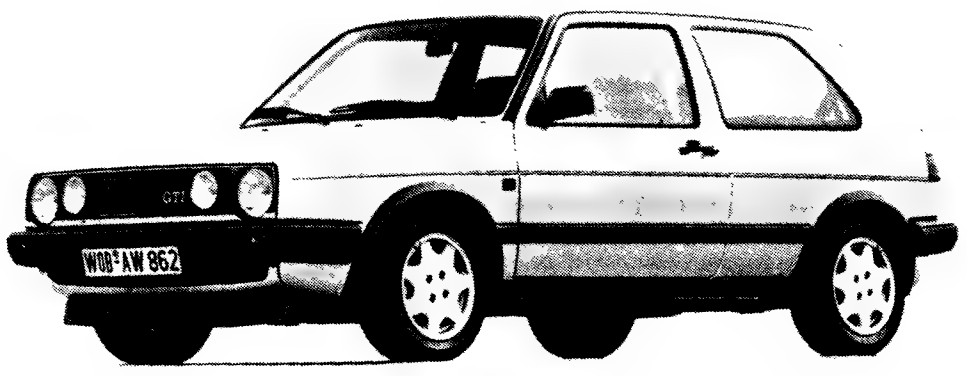
Na RFA o Golf tem permanecido o modelo mais vendido de todas as marcas desde 1975. E desde 1985, assegurou uma posição cimeira em toda a Europa.

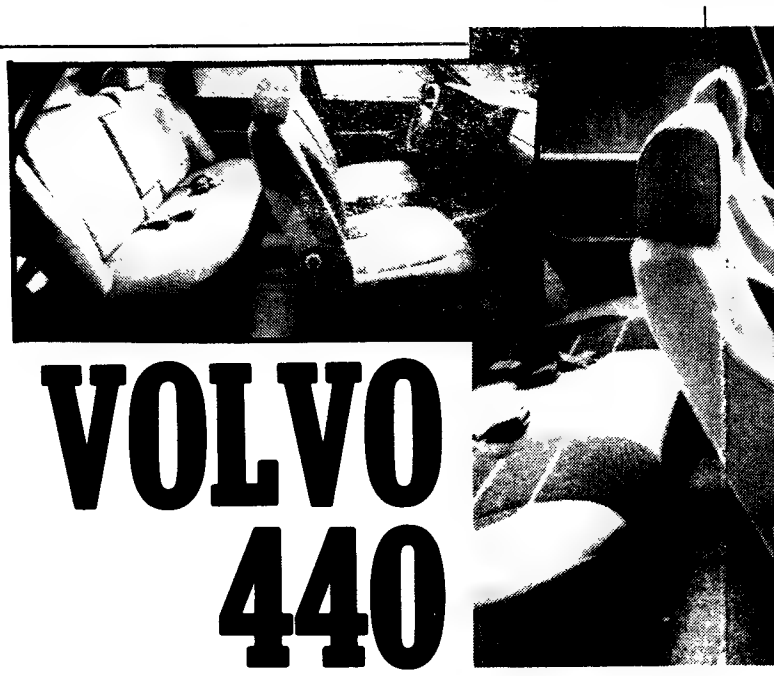
O Golf lidera também a estatística da população com automóvel na Alemanha: no início de 1988 circulavam nas estradas alemãs 2 830 000 Golf´s, incluindo, aproximadamente, 750 000 veículos com motor diesel. O Golf contribuiu para 10,3 por cento da população com automóvel na RFA. O carro que se encontra na segunda posição tem uma comparticipação de 8,3 por cento. Campeão de há longa data de matrículas na Alemanha, o «carocha», tem, ainda hoje, uma representação de 659 000 unidades (2,8 por cento).

Cerca de dois terços (6 400 000) dos 10 milhões de Golf´s produzidos até agora, foram comercializdos nos mercados externos da RFA. Os mercados estrangeiros mais importantes são: EUA (1 750 000 unidades), Itália (860 000), França (640 000), Grã-Bretanha (365 000), Áustria (290 000), Suiça (255 000), África do Sul (210 000) e Canadá (205 000). No Japão foram igualmente comercializados cerca de 145 000 Golf´s.

Quer o Golf I, produzido até 1983, quer o Golf II receberam numerosas distinções. Foi votado «commonsense car» por duas vezes na Alemanha e considerado «Best Car in the Medium-size Class up to 1800 cc». A versão GTI revebeu o «Car Oscar» na Alemanha e recebeu igualmente o título de «Car of the Year» nos EUA.

Em 1989, o Golf foi uma vez mais eleito «Best Car in the lower Medium-size Class». Este extraordinário carro alcançou igualmente sucesso no desporto automóvel: em 1986, um Golf GTI 16 V quase de série,ganhou o campeonato mundial de Rallyes em Grupo A.





VOLVO 440

A gama Volvo em Portugal vai ser alargada, no final do ano, com mais um modelo. Trata-se do Volvo 440, o mais jóvem dos modelos, que estará disponível ao público no próximo mês de Dezembro, em duas versões, o GLE com 109 CV e o Turbo (120 CV).

A nova série da Volvo, equipada com um motor de 1721 cc caracteriza-se por um generoso espaço interior e versatilidade de transporte, mas contrastando com as dimensões exteriores e foi desenvolvida a partir do Volvo 480.

Todas as principais montagens subsidiárias são comuns a estes dois modelos, como a chapa de piso, as suspensões dianteira e traseira, a escolha do motor e do grupo motopropulsor e o sistema de travagem, incluindo ABS como opção.

O desenvolvimento do novo Volvo 440 foi precedido, do princípio ao fim, por um programa de investigação de «marketing» sem precedentes na história da compa-

Novo director da sucursal de automóveis Citroen SA

O eng. Carlos Cabral é o novo gerente da sucursal de automóveis Citroen SA. Natural do Porto, 35 anos, casado e com dois filhos, o eng. Carlos Cabral licenciou-se em engenharia mecânica na Faculdade de Engenharia do Porto, em 1976, e sucede naquele cargo ao eng. Mário Martins da Silva.

A sua actividade no mundo automóvel iniciou-se no campo do jornalismo, de 1972 a 1977, como colaborador de vários jornais do Porto.

Ingressado na Citroen em 1976, Carlos Cabral começou por estagiar na fábrica de Vigo, tendo de seguida assumido a responsabilidade pelo departamento de Métodos da Fábrica de Mangualde.

Em 1980 foi destacado para a Guiné-Bissau como director técnico do projecto FAF, permanecendo posteriormente em África até 1983 onde dirigiu a fábrica de montagem Citroen-Peugeot em Bangui, na Rèpública Centro Africana.

A partir de então participou em missões de trabalho noutros países como o Chile, Congo, Zaire, Senegal, Espanha, Inglaterra, Suiça, Indonésia e Singapura. Nos últimos anos foi representante industrial da Citroen em Bangkok.

Último modelo da marca inspirado no 480

e-
de
por
ior
or-
as
foi
do

on-
co-
os,
as
ra-
r e
e o
in-
.
no-
do,
um
de
en-
pa-

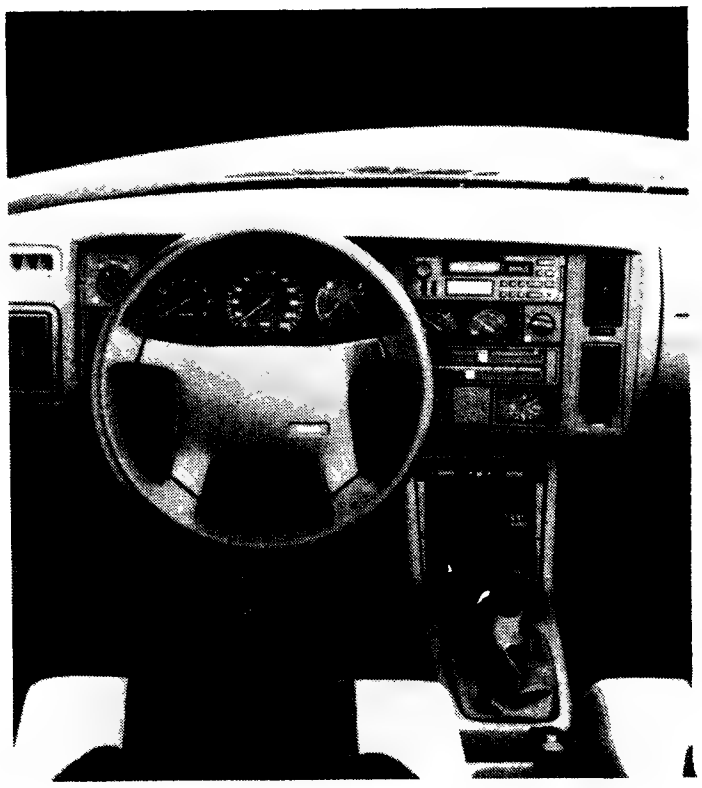
...nhia. Vários tipos de estudos foram levados a cabo no intuito de proporcionar uma imagem clara da sociedade dos nossos dias e dos potenciais condutores do novo Volvo. Estes conhecimentos foram traduzidos em necessidades do consumidor e, com base na qualidade dos produtos da marca sueca, introduzidos no Volvo 440.

A resposta da Volvo á pergunta sobre o que é o Volvo 440 é de que se trata de «uma nova gama da nova geração de automóveis Volvo, concebida para proporcionar prazer de condução e boas performances, com um design de um cinco portas que se distingue dos demais e com a qualidade tradicional Volvo».

O Volvo 440 tem um comprimento total de 431 cm, largura total de 167 cm e um peso variável entre 980 e 1060 kg (conforme as versões) e tem uma carroceria de dois volumes e cinco portas.

Em termos de motorização utiliza o motor com base no bloco de 1721 cc, montado transversalmente à frente.

Na versão GLE, que vai ser comercializada em Portugal, a potência do motor, com injecção Multipoint, é de 109 CV. O mesmo motor, com um turbocompressor refrigerado a água e Intercooler, desenvolvendo uma potência de 120 CV, equipa a versão topo da gama, que é o 440 Turbo.



Setúbal vai produzir novíssimo Renault 19

A fábrica da Renault em Setúbal investiu 750 mil contos para a produção em Portugal, a partir de Setembro, do modelo mais recente da marca - o Renault 19 - em duas versões e com três tipos de motorização.

As duas versões do novo modelo 19 serão produzidas com dois níveis de equipamento, prevendo-se uma produção total de 4 500 unidades até ao final do ano, das quais cerca de 80 por cento serão exportadas para Itália, Espanha e França.

O envolvimento da indústria nacional no lançamento do novo veículo da Renault não se limita ás unidades fabris da Renault. Vinte e uma empresas da indústria horizontal de componentes vão fornecer vários produtos para o Renault 19, tais como bancos, baterias, cablagens, guarnições, pneus, plásticos e produtos de pintura e estanquicidade.

Dos investimentos previstos para a indústria horizontal, no valor de 300 mil contos, a suportar pelo grupo Renault, estão já realizados 215 mil contos nos moldes para plásticos, prevendo-se a realização de mais 50 moldes até ao final do ano de 1988.

A Renault Portuguesa indicou que para produzir 200 Renault 19 por dia, a partir de Março do próximo ano, a fábrica de Setúbal preparou os homens e as instalações, alternando alguns aspectos do processo de montagens.

A fábrica começa este mês a pré-série com a produção de 20 veículos por dia, seguindo-se a pré-produção com 40. A cadência da fábrica passará de 20 veículos por dia em Setembro deste ano para 103 em Dezembro e atingirá as 200 unidades por dia na primavera de 1989.

Pela primeira vez na sua história, a Renault criou três motores para um novo modelo.

A fábrica de Cacia da empresa participu na industrialização do novo motor «Energy» através do fornecimento em exclusivo de quatro peças: balanceiro, eixo de balanceiros, colector de escape e bomba de óleo.

Esta fábrica vai também exportar em exclusivo para Espanha (Valladolid) e França (Cleon) as quatro peças que vai produzir para o novo motor.

Os meios instalados na fábrica de Cacia foram dimensionados para realizar peças para 2 500 motores por dia, o que representa um investimento de 1,2 milhões de contos até 1989.

Como uma das fundições mais avançadas da Europa e a mais moderna unidade de fundição do Grupo Renault, a Funfrap - a fundição portuguesa instalada junto da unidade de Cacia, participa igualmente na industrialização do novo motor «Energy» com o fabrico em bruto do colector, tampa de mancal, bloco e cambota.

O aumento da cadência da fundição será gradual prevendo-se atingir, no final de 1988, produções diárias de mil blocos de motor, mil colectores, mil tampas e 200 cambotas. O investimento realizada na Funfrap atinge os 145 mil contos.

ROTA DA SEDA

O Paris-Dakar da China

A primeira edição do Rallye da Rota da Seda, na República Popular da China, vai para a estrada de 23 de Outubro a 7 de Novembro, disse á Lusa Phill Taylor, secretário do «China Rally» e ligado ao Grande Prémio de Macau desde há 30 anos.

Phill Taylor revelou que o Rallye da Rota da Seda terá uma extensão de 8 mil quilómetros, 40 por cento dos quais em estradas desérticas do Norte da China, e é destinado a veículos de quatro rodas motrizes.

Organizado nos moldes do Paris-Dakar, o Rallye tem já garantido o apoio do exército da República Popular da China, que colocará á disposição da organização quatro helicópteros, camiões e outro material logístico.

O Rallye da Rota da Seda, que substitui na prática o «China Rally», inicia-se a 23 de Outubro em Pequim, seguindo, depois, o serpentear do Rio Amarelo e passando por Chiangchau, Lou Iang, Xian, Lan Rhau, Dung Huing e Kashgar.

A caravana do Rallye vai passar a cerca de 100 quilómetros do fronteira sino-soviética, devendo terminar em 7 de Novembro em Urunchi, no sopé dos montes tibetanos.

«Este Rallye é um misto de aventura e de «raid-rally», comentou Phill Taylor, referindo que a prova é concebida e será feita com o mesmo espírito que norteou a realização das priomeiras edições do Paris-Dakar».

Paris-Dakar "amaciado"

O próximio Rallye Paris-Dakar será bem mais «macio» do que as edições anteriores, durando apenas 15 dias em vez dos 25 habituais, segundo anunciaram, em Paris, os organizadores da controversa prova.

O número de participantes será reduzido de 600 para 450, os camiões serão banidos da prova, as etapas não poderão durar mais de 18 horas e a potência dos motores turbo será limitada.

As alterações á dura prova, cuja última edição foi recheada de ilegalidades, punidas pela FISA com uma multa de 100 mil dólares (cerca de 15 mil contos), foram reveladas por Gilbert Sabine, director do Rallye, durante uma conferência de imprensa na capital francesa.

Sabine criticou a FISA, acusando-a de demasiadso exigente ao punir, inclusivé, a utilização de cintos de segurança não convencionais.

«Por este andar - adiantou Sabine - cada falha, por mais pequena que seja, poderá custar-nos no próximo ano um milhão de francos (25 mil contos), mais do que os direitos que teremos de pagar para a atravessar a Argélia.

O presidente da FISA, o francês Jean-Marie Balestre, não tem feito segredo da sua antipatia pelo Rallye Paris-Dakar, um teste de resistência cujo espírito de aventura foi posto em causa por uma série de acidentes fatais nas duas últimas edições.

Entre as vítimas, conta-se o criador da maratona, o francês Thierry Sabine, filho de Gilbert, que morreu há dois anos, quando o helicóptero em que viajava se despenhou devido a uma tempestade de areia.

Gilbert Sabine disse que a maioria das medidas agora tomadas foram uma exigência da FISA e mostrou-se preocupado em que a prova seja desvirtuada se continuarem a ser-lhe impostas limitações.

«Se a FISA ficar por aqui, tudo bem. Está dentro da razão», afirmou Sabine, adiantando temer que se pretenda «anestesiar o Paris-Dakar ao mínimo incidente e torná-lo num simples rallye do Campeonato do Mundo».

PORSCHE HOMENAGEIA STIRLING MOSS

Trinta e cinco anos depois, Stirling Moss, um dos mais famosos pilotos de sempre, volta a correr em Portugal. A iniciativa é da RS Motor/Porsche, que vai comemorar o trigésimo quinto aniversário da primeira presença de Stirling Moss num circuito português, aproveitando a ocasião para mostrar em Portugal o novo Porsche 944 Turbo S - um modelo realizado pela Porsche numa série limitada a mil exemplares - para que a homenagem ao célebre piloto britânico possa revestir uma forma activa.

Foi em 26 de Julho de 1953, que um jóvem piloto britânico levou o seu Jaguar C-Type ao segundo lugar no Grande Prémio do Jubileu do ACP, prova integrada no programa do I Circuito Internacional de Lisboa. O seu nome era Stirliing Moss e dois anos depois, a 24 de Julho de 1955, regressava a Monsanto para ganhar a II Taça Governador Civil de Lisboa, então ao volante de um Porsche 550 Spyder.

Esta vitória foi a primeira que alcançou no nosso País, mas Stirling Moss viria a ser o vencedor, com um Wanwall, do primeiro grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, realizado no circuito da Boavista, em 1958. No ano seguinte voltou a correr e a ganhar em Monsanto, impondo o Cooper-Climax da equipa de Rob Walker no segundo Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1.

Moss estará de novo em Portugal, agora no Autódromo do Estoril no dia 16 de Julho, onde terá oportunidade de fazer uma demonstração do seu talento.

À frente dos 40 carros nos vários desfiles dos clientes Porsche, estará sempre um 944 Turbo S, pilotado por Stirling Moss.

Estarão também presentes no Estoril o belga Oliver Gendebien, vencedor de quatro edições das 24 Horas de Le Mans e Bernard Cahier, um dos mais prestigiados jornalistas do desporto automóvel, fundador e presidente honorário da International Racing Press Association

(IRPA), que completará este ano 36 anos de carreira. Foi também piloto e, ao volante de um Porsche 911, ganhou a categoria grande Turismo da clássica Targa Florio, juntamente com Jean Claude Killy, esquiador francês campeão do mundo e olímpico, antes de uma curta carreira no desporto automóvel.

Outra presença é a de Nicha Cabral, o único português que até hoje participou em Grandes Prémios de Fórmula 1.

Nigel Mansell na Ferrari

A Ferrari anunciou na terça-feiraa contratação do piloto britânico Nigel Mansell para fazer equipa, na próxima época de Fórmula 1, com o austríaco Gerhard Berger. Mansell, de 35 anos, substituirá o italiano Michele Alboreto, que se prevê ocupe o lugar de Mansell na sua actual escuderia, a Williams.

A firma de Maranello recusou divulgar pormenores financeiros do contrato. Mansell coloca assim ponto final a três anos consecutivos na equipa de Frank Williams, marcados pela perseguição frustrada ao título de campeão mundial, que por duas vezes esteve prestes a conquistar.

O piloto inglês irá assim trabalhar com o seu compatriota John Barnard, engenheiro e director técnico da escuderia de Enzo Ferrari que teve papel determinante na contratação de Mansell.

Barnard, contratado no ano passado para trabalhar na Ferrari, é o principal responsável pelo novo modelo do bólide com motor atmosférico que será este mês testado tendo em vista a a sua presença nos Grandes Prémios de Fórmula 1 da próxima temporada.

Barnard é igualmente responsável pela profunda metamorfose que está a sofrer toda a estrutura de funcionamento da escuderia de Enzo Ferrari, chegando mesmo ao ponto de substituir alguns «fiéis» da equipa em anteriores jornadas.

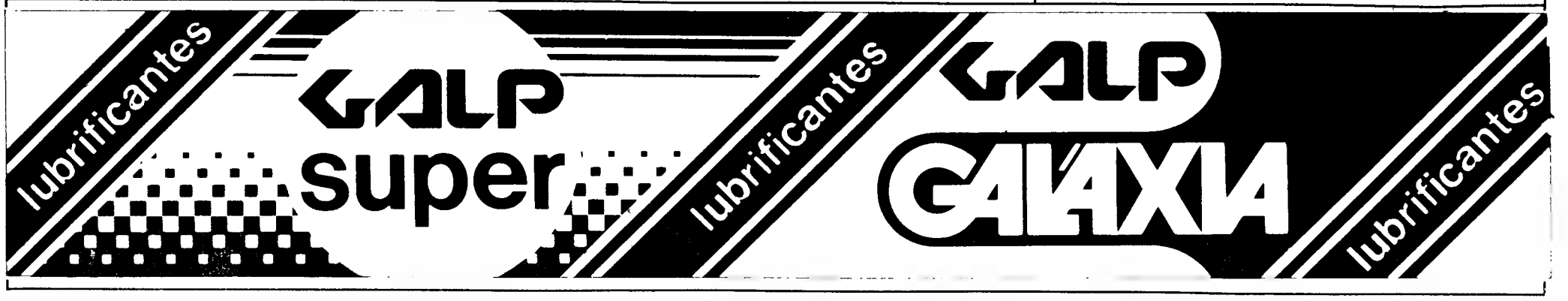
Mansell irá ocupar, como já foi referido, o lugar do piloto italiano Michele Alboreto, que ingressou na equipa em 1984 e e que no ano passado ficou em segundo lugar no mundial de condutores, atrás do francês Alain Prost.

Alboreto teve um encontro com o «grande e velho» patrão da equipa, Enzo Ferrari, que lhe expressou o seu agradecimento pela «lealdade e apaixonante cooperação nas mais difíceis circunstâncias».

Mansell ingressou na Fórmula 1 em 1980, tendo ganho 13 Grandes Prémios nas 11 provas que já disputou. Entrou directamente para a Lotus, onde esteve até 1983, altura em que optou pela Williams.

O piloto inglês, cuja imagem acabou por ser bastante conotada com a escuderia de Frank Williams, caracterizou-se por uma condução agressiva e competitiva, e esteve próximo de assinar pela Ferrari em 1986, mas acabou por desistir no último minuto.

Em 1986 e 1987 Mansell esteve próximo de ser campeão mundial, títulos que apesar das suas impressionantes performances acabaram por lhe fugir na sequência de acidentes nas provas decisivas.



À PROCURA DO MAR

Texto e fotos de CARLOS GIL

SESIMBRA

O mar e o turismo

Sesimbra está sempre em festa. De todos os lugares turísticos deste País, o interessante concelho que mora paredes meias com a Arrábida, é um dos mais dinâmicos e atraentes. Graças a uma política autárquica preocupada com a recuperação das tradições ancestrais e marítimas, costumes e melhoramento das infra-estruturas turísticas, Sesimbra está irreconhecível. A situação geográfica, a pouca distância da capital e as suas seculares tradições marítimas, fazem de Sesimbra um lugar de procura turística sem paralelo na região.

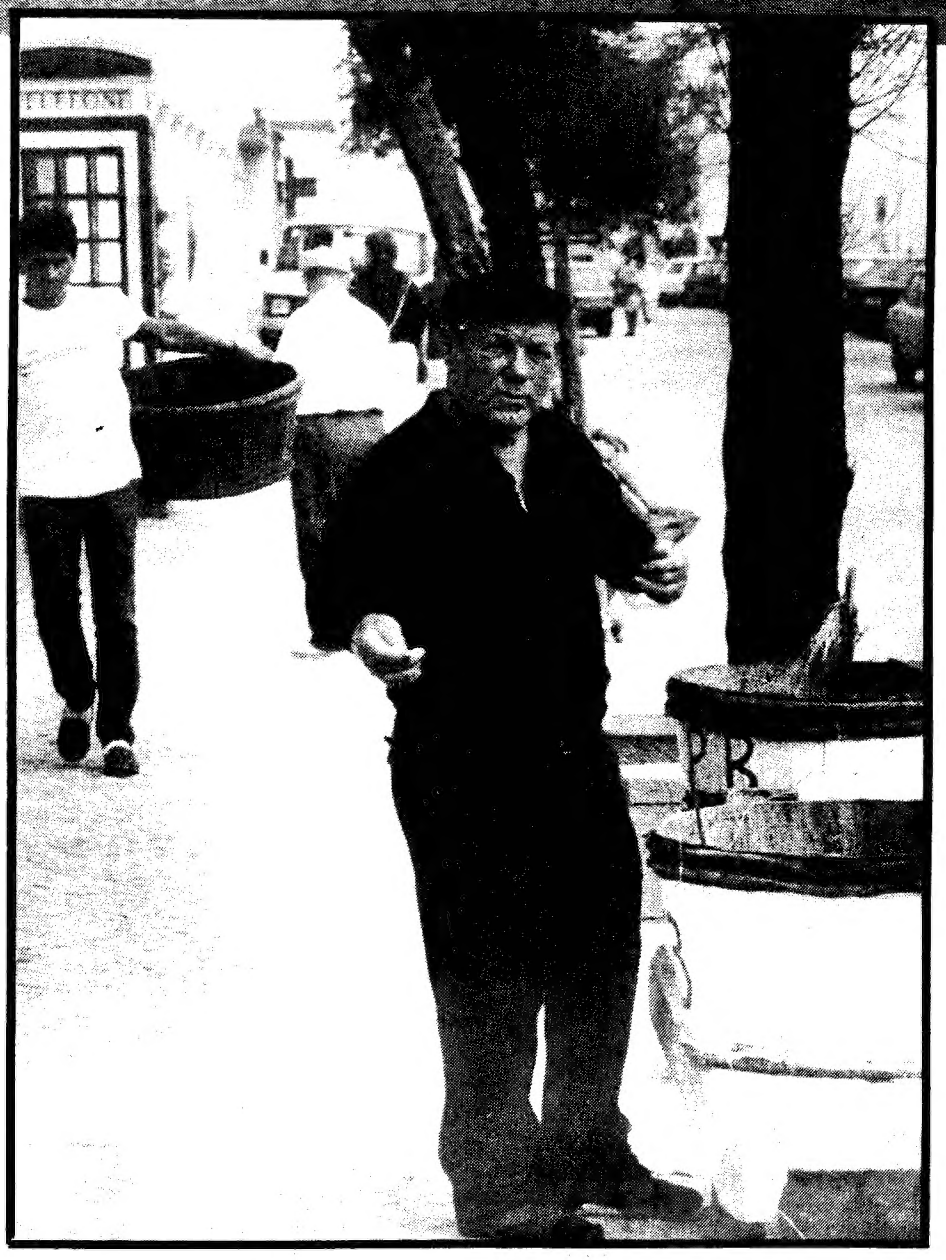
Sesimbra é o mar e o turismo. Daqui resulta um redobrado interesse do visitante pelas actividades ligadas à pesca desportiva, aos desportos náuticos e sobretudo a uma gastronomia rica em qualidade e bastante variada. As «caldeiradas de Sesimbra» são mesmo motivo para um despique entre os restaurantes da vila, capazes de rivalizar anualmente na sua confecção e paladar. Por alturas dos Santos Populares, o Festival do Mar chama a Sesimbra milhares de gastrónomos e veraneantes que procuram antes de mais uma boa caldeirada em cerca de três dezenas de restaurantes participantes no conhecido festival gastronómico.

A outra festa do mar, a festa das caçadas marítimas por pescadores profissionais herdeiros de uma técnica que pouco evoluiu, essa, sofreu profundas transformações no acto da venda. O peixe já não é arrematado à noite na praia quando chegam os barcos carregados. Pelo areal já não existem as longas fiadas de peixe disposto por qualidades para a venda com o tradicional «**chui**». Os homens do mar foram **empurrados** para o extremo da baía e aí estão agora senhores de um porto moderno, a caminho de novas transformações e aumentos. A praia quer-se para o turista. A delimitação de espaços, embora feita com franco melhoramento das condições profissionais do pescador, não deixa de conter em si um proposito evidente de separação de classes. Aqui, o turista, além o pescador...

Em 1923, quando ainda as descrições de um escritor viajante notavam uma Sesimbra com casas pobres, casas lacustres, armazéns e redes a secar nos varais da praia, Raul Brandão, observador atento escrevia: »... o pescador de Sesimbra, conhece a costa a palmo; o mar novo, que dá o peixe-espada, o mar da regueira, que dá a pescada, o mar da cornaca, que dá o goraz e o cachucho, e o da rapapoitas, que dá os grandes pargos. Este homem é de instinto comunista. Se um adoece, os outros ganham-lhe o pão: recebe o seu quinhão inteiro. Se morre, sustentam-lhe a viúva e os filhos, entregando-lhe o ganho que ele tinha em vida. Dão ao hospital e ao asilo uma parte do pescado. Toda a gente tem direito a ir ao mar, toda a gente tem direito à vida. O produto das artes é dividido em quinhões iguais pela companha. A pesca do anzol é uma espécie de cooperativa, e a barca quase sempre dos pescadores».

Sessenta e cinco anos depois de Brandão, as tradições piscatórias dos marítimos de Sesimbra estão fadadas para se transformarem em pedaços de folclore típico, para turista ver. Já foi reconstituída a antiga lota na praia, com o típico burro e o almocreve a puxar as caixas de madeira com peixe, encosta acima, pachorrento, à medida do tempo evocado. Mas agora o plástico colorido tomou o lugar. Já aí está em marcha a campanha para a recuperação das velhas cegadas carnavalescas que foram «uma das muitas formas de manifestações

cont. na pág. 2



COSTA AZUL

Actividades Mercados

Actividades programadas para a Costa Azul:
JULHO
Dias 9 a 17 — Juvepal Festival da Juventude do concelho de Palmela.
Dia 15 — Serenata pela orquestra de câmara **«La Folia»**, na Igreja de Sant'Iago em Palmela, integrado no VIII Festival de Música dos Capuchos.
Dia 20 — «Femmes», melodias e canções do concerto ao Cabaret em torno de 1900, no Convento dos Capuchos.
Dias 23/7 a 7/8 — Feira de Santiago em Setúbal
Dia 27 — «Ragtime-Dois pianos», concerto no Convento dos Capuchos.

AGOSTO
Dia 3 — «Voix & Doigts», concerto no Convento dos Capuchos.
Dias 10 e 11 — «Canciones y Seguidillas», Concerto no Convento da Arrábida.
Dia 12 — «A musical banquet», concerto na Igreja de Santiago no Castelo de Palmela.

Dia 13 — Concerto de Jean-Marc Lusíada, no Convento dos Capuchos.
Dia 14 — II Raide pedestre **«Tróia-Melides»,** ao longo da costa.
Dia 17 — «America Songs», no Convento dos Capuchos.
Dia 24 — Concerto de Mikail Rudy, no Convento dos Capuchos.
Dias 26 a 29 — Feira anual de Agosto, dedicada ao tema **«Turismo»,** Grândola.
Dia 30 — Concerto de Artur Pazzaro, no Convento dos Capuchos.

Mercados municipais:
Mercado das ciganas em Palmela — 12 e 26 de Julho; 9 e 23 de Agosto.
Mercado de Sines — 25 de Julho e 22 de Agosto.
Mercado de Azeitão — 7 de Agosto
Mercado de Grândola — 11 de Julho e 8 de Agosto.

Centro Comercial Bonfim

Sovideo

Loja 4 teléf. 21416

SETÚBAL

UM CLUBE AO SEU DISPOR!

SESIMBRA

O mar e o turismo

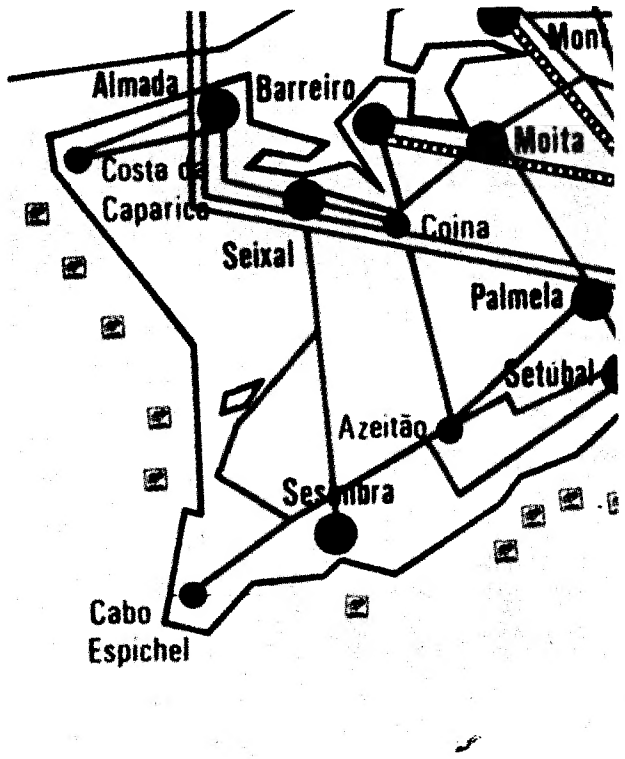
cont. da pág. 1

de crítica social, que revelam o sentido satírico e humorístico do nosso povo». Vem aí, também, para Outubro, uma nova semana do espadarte, pretendendo-se reiniciar a pesca à linha desse peixe-agulha que é tão cobiçado pelos desportistas de alto mar. Em Setembro passado, um grupo de pescadores belgas esteve em Sesimbra a convite da autarquia local para testar as possibilidades turísticas da pesca ao espadarte. Se Hemingway vivesse, seria o primeiro patrono desse festival...

Se a gastronomia é um dos pratos fortes da região de Sesimbra, sobretudo com o Festival do Mar, entre Maio e fins de Junho, ou a Semana do Espadarte, nos princípios de Outubro, nem só de comida vive o visitante da irreconhecível vila piscatória. Actividades culturais e desportivas desenvolvem-se paralelamente às festividades em honra do «Santo Peixe». Marchas Populares, desfiles etnográficos, exposições de artesanato, teatro, feira de velharias, regatas, caça submarina, saraus de ginástica e até o deslocado fado lisboeta cantado ao ar livre, são alguns dos momentos da festa do mar. Mas, no fim de tudo, ninguém abandona a festa sem uma deliciosa caldeirada à pescador, um arroz de polvo, uma açorda de marisco ou um apetitoso prato de espadarte.

Restaurantes, há-os porta sim, porta não. A escolha é difícil para o visitante pouco frequentador. Muitos, à beira-mar, conquistaram a rua com esplanadas agradáveis. O marisco e a caldeirada são, no entanto, os reis da festa. Por mim, escolhi o **Escondidinho,** que está mesmo escondidinho, fora da marginal e não tem esplanada. Mais parece uma sala de comensal em pensão tradicional. Mas vale a pena, sobretudo se a D. Aurora Martins quiser bater um papo com o cliente...

Aurora Martins ensinou-me os «segredos» de uma boa caldeirada e «obrigou-me» a comer um bife de espadarte, composto por duas fatias de peixe entremeadas com um bom naco de presunto. A caldeirada não é um prato típico de Sesimbra, existe em todas as terras piscatórias, mas já a sua confecção à moda de Sesimbra «tornou-se famosa talvez pela qualidade das espécies desta privilegiada costa», como reza a propaganda nos folhetos turísticos. Os pescadores escolhem os melhores exemplares de tamboril, safio, raia, tremelga e caneja, «com os respectivos fígados, pois há quem afirme que quanto mais variada for a mistura melhor é o sabor do cozinhado». Diz a dona Aurora que o **bife** de espadarte é um prato pouco divulgado e só é conhecido e apreciado por uma certa **elite** de gastrónomos. No entanto, a caldeirada é mais popular. Os estrangeiros são os mais surpreendidos com o **bife** de espadarte.

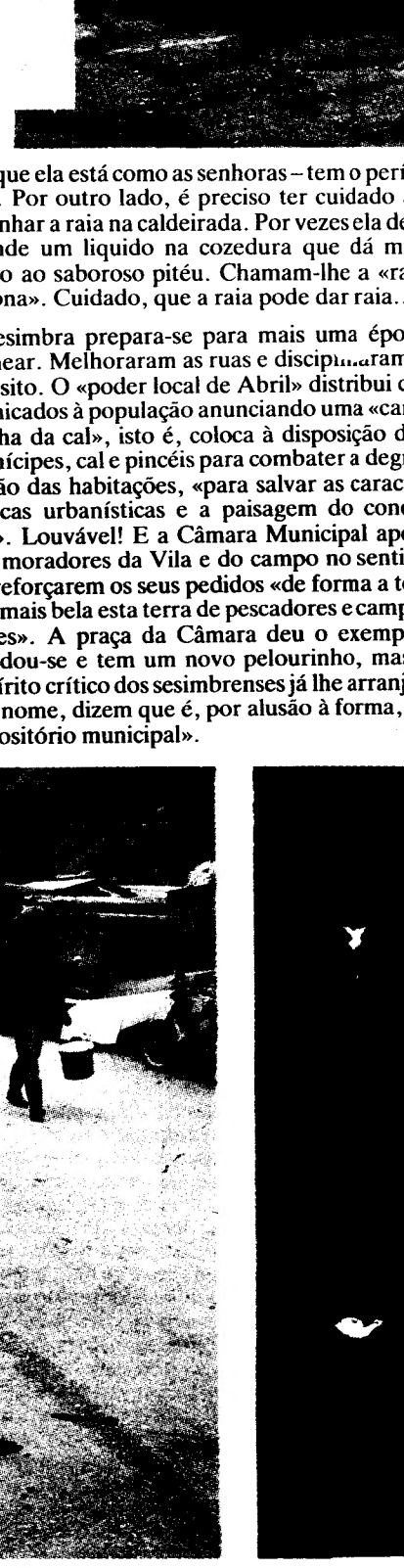


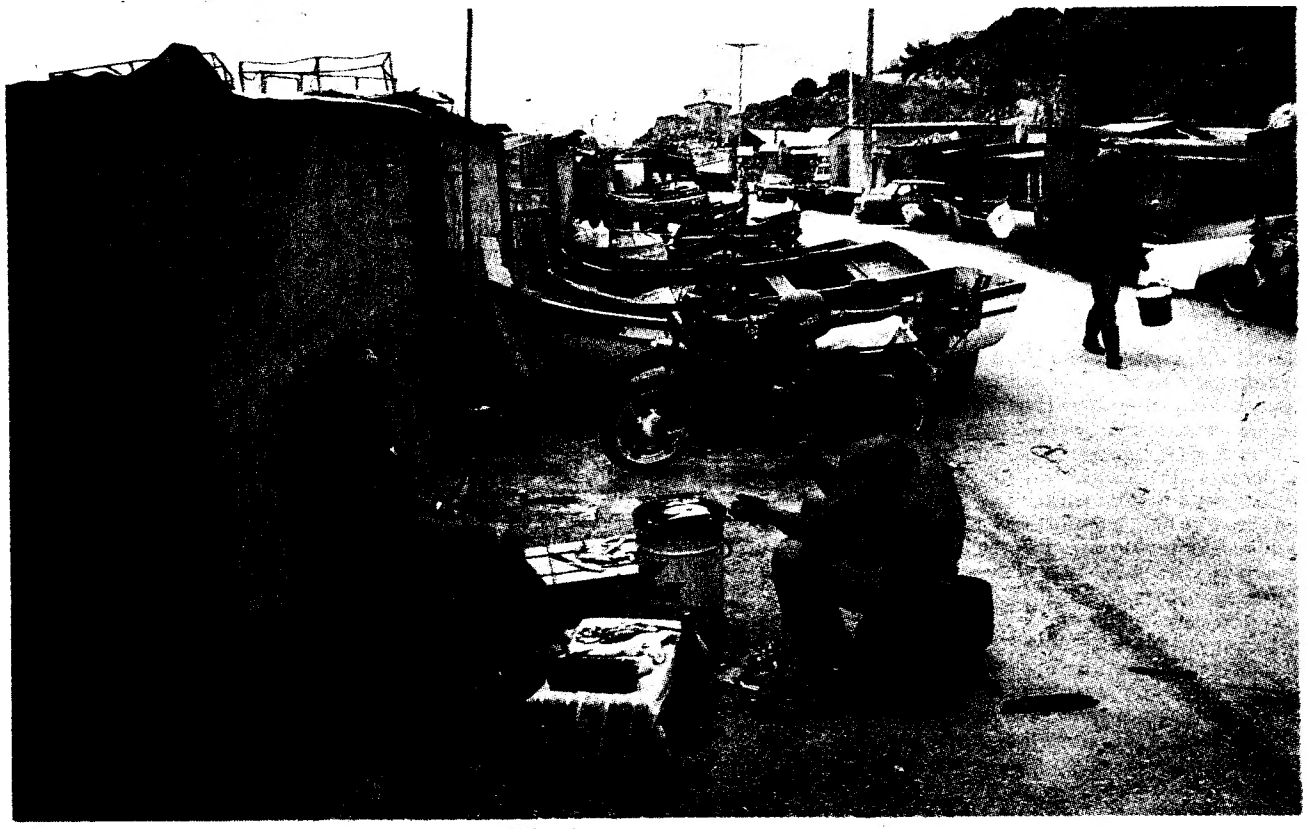
Normalmente, os estrangeiros são pouco conhecedores da nossa culinária. Umas vezes alinham na sardinhada, mais pelo que ela tem de típico (assada ao ar livre por processos tradicionais), do que pela sua qualidade gastronómica. A dona Aurora diz que eles chegam e pedem, invariavelmente linguado, omolete de camarão ou um tradicional «steak au poivre»..., «mas eu sempre lhes faço ver que temos outros pratos bem melhores.»

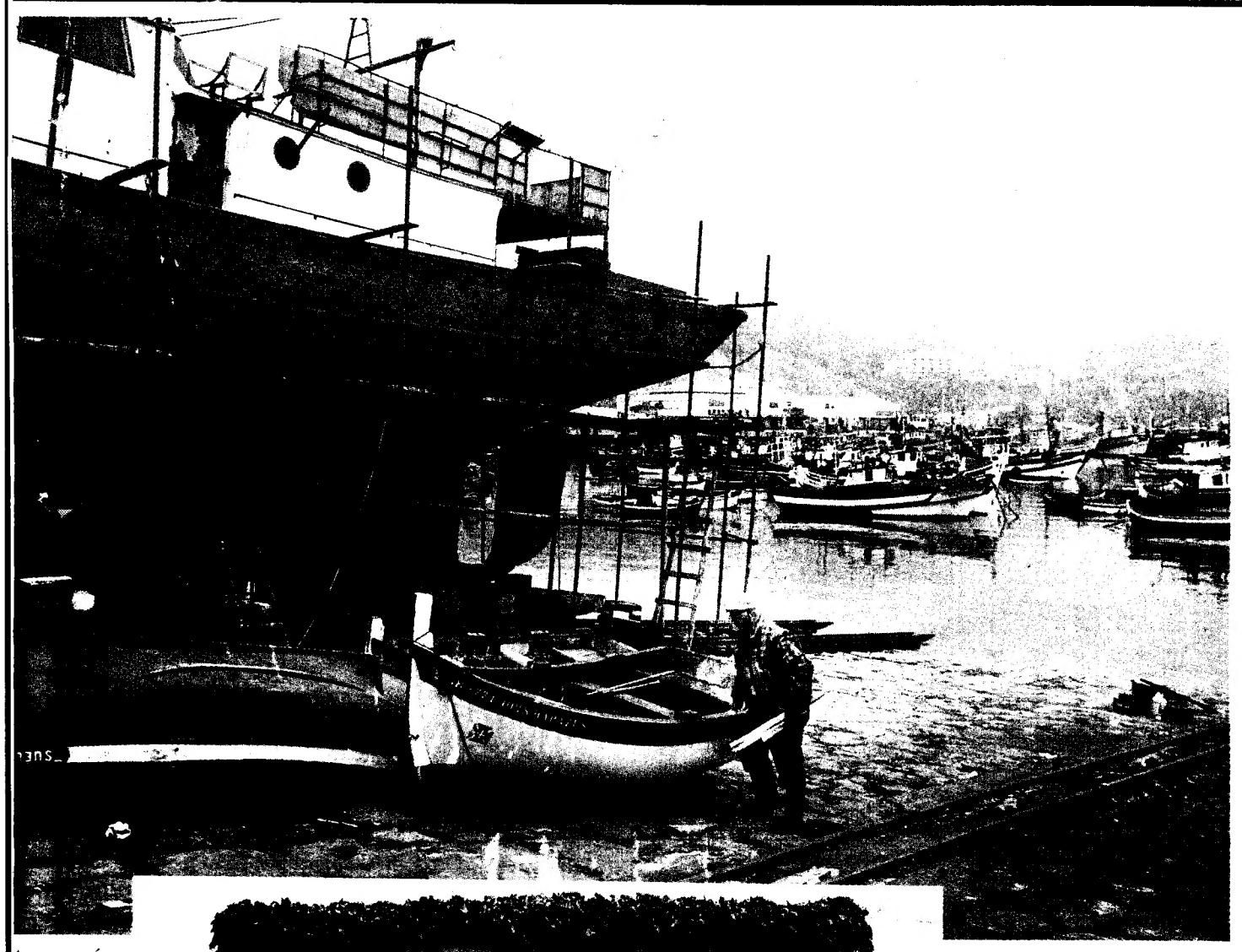
Os belgas, são os clientes mais difíceis, «pensam sempre que os estamos a enganar, mesmo quando já são clientes habituais». Quanto aos espanhóis, a tese da dona Aurora é a de que eles preferem gastar pouco, num hotel modesto, mas são os melhores clientes no restaurante ou num bar. São os que melhor conhecem a nossa boa culinária.

Algumas considerações finais sobre a caldeirada. Dizem os pescadores que em Maio não se deve utilizar a raia na caldeirada, «... é o mês em que ela está como as senhoras – tem o peri do». Por outro lado, é preciso ter cuidado cozinhar a raia na caldeirada. Por vezes ela de prende um liquido na cozedura que dá m gosto ao saboroso pitéu. Chamam-lhe a «ra mijona». Cuidado, que a raia pode dar raia.

Sesimbra prepara-se para mais uma épo balnear. Melhoraram as ruas e disciplinaram trânsito. O «poder local de Abril» distribui c municados à população anunciando uma «ca panha da cal», isto é, coloca à disposição d munícipes, cal e pincéis para combater a deg dação das habitações, «para salvar as carac rísticas urbanísticas e a paisagem do con lho». Louvável! E a Câmara Municipal ap aos moradores da Vila e do campo no senti de reforçarem os seus pedidos «de forma a t nar mais bela esta terra de pescadores e camp neses». A praça da Câmara deu o exemp alindou-se e tem um novo pelourinho, ma espírito crítico dos sesimbrenses já lhe arranj um nome, dizem que é, por alusão à forma, supositório municipal».







VENHA DE LÁ UMA CALDEIRADA!

(por Raul Brandão)

Sete e meia. É dia claro. Ao pé de mim mergulham dois patos pequenos de dorso escuro e peito branco, dois macorrilhões e um roaz saltam fora da rede. Os primeiros raios de sol batem em cheio em Sesimbra apinhada à beira-mar.

— Vamos agora ao calhau.

É a armação valenciana, de que se vêem as grandes bóias de cortiça ao lume de água — construção complicada que se compõe de corpo, rabeira e legítima. O corpo compreende a câmara, o buxo e o copo, trapézios mais ou menos regulares, fechados por redes verticais que vão da superfície até ao fundo. A rabeira vem da terra até à boca da armação, de maneira que a sardinha, encontrando-a, caminha até à boca do copo, onde se mete. Quando chego, já os homens, de avental de oleado, puxam o copo para a borda dos barcos, apertando pouco e pouco o cerco.

— Ou! Ou!

— Leva arriba! Leva arriba!

O movimento dos braços acentua-se. Curvam-se, agarram a rede, erguem-na até si. O barco, cheio de água adorna.

— Ou! Ou! Vai! Vai!...

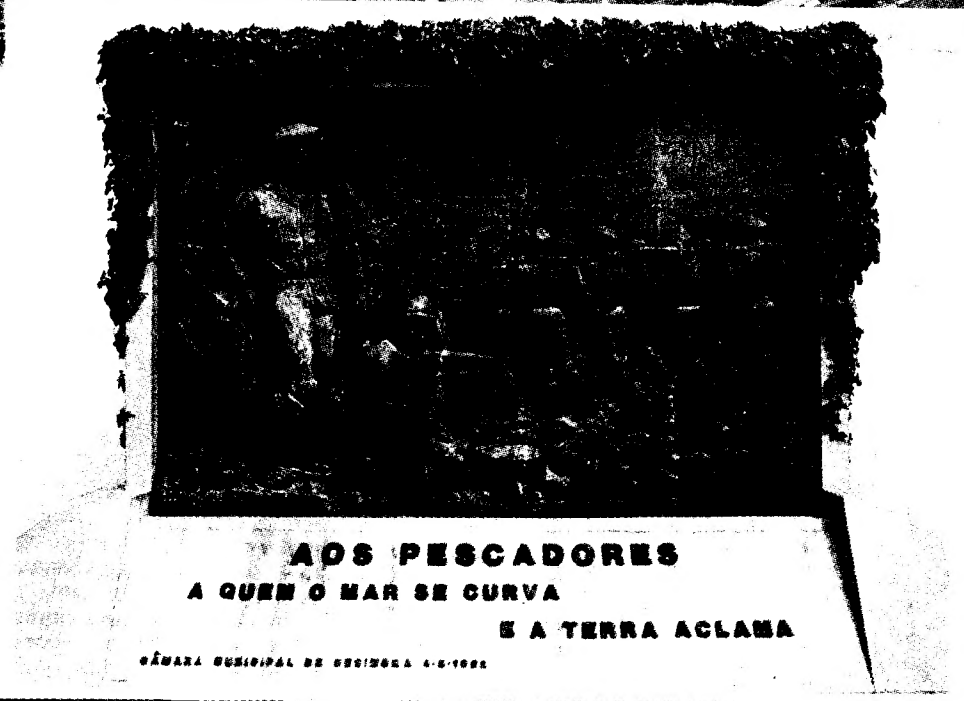
Estamos quase à testa do copo e a rede metida no meio dos barcos. A sardinha salta. Mergulham as grandes chalavaras encabadas num pau dentro do saco, tirando-as cheias de vida.

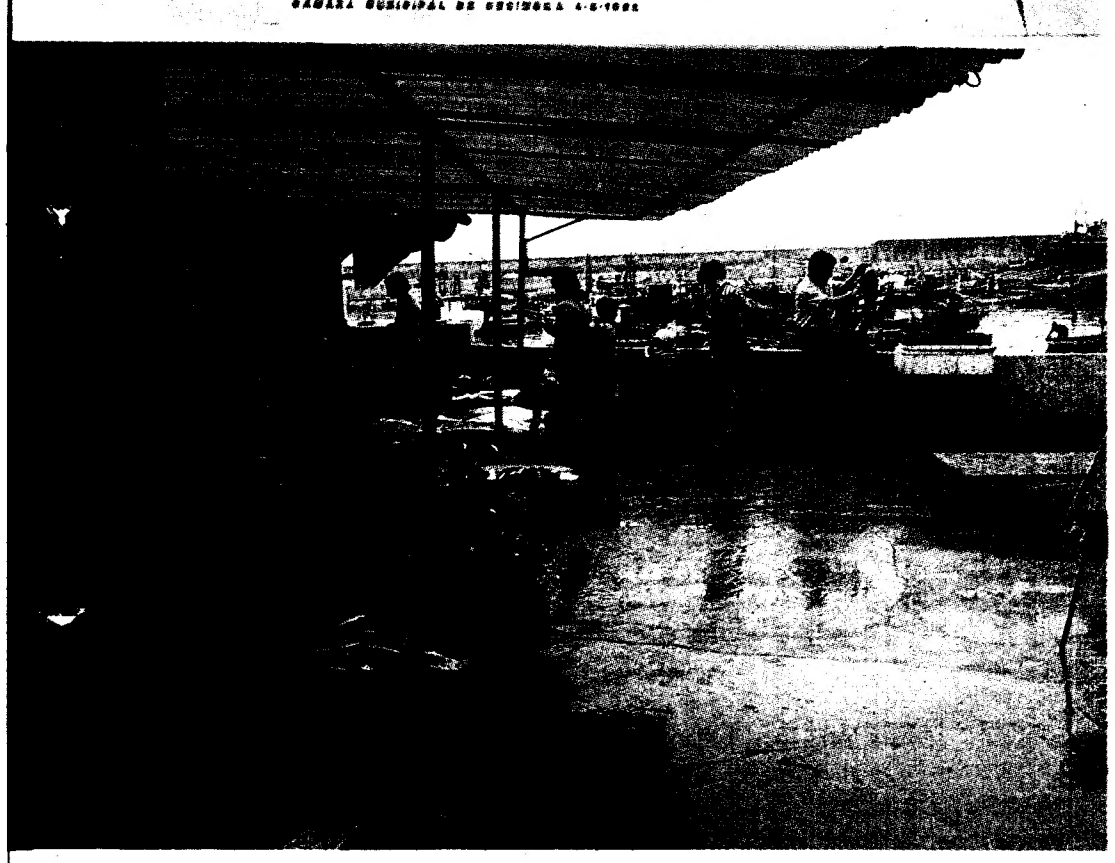
— Venha de lá uma caldeirada!

Vamos regressar. A vaga estoira na areia. O mar está corso. — À terra! À terra! À espia! — grita a companha. Aproximamo-nos. Agarram-se a um cabo fixo no mar e vão-no puxando a si: o barco corre direito à maresia. É o momento dramático: a onda apanha-o, impele-o, salpica-nos de espuma e atira-nos pela areia acima...

tem o perío-
cuidado ao
ezes ela des-
que dá mau
n-lhe a «raia
dar raia...

uma época
cipiaram o
distribui co-
o uma «cam-
sposição dos
ater a degra-
r as caracte-
n do conce-
hicipal apela
o no sentido
forma a tor-
res e campo-
o exemplo,
inho, mas o
lhe arranjou
à forma, «o





Seguro Lar mais
lar mais seguro

O SEGURO LAR MAIS + é também questão de bom-gosto.
E garante o seu conforto. A qualidade e o valor das suas coisas.
Acumular valores em casa, peça a peça,
e conservá-los, tem muito que se lhe diga...
O SEGURO LAR MAIS + é a resposta actualizada
aos mais variados problemas de segurança no seu lar.
Conceber o seguro certo é trabalho só de especialistas.
Fazer o seguro certo é só para pessoas responsáveis. Como você.
Somos especialistas de segurança. Consulte-nos.
Garantimos o seu conforto. O seu bom-gosto.

lar mais +
segurança é conforto

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Cabo Espichel:

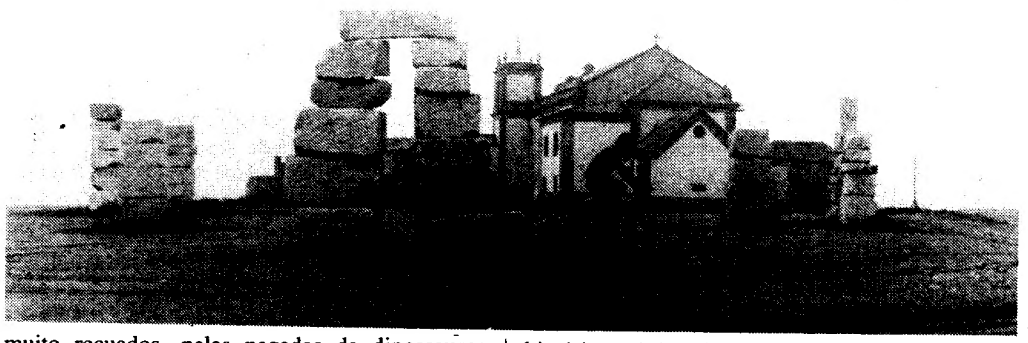
VIAGEM A UM LUGAR ESTRANHO

O cabo Espichel é porventura o sítio mais estranho e mágico da costa portuguesa. Talvez por isso mesmo o lugar tem merecido a atenção de cineastas, estilistas de moda e publicistas, gente que aproveita o cenário natural deste promontório insólito para promover o seu mais recente modelo de automóvel, fotografar a mais ousada criação de vestuário, ou filmar uma cavalgada desabrida sobre o precipício. Mais recentemente, o grande espaço serviu para um espectáculo de bailado, cujos elementos do cenário de pedra, ainda ali restam à espera de serem removidos.

Depois de várias dezenas de quilómetros de areia, a costa portuguesa parece deter-se numa imponente cunha prolongada entre os estuários do Tejo, a norte, e do Sado, a sul. Para norte ficam as praias dos Lagosteiros, da Tramagueira, do Meco, de Albufeira e ainda a Fonte da Telha e a extensa Caparica. Para sul, Sesimbra, Alportuche, Galapos, Portinho da Arrábida, Figueirinha, Albarquel.

O passeio que se propõe neste suplemento atinge a região talvez com maior potencialidade turística depois do Algarve. E a monumentalidade do Santuário de Nossa Senhora do cabo Espichel distingue-se e merece uma visita diferente. Uma visita feita a um espaço silencioso e vazio habitado por três pessoas unicamente, dois camponeses reformados e uma senhora doente. Virgílio, reformado, com 17 contos, que viveu toda a vida em Lisboa, escolheu a solidão do lugar porque **«isto aqui é uma cura maravilhosa para os nervos».** Mas a 15 de Agosto e no último domingo de Setembro, todos os anos há largos anos, a tranquilidade do arraial transforma-se com gente vinda de Palmela (Agosto) e Sesimbra (Setembro) para as importantes festividades religiosas.

O santuário possui uma igreja setecentista, a Ermida da Memória e as **«hospedarias»** para abrigo dos romeiros. Nos últimos anos as festas religiosas e lúdicas têm vindo a diminuir de importância, mas foram brilhantes no passado. «O arruinado arraial setecentista, de nítida concepção saloia no alinhamento dos dois longos corpos de hospedarias», serviu de centro das peregrinações. Dizem os pesquisadores históricos que o culto de Nossa Senhora do Cabo se perde na bruma dos tempos e é crivel que, anteriormente à sua veneração a partir do século XV, «o Espichel fosse centro de peregrinações e local propiciatório de práticas cuturais, talvez suscitadas, desde tempos



muito recuados, pelas pegadas de dinossauros descobertas em 1970, pegadas essas impressas, e bem visíveis, nas rochas cretácicas do cabo viradas para o mar e muito mais tarde tomadas pelas pegadas da mula que, segundo a lenda, transportou até ao alto do cabo, a imagem de Nossa Senhora.» (Vítor Serrão)

O actual culto remonta aos princípios de 1400, quando terá sido descoberta a venerada imagem na extremidade do cabo Espichel, por dois velhos da Caparica e de Alcabideche, que em sonhos coincidentes teriam sido avisados pelo céu. Esta história está descrita em preciosos azulejos existentes no interior da capelinha branca, Ermida da Memória, sobranceira ao mar, erguida no local onde se diz ter havido a aparição.

Foram famosas, sobretudo nos séculos XVIII e XIX, as festas de Nossa Senhora do Cabo. Os romeiros vinham de todas as freguesias da região saloia com os seus círios e as procissões, com a imagem da santa, faziam-se desde Lisboa ao longo do vasto areal da Caparica.

Imponente mas perdido na sua desolação, o conjunto monumental do cabo Espichel foi **atacado** logo a seguir ao 25 de Abril por pescadores de Sesimbra que se julgaram no direito de ocupar as **«hospedarias»** para vivendas de férias. A degradação mais completa dos edifícios, o roubo e destruição sistemáticos dos valiosos azulejos da Ermida e da Casa da Água, a cruz incompleta, meio destruída, a nave da Igreja de Nossa Senhora do Cabo coberta por um tecto de madeira pintado a óleo repleto com pinturas já quase impercetíveis e a necessitar restauro urgente, são algumas das mazelas do conjunto, a significar que este nosso País abandona escandalosamente o seu precioso passadõ artístico, o seu património sociocultural. Resta-nos a natureza, a costa e o mar, mas também essa não se preserva por geração espontânea.

Em 1806, por graça especial de D. João VI, concedia-se a todas as pessoas que quisessem vender víveres no arraial de Nossa Senhora do Cabo, a possibilidade de o fazer sem pagar impostos, lê-se numa placa colocada no primeiro edifício, à entrada do santuário. Era uma forma expedita de desenvolver o interesse pelo lugar, atrair vendedores em dias de festa. Que projectos para o cabo Espichel, hoje? Diz-se que o imenso corredor das casas saloias poderá vir a ser transformado em pousada turística, preservando-se a arquitectura tradicional do conjunto.

Muito perto do Espichel não faltam as magníficas praias, com destaque para o Meco e Lagoa de Albufeira, agora mais ecológica, menos degradada. No Meco anda tudo nu, como se sabe. Agora legalmente, como é da lei (passe a redundância). Até há pouco, era uma praia maldita para os senhores engravatados legisladores. Agora que toda a gente já se pode despir por decreto, o primeiro benefício veio para os acessos rodoviários. O Meco vai ter já este Verão uma estrada alcatroada até à praia. No dia em que ali estive, um grupo de trabalhadores que ultimava o troço final da estrada, olhou-me com curiosidade e um deles disse mesmo: **«Ó amigo, hoje não vale a pena ir à praia, não há cá ninguém em pêlo, elas não vieram porque está frio...»** Arrisco ainda uma pergunta-teste sobre o que pensam aqueles operários sobre o nudismo; **«Olhe, eu cá não tenho estômago para isso, o meu complexo não dá para fazer, só dá para ver...»**, responde um deles.

Carlos Gil

Costa Azul

Região de Turismo de Setúbal
PARA QUÊ IR MAIS LONGE?
VISITE-NOS

INFORMAÇÕES: R. do Corpo Santo - Tels. 2284 - 29 507 - Apartado n.º 73 - Setúbal Codex - Telex 12019 TURSET